

# REMINISCÊNCIAS

ROSIRES ANDRADE

*Do que vivi...*

*Do que  
aprendi...*

*Do que  
estudei...*

*Do que  
escrevi...*

*E do que  
esqueci?*



# CRÉDITOS

## Reminiscências

**Copyright© By Rosires Andrade**

Capa: Ana Cláudia Oliveira (@gdartedesign)

Revisão: Edna Nunes e Rosires Andrade

Diagramação: Edna Nunes

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. Proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito do autor.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Edição digital – Criado no Brasil

1ª Edição

Curitiba, 2021



# REMINISCÊNCIAS

ROSIRES ANDRADE

## NOTA DO AUTOR

Os artigos aqui apresentados foram escritos pelo Dr. Rosires Andrade e se encontram na página do *Facebook*: Doutor Rosires Andrade.

A compilação dos temas foi realizada pela escritora Edna Nunes, que tem sido a responsável pelas edições dos vídeos e dos artigos apresentados na referida página.

Frise-se que toda essa atividade requer bastante tempo para ser realizada. Mas avaliamos isso com a maior satisfação, pois tem sido um aprendizado contínuo o que fazemos, e somos premiados pela receptividade das pessoas que nos acompanham.

Acreditamos muito no trabalho conjunto, em equipe, cujos frutos são melhores do que as atividades feitas isoladamente. Como já havia escrito René Descartes, no seu Discurso do Método, “... e assim, somando as vidas e os trabalhos de muitos, fôssemos, todos juntos, muito mais longe do que poderia ir cada um em particular”. A ele e a inúmeros outros filósofos devemos muito do que aqui temos produzido.

Rosires Andrade

## EPÍGRAFE

*Só não sonha quem vive dormindo!*

Rosires Andrade

## LEIO RENÉ DESCARTES

*Leio René Descartes e Espinosa, e me sinto em pleno século XVII. Através deles, também aprendo sobre tantos outros, por eles citados. E o que escrevem me faz refletir.*

Rosires Andrade

## DEDICATÓRIA

Dedicamos este *e-book* a todas as atividades e às pessoas que nos têm permitido evoluir através dos tempos.

Os conhecimentos adquiridos bem como as descobertas, invenções e inovações, fruto da dedicação de estudiosos, comprometidos com a humanidade, possibilitam a nós, atuais seres humanos vivos e presentes, passageiros temporários por este maravilhoso planeta Terra, uma existência cada vez melhor, mais segura e saudável.

A despeito de todos os problemas existentes e das desigualdades entre os seres humanos, a nossa evolução através dos séculos tem sido espetacular.

## AGRADECIMENTOS

Há um ano, mais precisamente no dia 17/07/2020, iniciamos a nossa página Doutor Rosires Andrade, no *Facebook*. A iniciativa teve por finalidade disponibilizar um espaço amplo para apresentar e discutir diferentes temas, como os ligados à medicina e à música, em especial, nacionais e antigas, e também à arte, filosofia, história, aos jardins e flores, entre outros.

Graças à intensa participação dos que nos acompanham, vendo e escutando os vídeos, escrevendo os seus comentários, estamos sempre estimulados a continuar nessa atividade que, na verdade, objetiva aproximar mais as pessoas, culturalmente, socialmente, sempre primando pelo humanismo, tão necessário nessa época de enorme necessidade de maior tolerância entre todos.

Neste *e-book* reunimos as nossas publicações semanais, do ano todo, até o dia 17/07/2021. Muito frequentemente cada publicação tinha alguma relação com a música apresentada nos vídeos, que aqui não são mostrados, mas que deixamos os *links* para que possam ter acesso.

Esperamos que esta publicação seja do agrado das pessoas que nos acompanham e que terão, assim, um local específico para as Reminiscências do primeiro ano de existência da página.

Portanto, nossos agradecimentos vão para todas (os) que se dedicaram e produziram coisas maravilhosas, nas ciências e nas artes, ao longo da história da humanidade e para aquelas (es) que nos têm acompanhado, graças às quais temos tido o incentivo necessário para continuar essa iniciativa.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| CRÉDITOS .....   | 2         |
| NOTA DO AUTOR .....  | 4         |
| EPÍGRAFE.....  | 5         |
| LEIO RENÉ DESCARTES .....                                    | 6         |
| DEDICATÓRIA .....  | 7         |
| AGRADECIMENTOS .....   | 8         |
| SOBRE O AUTOR.....   | 13        |
| SOBRE ESSE LIVRO.....  | 14        |
| <b>PARTE I .....</b>   | <b>15</b> |
| LIVROS, PARA QUE OS QUERO? PARA QUE OS TENHO? .....          | 16        |
| RESPOSTA, POR JOSÉ CARLOS RIECHELMANN.....                   | 18        |
| CEBOLA OUTBACK.....  | 20        |
| A ASSUSTADORA LOUCURA DO MOMENTO! .....                      | 21        |
| SOBRE VAN GOGH.....  | 23        |
| SOBRE SÓCRATES, FILOSOFIA E FAROFA FILOSÓFICA.....           | 25        |
| SOBRE A “FAROFA FILOSÓFICA” .....                            | 28        |
| SOBRE A DAMA-DA-NOITE.....                                   | 30        |
| SIMPLESMENTE AS ROSAS EXALAM O PERFUME QUE ROUBAM DE TI..... | 32        |
| SOBRE A MAIS LINDA FLOR.....                                 | 34        |
| SOBRE UM GUIA PARA FELICIDADE, NA FAROFA FILOSÓFICA.....     | 36        |
| SOBRE A (IN)TOLERÂNCIA .....                                 | 39        |
| SOBRE A (IN)TOLERÂNCIA .....                                 | 44        |
| SOBRE A (IN)TOLERÂNCIA.....                                  | 48        |
| SOBRE O XAXIM .....  | 53        |
| SOBRE O LIVRO OS ANALECTOS, DE CONFÚCIO .....                | 56        |
| SOBRE A HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL .....                | 58        |

|  |            |
|--|------------|
| SOBRE A HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL .....  | 61         |
| SOBRE A HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL .....  | 66         |
| SOBRE A SABEDORIA DE CONFÚCIO .....  | 70         |
| SOBRE SÓCRATES .....   | 74         |
| SOBRE AS MULHERES.....   | 78         |
| SOBRE A COMÉDIA HUMANA, DE BALZAC.....   | 82         |
| ALEXANDRE MAGNO E AS ESCOLAS FILOSÓFICAS DO PERÍODO HELÊNICO.....                    | 85         |
| SOBRE A VACINA CONTRA COVID-19.....  | 89         |
| SOBRE FILOSOFIA E CURSO ON-LINE .....  | 93         |
| SOBRE O NOVO MEDICAMENTO PROMISSOR PARA EVITAR TRANSMISSÃO DO VÍRUS DA COVID-19..... | 96         |
| A IDEIA DE AMOR, DE SÓCRATES.....  | 98         |
| VACINA DO BUTANTÃ PREVINE 100% DAS DOENÇAS MODERADAS E GRAVES DE COVID-19 .....      | 101        |
| SOBRE A EFICÁCIA DA VACINA CORONAVAC, DO INSTITUTO BUTANTÃ.....                      | 105        |
| SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MULHER .....  | 108        |
| SOBRE A ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO.....   | 109        |
| LEMBRANDO O GRANDE HONORÉ DE BALZAC E O MEU LIVRO XODÓ .....                         | 113        |
| <b>PARTE 2 .....</b>   | <b>117</b> |
| A ESTREIA COM A MÚSICA: AS ROSAS NÃO FALAM .....                                     | 118        |
| SOBRE “MARINA”, DE DORIVAL CAYMMI.....   | 119        |
| SOBRE RONDA E NEGUE .....  | 121        |
| SOBRE A MÚSICA A VOLTA DO BOÊMIO.....  | 122        |
| SOBRE A LINDÍSSIMA “ET SI TU N’EXISTAIS PAS” .....                                   | 124        |
| SOBRE “MY WAY”, DE FRANK SINATRA .....   | 125        |
| SOBRE A EMOCIONANTE: <i>WHAT A WONDERFUL WORLD</i> .....                             | 126        |
| SOBRE A MÚSICA “NAQUELA MESA” .....  | 127        |
| SOBRE TOM JOBIM E VINÍCIUS DE MORAES.....  | 128        |

|   |     |
|---|-----|
| SONETO DA FIDELIDADE .....  | 130 |
| SOBRE A MÚSICA “CABECINHA NO OMBRO” .....                               | 132 |
| SOBRE A GRANDIOSA TOCANDO EM FRENTE.....                                | 134 |
| SOBRE A CANÇÃO “APELO” .....  | 136 |
| ENTÃO É NATAL – ROSIRES CANTA “X CHRISTMAS” .....                       | 137 |
| SOBRE O “MEU PRIMEIRO AMOR” .....                                       | 139 |
| FINAL DE ANO DE 2020 .....  | 141 |
| SOBRE LUAR DO SERTÃO .....  | 143 |
| SOBRE A MÚSICA “CARINHOSO” .....  | 145 |
| SOBRE “RESPOSTA AO TEMPO” .....   | 147 |
| CARTOLA E A CANÇÃO O MUNDO É UM MOINHO.....                             | 150 |
| SOBRE “YOU’VE GOT A FRIEND” .....                                       | 152 |
| SOBRE MÚSICA E CARTOLA.....   | 154 |
| PIXINGUINHA, UM DOS MAIORES DA MÚSICA BRASILEIRA .....                  | 156 |
| HOMENAGEANDO A MINHA FILHA.....   | 158 |
| SOBRE UM ÍCONE DA MÚSICA FRANCESA.....                                  | 160 |
| SOBRE A MÚSICA E LETRA DE “PRECISO ME ENCONTRAR” .....                  | 163 |
| SOBRE A DEUSA DA MINHA RUA .....  | 165 |
| SOBRE ALTEMAR DUTRA, O FANTÁSTICO CANTOR DE BOLEROS.....                | 168 |
| SOBRE NELSON GONÇALVES.....   | 171 |
| SOBRE A VALSA DO SONHO... OU... O SONHO DA VALSA?.....                  | 174 |
| SOBRE UM GRANDE COMPOSITOR MEXICANO E OS SEUS MARAVILHOSOS BOLEROS. 177 |     |
| SOBRE O TANGO, CARLOS GARDEL, ASTOR PIAZZOLLA E PERFUME DE MULHER.....  | 179 |
| MÚSICA DO JOBIM E PINTURA DO VAN GOGH, DÁ UMA SINFONIA? .....           | 182 |
| NO DIA DAS MÃES, MAIS UMA MÚSICA QUE MARCOU ÉPOCA NO BRASIL.....        | 185 |
| SOBRE O TRIO LOS PANCHOS E A <i>HISTORIA DE UN AMOR</i> .....           | 188 |
| MAIS UMA LINDA MÚSICA DE LUIZ VIEIRA.....                               | 191 |
| SOBRE A HISTÓRIA DA MÚSICA .....  | 194 |

|  |     |
|--|-----|
| SE TODOS FOSSEM IGUAIS A VOCÊ, QUE MARAVILHA VIVER! .....                  | 197 |
| SOBRE A MÚSICA <i>BÉSAME MUCHO</i> .....                                   | 201 |
| SOBRE NOEL ROSA, FESTA DE SÃO JOÃO E A MÚSICA ÚLTIMO DESEJO .....          | 204 |
| NOITE CHEIA DE ESTRELAS NAS SERESTAS DE ANTIGAMENTE.....                   | 207 |
| CHÃO DE ESTRELAS, MAIS UMA MÚSICA DE SERESTA .....                         | 211 |
| FELIZ ANIVERSÁRIO DOUTOR ROSIRES .....                                     | 215 |
| CASINHA PEQUENINA E GUSTAV KLIMT: TÊM ALGO A VER? .....                    | 217 |
| ANIVERSÁRIO DE UM ANO DA PÁGINA NO <i>FACEBOOK</i> : COMEMORAMOS COM ..... | 220 |
| REDES SOCIAIS .....  | 224 |

## **SOBRE O AUTOR**

### ***Rosires Pereira de Andrade***

Médico formado pela UFPR (1968-1973).

Assistente Estrangeiro e Residente Estrangeiro na Maternidade Baudelocque de Paris da Université René Descartes (1975-1977).

TEGO - Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela FEBRASGO - Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia.

Membro e ex-presidente da Comissão Nacional Especializada de Violência Sexual e Interrupção da Gestação Prevista em Lei da FEBRASGO.

Professor Titular de Reprodução Humana da UFPR.

Gerente de Ensino e Pesquisa do Complexo do Hospital de Clínicas da UFPR/EBSEHR.

Diretor do CEPEME-CERHFAC – Centro de Estudos e Pesquisas Médicas

**Atividades médicas:** na especialidade - defensor dos direitos reprodutivos da mulher e do homem - ênfase no atendimento e prevenção da violência sexual contra crianças e mulheres - defensor do direito do atendimento especializado no processo transexualizador nos hospitais universitários federais.

#### **Hobbies:**

Cantar, fotografar e filmar a natureza, cuidar e plantar flores e frutos.

#### **Esportes:**

Natação e *spinning* ao ar livre na MC Sports Club.

#### **Lazer**

Amante da filosofia, da cultura, da história e dos livros.

## SOBRE ESSE LIVRO

A página *Doutor Rosires Andrade* agora virou e-book!



As crônicas, dicas de leitura, o canto e outros hobbies... do médico ginecologista, professor, gestor e pesquisador clínico.

Estudioso e devorador das palavras, cultivador e apreciador das riquezas da natureza!

*Link para a página, no Facebook:*

<https://www.facebook.com/doutorrosiresandrade>

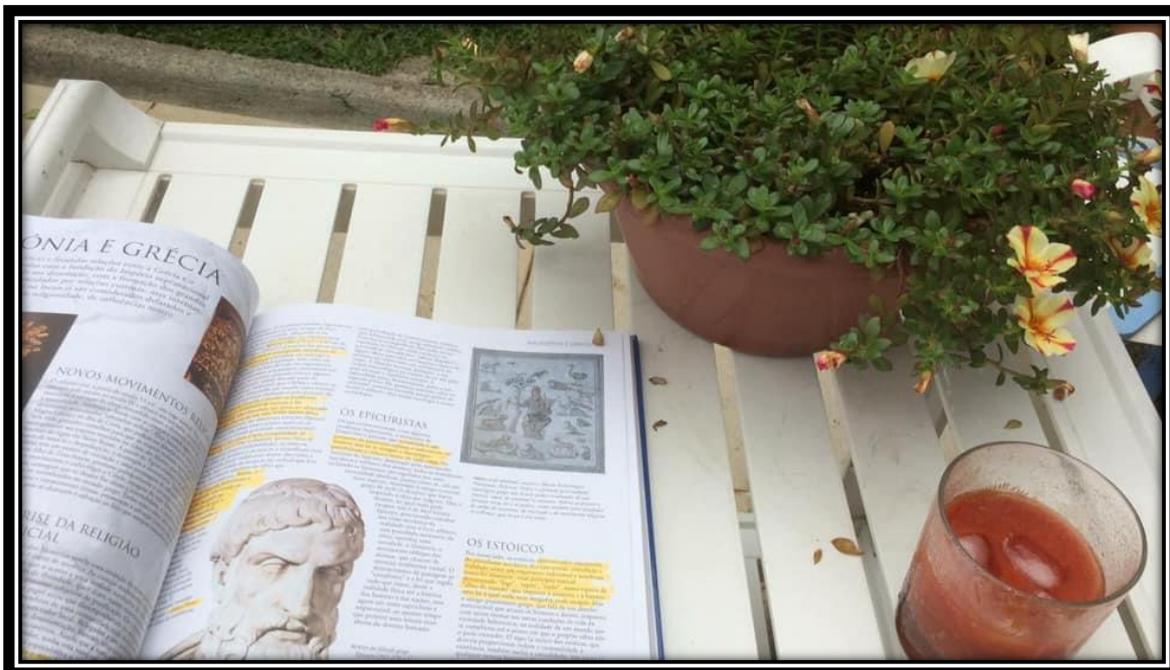
PARTE I

*Que tal uma conversa com*

*Rosires Andrade?*



## LIVROS, PARA QUE OS QUERO? PARA QUE OS TENHO?



Quero para observá-los na biblioteca, ao chegar em casa. E, assim fazendo, lembrar-me do que li, do que guardei na memória e, novamente, certificar-me que preciso ler muito mais, pois, embora já tenha lido bastante, ainda é muito, mas muito pouco mesmo, considerando tudo de bom que já foi escrito.

E lembrar o pouco que sabemos, ou do nada que sabemos, lembrando Sócrates.

Quero para, quando observar um ou mais deles, sentir aquela vontade imensa de reler aquele parágrafo, aquela palavra e/ou expressão e ir rever, e eu acho, porque nos meus livros eu sempre deixo marcado o que me marcou.

Quero para lembrar desses autores maravilhosos que, ao longo da história da humanidade, têm deixado os seus pensamentos, as suas reflexões, os seus ensinamentos e as suas dúvidas.

Quero para lê-los, às vezes dois ou três ao mesmo tempo, pois se completam. Leio René Descartes e Espinosa, e me sinto em pleno século XVII. Através deles, também aprendo sobre tantos outros, por eles citados. E o que

escrevem me faz refletir. “*Quem, com efeito, não é capaz de se governar a si mesmo e às suas coisas privadas muito menos será capaz de olhar pelas públicas.*” Em Espinosa, Tratado Político, pág. 136.

E mais, à pág. 113, “*Na verdade, foi sempre essa a cantiga daqueles que cobiçam para si o estado absoluto: ser de todo o interesse da cidade que os seus assuntos sejam tratados em segredo e outras coisas do gênero, as quais, quanto mais se ocultam sob a máscara da utilidade, mais funesta é a escravidão a que arrastam.*”.

E Descartes, com o seu Discurso do Método, Tratado do Mundo, Tratado do Homem e as suas Meditações Metafísicas, entre outras maravilhas. Precisam os jovens escritores, saberem e entenderem as dificuldades de antanho para esses gênios divulgarem o que escreviam. Em carta de setembro de 1640, endereçado ao amigo Marin Mersenne, que cuidava da edição das Meditações, Descartes dizia que pretendia imprimir duas ou três dezenas de exemplares, do que ele chamava de “*meu pequeno tratado de Metafísica.*” Trinta unidades, escritores!!!!!! Imaginem a dificuldade. No mesmo livro, Introdução, pág. 7.

E ainda, de Descartes não se pode deixar de citar o seu Discurso do Método, onde discorre sobre física e geometria e procura fundamentar a validade. E lembremos, pois é dele, a expressão “*penso, logo existo*” e “*eu sou, eu existo*”, aquela em Discurso do Método e esta, em Meditações.

René Descartes criou o Método Cartesiano, ou seja, o Ceticismo Metodológico. Desse modo, deve existir dúvida sobre qualquer coisa da qual se possa duvidar. E isso é importante em ciência, pois só se pode dizer que existe aquilo que possa ser provado.

Que tal conversarmos ao longo desse livro, sobre... livros?

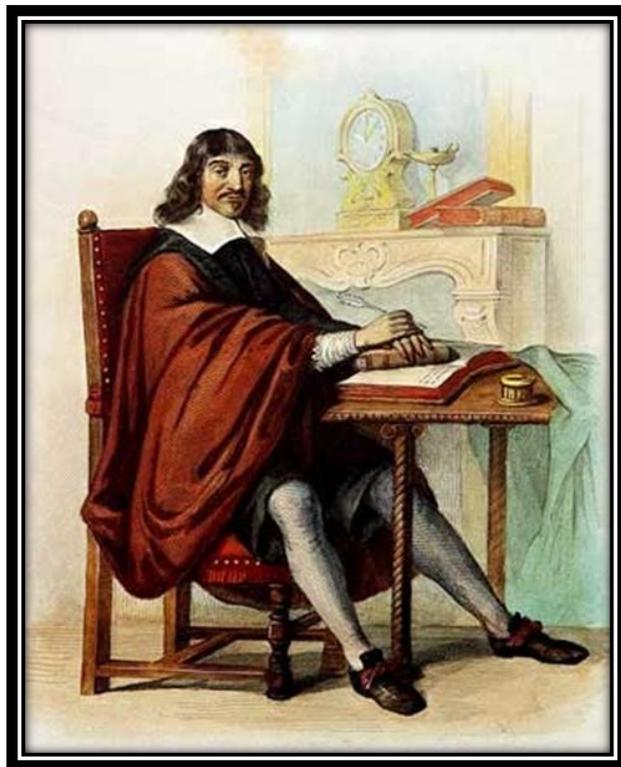
Rosires Andrade

18.07.20

Link para artigo na página do Facebook:

<https://bit.ly/3xmcMfU>

## RESPOSTA, POR JOSÉ CARLOS RIECHELMANN



Após leitura do texto anterior, *José Carlos Riechelmann*, médico sexologista pela FEBRASGO, atuante em Sociedades médicas nacionais e internacionais, escreveu sobre o tema, dando continuidade.

Publico aqui, com a sua autorização:

*“Muito bom, Rosires!*

*Se me permite "pegar o gancho" que você deixou ao final do texto, vale lembrar que o Ceticismo Metodológico cartesiano teve um efeito colateral definitivo na separação entre ciência e religião, justamente pelo fato de que a*

*verdade científica resulta do método e exige prova, enquanto a verdade religiosa resulta do dogma e exige fé.*

*O desdobramento dessa contradição levou à revisão do próprio conceito de "Ser Humano", antes visto como uma entidade única, a matéria animada por Deus, e depois de Descartes visto como um binômio formado pela união temporária de duas entidades: o corpo e a alma, união esta que naturalmente se encerra na morte, quando a alma se desprende do corpo.*

*Sem querer (querendo), Descartes entrega à sociedade ocidental européia a solução de uma milenar disputa de poder entre a medicina e a igreja: Já que o Ser Humano não é uma unidade, mas sim um binômio, cabe aos médicos o poder sobre a matéria (corpo) e aos padres o poder sobre a alma. Assim nasce o conceito de "Cadáver", que é o corpo vazio, sem alma, portanto não é mais "Pessoa".*

*O conceito de Cadáver foi fundamental para que o século seguinte (séc. XVIII) ficasse na história da medicina como o "Século dos Fisiologistas", pois o corpo sem alma (cadáver) podia ser levado ao laboratório e estudado segundo o Método Científico, agora sem ofender a moral social, pois a parte "sagrada" do Ser Humano já não estava mais lá, e a pesquisa laboratorial sobre o corpo deixou de ser heresia punida com a morte do pesquisador."*

18.07.20

*Link para o artigo na página do Facebook:*

<https://bit.ly/3fl73kf>

## CEBOLA OUTBACK



A primeira confecção de uma Cebola *Outback* a gente nunca esquece...

E ficou boa!!

Rosires Andrade

18.07.20

*Link para a página do Facebook:*

<https://bit.ly/3jdEc2u>

## A ASSUSTADORA LOUCURA DO MOMENTO!



Estamos todos assustados.

De início, notícias, em dezembro de 2019, de que, na China, uma doença até então desconhecida, estava matando as pessoas. Então, em pouco tempo, europeus tiveram o mesmo problema, e muitas mortes começaram a ocorrer na Itália, na Espanha e na França. Em seguida, o mesmo no Reino Unido.

Especialistas, entre eles epidemiologistas e infectologistas, analisaram as ocorrências e, com a necessária análise científica e bom senso, aliás, muito bom senso e responsabilidade, divulgaram as suas impressões e conclusões.

Depois, os acometimentos aconteceram na América do Norte e, posteriormente, na América Latina.

Hoje, em 19/07/2020, continuamos numa situação muito difícil, de incertezas, insegurança e muitas dúvidas.

Para onde estamos indo?

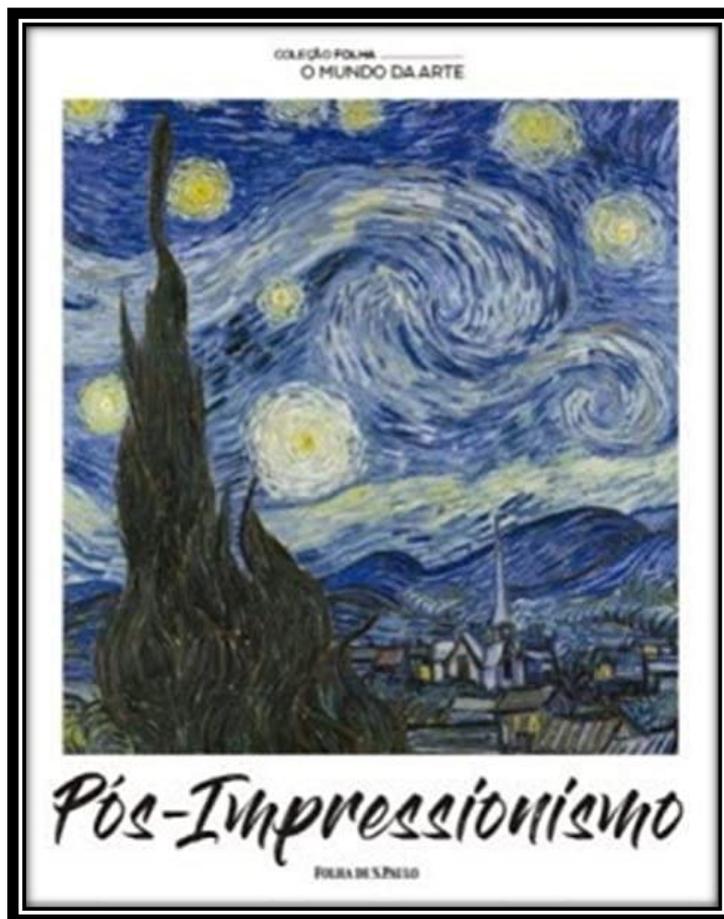
Rosires Andrade

19.07.20

*Link para a matéria na página do Facebook:*

<https://bit.ly/3hDdDmD>

## SOBRE VAN GOGH



Vincent Van Gogh nasceu em 1853, numa aldeia holandesa e morreu em 1890. Os impressionistas estavam encerrando sua trajetória artística. De lá, ele mudou-se para Paris, o local onde a arte vicejava. Tinha um nível cultural surpreendente, conhecia os clássicos, escritores e filósofos antigos e os modernos, desde a Rússia, passando pela Europa até os Estados Unidos.

Em 1886, depois de ter voltado para a Holanda e à Antuérpia retornou a Paris. Então, dedicou-se à pintura. Morou em Montmartre, em Paris, onde se reuniam inúmeros pintores. Ruas de Montmartre e interiores de pequenos restaurantes foram privilegiados nas pinturas de Van Gogh.

Como outros, também sucumbiu à arte japonesa, em voga na época, em Paris. Com óleo, copiou paisagens orientais e figuras de roupas nipônicas.

Em fevereiro de 1888 o artista mudou-se para a Provença, interior da França, na cidade de Arles.

Foi nessa cidade que ele conseguiu a intensidade das cores complementares, o que foi característica de sua maravilhosa obra.

Van Gogh tinha uma especial atração pelos campos de trigo da Provença. Pintou muito sobre a natureza, mas também sobre os habitantes do lugar.

Lembremos Girassóis, O café à noite, Noite estrelada...

Em sua pintura O quarto, A cadeira de Van Gogh, Terraço do Café à noite, entre outras, podem ser admiradas as cores usadas por Van Gogh, totalmente diferentes do usual em pintura.

Infelizmente, devido a sérios distúrbios psicológicos, suicidou-se com um tiro... Gênio, problemas emocionais severos e, provavelmente, sozinho, ou quase.

Rosires Andrade

23.07.20

*Link para a matéria na página do Facebook:*

<https://bit.ly/3ydiPVn>

Fonte: Coleção Folha - O mundo da arte - Vol. 4 - Pós-impressionismo, págs. 31-45.

## SOBRE SÓCRATES, FILOSOFIA E FAROFA FILOSÓFICA

### Parte 1



Parece haver consenso entre estudiosos e historiadores que as duas pessoas que exerceram a mais profunda influência na humanidade foram Jesus Cristo e Sócrates. Nos dois casos, como cita José Américo Motta Pessanha, à pág. 4 do livro “Os pensadores – Sócrates”, essas pessoas nada deixaram escrito por elas mesmas, mas foram tão importantes que os seus seguidores nos transmitiram, felizmente, o que fizeram e o que falavam (pelo menos é o que pensamos...). É possível ter havido vieses na história, por parte dos seguidores, como admiração e afeto interferindo nos relatos; além disso, muito do que foi escrito também se perdeu ao longo dos séculos.

Sócrates nasceu em 470 ou 469 a.C., era questionador de tudo e de todos. Vários discípulos escreveram sobre ele, sendo Platão o mais conhecido. Interessante é que a maioria o descreve com a idade de mais de 45 anos. Então, é sobre o Sócrates maduro, que estava imbuído da missão de despertar os homens para o conhecimento de si mesmos (após a declaração do oráculo de Delfos), que geralmente lemos e nos informamos.

O filósofo foi um desbravador. Ele dialogava com as pessoas, mas se decepcionava ao falar com elas, devido a falta de conhecimento e ausência de crítica a respeito de assuntos que afirmavam conhecer e saber a realidade. Alguns poucos tinham conhecimento restrito às suas especializações, porém ficavam embaraçados quando, provocados por Sócrates, não conseguiam opinar sobre temas de interesse para o ser humano.

Penso que devemos aprender, e muito, com Sócrates, por isso levanto alguns pontos:

1. Não devemos aceitar as coisas mostradas aparentemente como verdadeiras (parábola de Platão sobre ignorância e aprendizado, na descrição da Caverna de Platão);

2. Nem tudo o que se vê retrata a realidade (podemos com certeza fazer melhor);

3. Precisamos ter opiniões próprias, mas fundamentadas (não nos deixarmos levar pela turba);

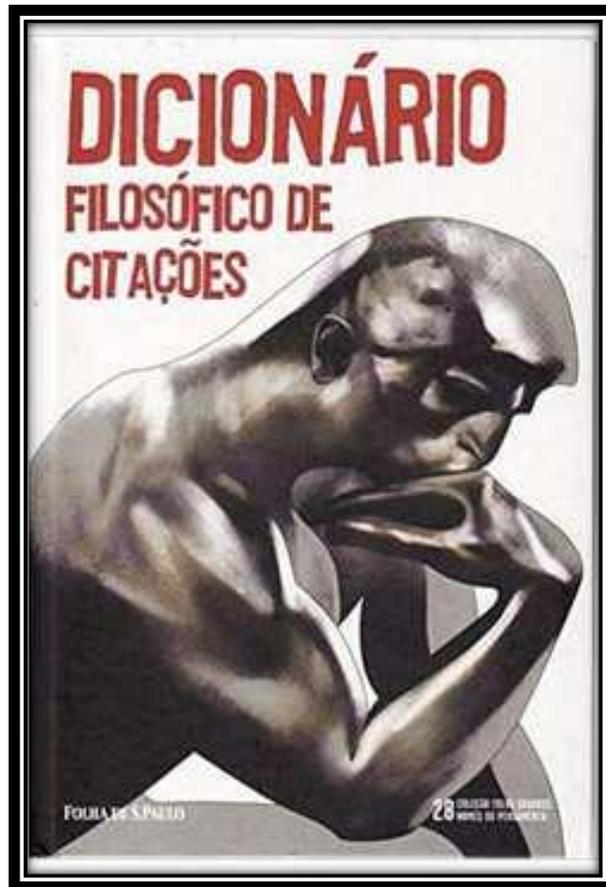
4. Devemos examinar a nossa vida continuamente (ir atrás do conhecimento);

5. O exercício de preservar a humildade se impõe. Platão, em sua Apologia de Sócrates, relata o que este falou: *“Aquele homem acredita saber alguma coisa, sem sabê-la, enquanto eu, como não sei nada, também estou certo de não saber.”*

É fundamental questionar o que se apresenta como verdadeiro, hoje em dia de maneira tão agressiva (TV, mídia, redes sociais). Para mim, também considero que se deve discutir o dogmatismo, no entanto respeitando sempre as crenças das pessoas.

Por fim, quero lembrar aqui o que disse Sócrates: *“Uma vida não examinada não vale ser vivida.”* Mas voltaremos a esse ponto quando eu apresentar aqui o fantástico “Farofa Filosófica” que, a meu ver, todos devem ter acesso.

Filosofia envolve procurar saber o que acontece na vida, ao nosso redor, a ter opiniões próprias, a ver o mundo com outros olhos, é reagir contra o dogmatismo.



Rosires Andrade

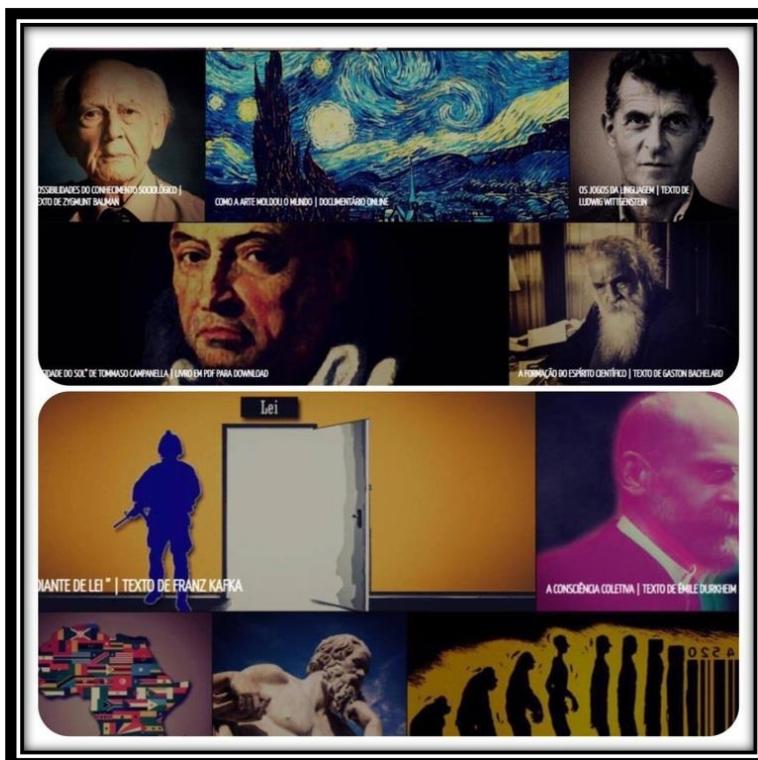
25.07.20

*Link para a matéria na página do Facebook:*

<https://bit.ly/3ihQ3xi>

## SOBRE A “FAROFA FILOSÓFICA”

### Parte 2



Descobri, recentemente, uma maneira simples, inteligente e muito agradável de obter informações sobre filosofia. Na verdade, esse é o meu interesse principal, mas é um local espetacular para, além da filosofia, encontrar temas como poesia e literatura “e outras loucuras em forma de dicas, brisas, palpites e afins... Filmes, livros, indicações e muito mais!”, conforme se inicia o site <https://farofafilosofica.com/author/farofafilosofica/> .

Como não sou filósofo, sou médico e professor de medicina, quero aqui neste espaço dar algumas dicas para os interessados, também não especialistas (desculpem-me os filósofos!), apenas como curioso que sou e por demais interessado no tema.

A filosofia, deveríamos todos discutir, ler e aprender. Com certeza, vive-se melhor a partir da conscientização das incertezas e das dúvidas e da necessidade da eterna procura das verdades, por mais difíceis e geralmente impossíveis de se obter.

Ao adentrar neste sacro espaço, você logo se depara com “Diante da lei, de Franz Kafka”, e “Consciência coletiva, de Emile Durkheim”. E, logo abaixo, ele, sempre ele, “Sócrates: Uma vida examinada – Documentário online” e o nosso grande escritor brasileiro com “Eu Etiqueta, de Carlos Drummond de Andrade”. Precisa mais?

Claro que precisa, ali existe um mundo a ser descoberto. Vários outros personagens e produções artísticas da nossa história se fazem presentes, como a pintura de Van Gogh, a filosofia de Descartes, escritos de Espinosa e Bacon, bem como de Fernando Pessoa, etc., etc. e etc.

Mas como me resumi a (tentar) dar algumas dicas, de curioso para curiosos, vamos lá para os iniciantes neste site.

Como começar? Se quer filosofia, veja e escute o “Sócrates – Uma vida examinada – Documentário online”. Sócrates participa de conversas com pessoas e discute alguns temas. Retrata muito bem essa magnífica figura que tanto influenciou/influencia a humanidade. E professores de filosofia participam do documentário. É para aprender.

Voltaremos a conversar sobre dicas neste site. Que tal “Um guia para a felicidade – Documentário”?

Rosires Andrade

26.07.20

*Link para a matéria na página do Facebook:*

<https://bit.ly/3in2jgd>

## SOBRE A DAMA-DA-NOITE



Quem nunca ouviu falar dessa flor que exala um perfume inebriante e transcende a alma, incitando nossa imaginação?

Também chamada popularmente de Jasmim-da-noite ou Rainha-da-noite.

Nome científico: *Cestrum nocturnum*.

Seu perfume noturno atrai insetos polinizadores, como mariposas, abelhas, e até beija-flores.

As flores tubulares encantam por sua fragrância.

Tem fama de ser a planta com cheiro mais forte do mundo, que pode ser sentido num alcance de 50 metros.

Esperança, felicidade e amor são considerados sentimentos nobres e estão associados à planta, conforme a cultura asiática.

Todas as suas partes são venenosas em caso de ingestão.

Edna Nunes

Em 31.07.2020

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/v/16e9JP2le/>

Referência:

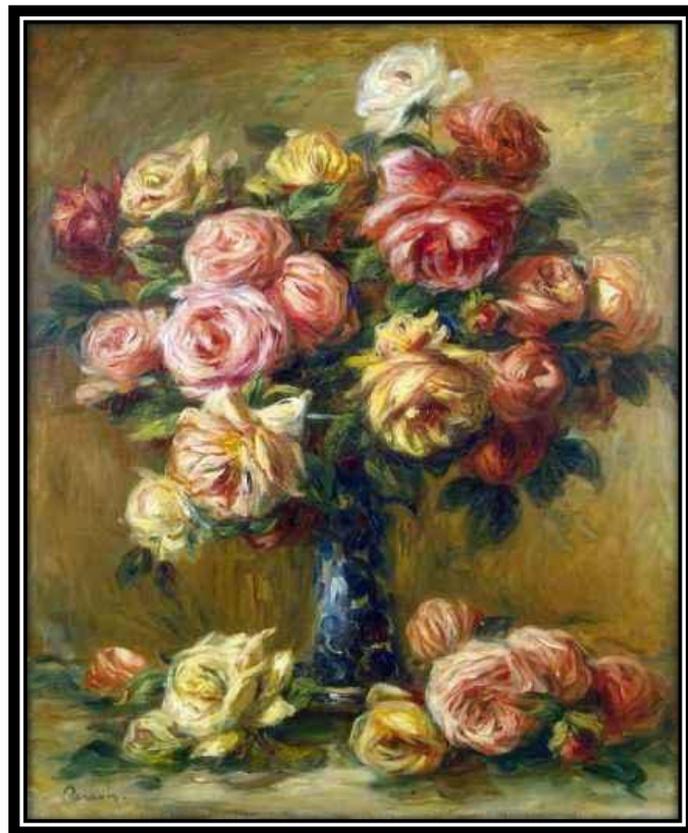
<https://casaefesta.com/dama-da-noite-cestrum-nocturnum/>

## SIMPLESMENTE AS ROSAS EXALAM O PERFUME QUE ROUBAM DE TI

De Machado de Assis: *"Há pessoas que choram por saber que as rosas têm espinho. Há outras que sorriem por saber que os espinhos têm rosas!"*.

De Anatole France: *"É acreditando nas rosas que as fazemos desabrochar."*

Muitos escritores escreveram sobre as rosas. Pintores usaram-nas em seus quadros que se tornaram famosos, como este de Renoir:



E na música, como era de se esperar, também foram e continuam sendo bastante cantadas em versos.

Cartola (1908-1980) nasceu e viveu no Rio de Janeiro. É considerado por muitos como o maior sambista da história da música brasileira. Foi músico,

cantor, compositor, poeta e violonista. Os seus maiores sucessos são as músicas *As Rosas não Falam* e *O Mundo É um Moinho*. A história da primeira veremos a seguir.

Cartola presenteou sua esposa, Dona Zica, com algumas mudas de rosas e plantou no jardim de sua casa. Pouco tempo depois, ela percebeu que os botões haviam desabrochados e estavam em grande quantidade e tinham rara beleza. Então, disse ela: — *Cartola, venha aqui! Venha ver o jardim! Por que é que nasceu tanta rosa?*

E o sábio respondeu:— *Não sei Zica, as rosas não falam.*

Mas o gênio da música não ficou silente, brotou a inspiração e nasceu uma das mais lindas músicas do cancionero nacional:

As rosas não falam!!!!

Rosires Andrade

Em 01.08.2020

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/75p29Fa4Nh/>

## SOBRE A MAIS LINDA FLOR



Eu sempre achei que ela não era um hibisco, um simples hibisco. Porque é muito, mas muito, muito bonita mesmo, tem mais do que a beleza que existe nos demais hibiscos; e a maneira de crescer, para mim que sou leigo em botânica, era diferente.

Que fique claro que, de jeito nenhum estou menosprezando ou diminuindo a beleza dos hibiscos, tanto dos comuns quanto dos raros, cujas sementes pode-se comprar pela internet nas casas de venda especializadas. A verdade é que ela é diferente.

Ela é como o nosso pinheiro araucária entre as demais árvores; estas são bonitas, cada uma com a sua característica, mas o pinheiro sobressai por sua majestade, grandiosidade e beleza.

Soma-se o fato de que sempre tentei e nunca consegui fazer mudas. Consigo com todos os hibiscos, seguindo as inúmeras orientações de entendidos existentes nas redes sociais. Até segui a orientação de colocar o galho em batata doce, beterraba e depois colocar na terra e aguardar, idem em compostagem... e nada.

Confesso que nem gosto de falar muito... “pra não dar azar”, mas agora tenho uma muda bonita, após inserir um galho de cerca de 1 a 2 cm de espessura na terra, há alguns meses, também preparando o galho conforme aprendi com os entendidos, que são muitos. As folhas estão crescendo e eu, feliz da vida e admirando essa evolução positiva da pega e do crescimento da planta. Só falta aparecer a primeira flor.

Ocorre que essa minha flor mais linda neste ano se excedeu. A planta, de cerca de 2 metros de altura, que cresce para todos os lados, desde a extremidade inferior, está repleta de lindas flores. Apesar do frio deste inverno. Ontem, dia 01/08/2020, contei 15 flores e mais vários botões desabrochando. Não resisti e fiz um vídeo desta maravilha, que aqui mostramos, com um fundo musical adequado.

Beleza assim merece e deve ser compartilhada!!!

Rosires Andrade

Em 02.08.2020

*Links para os vídeos na página do Facebook:*

<https://fb.watch/75p3i4aWXO/>

<https://fb.watch/75p4LCbQdV/>

## SOBRE UM GUIA PARA FELICIDADE, NA FAROFA FILOSÓFICA

### Parte 3



O escritor suíço Alain de Botton escreveu o livro “As consolações da Filosofia”. E a BBC, baseada neste livro, produziu a série de documentários “Filosofia: um guia para a felicidade”, em 2000. Em: <https://bit.ly/30GIXuB>

Como no livro, o escritor Botton, no documentário, de maneira muito didática e simplificada apresenta o pensamento de seis filósofos, com suas ideias e respostas para algumas das mazelas humanas, pelas quais todos nós passamos e conhecemos, como a falta de dinheiro, o sofrimento por amor, a sensação de inferioridade e inadequação e a falta de confiança.

Essa série permite o acesso às informações básicas, através de vídeos interessantes, desses filósofos de extrema importância na história da humanidade e cujos pensamentos continuam vigorando e podem servir para reflexões até os nossos dias.

São vídeos, que vão aparecendo sequencialmente, nos quais o próprio autor tem uma atuação fantástica, conversando com as pessoas e procurando saber o que pensam a respeito de cada um dos temas abordados.

Desse modo, pode-se entender a obra, o que pensaram esses pensadores imortais e entender a razão de, até os dias atuais, eles continuarem sendo citados e admirados, influenciando a vida das pessoas.

Sócrates não nos deixou nenhum escrito, tudo o que dele sabemos é através do que os seus discípulos ou adversários sobre ele escreveram. Nasceu na Grécia em 470 ou 469 a.C. Na série da BBC, sobre Sócrates aborda-se o tema autoconfiança.

Epicuro (c. 342-271 a.C) dizia, entre outras coisas, que nada existe além da matéria e que o fim último da vida é o prazer. Falava mal de políticos (vejam só, muito interessante, faz tempo que isso vem acontecendo!). Por tudo isso e, graças à sua popularidade (conta-se que era tão grande o número de seus seguidores que não podiam ser contados nem em “cidades inteiras”), foi perseguido e, das cerca de 300 obras que se acredita que escreveu, só nos sobraram três cartas e algumas máximas.

Na série, é abordado Sêneca e a raiva. A experiência levou Sêneca a ter um repertório de frustrações, às quais a sua altivez, calma e os anos nos quais se dedicou à filosofia o prepararam para o que de pior aconteceu em sua vida: o imperador Nero, sim, aquele maluco que procurava se vingar de tudo e de todos, sem saber a razão, sentenciou-o à morte, mesmo após ter sido preceptor de Nero por cinco anos. E Sêneca obedeceu e deu cabo da própria vida no mesmo dia da sentença recebida.

O francês Montaigne (1533-1592) escreveu sua obra-prima Ensaaios, na qual exprime seu modo de pensar crítico à sociedade da época. Entre suas teses estão: todos os homens devem ser respeitados (humanismo) e deve-se respeitar a personalidade da criança, em se tratando da educação. Montaigne é apresentado na série com o tema autoestima.

Nasceu na Alemanha em 1788 e também lá morreu em 1860, o filósofo Arthur Schopenhauer. Sua principal obra é O Mundo como Vontade e Representação, publicada em 1819. Teve uma vida solitária durante os 27 anos que se estabeleceu em Frankfurt, até sua morte. Sempre acompanhado por seu cão, ele considerava que, entre os cães, contrariamente do que ocorre

entre os homens, a vontade não é dissimulada pela máscara do pensamento. Com este filósofo, a série aborda o amor.

Por fim, Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900), também de origem alemã, no seu Escritos sobre História, afirma: “Querer impor à humanidade inteira uma forma especial de Estado ou de sociedade, submetendo-a a estes ou aqueles estereótipos é, portanto, um procedimento muito restritivo. Todas as ideias sociais e comunistas padecem deste erro”. Ainda, sobre o valor que se atribui à história, ele finaliza: “Contanto que aprendamos cada vez mais a estudar a história para servir à vida!”. Na série, aborda-se com Nietzsche o sofrimento.

Vejam e opinem sobre essa interessante série

Rosires Andrade

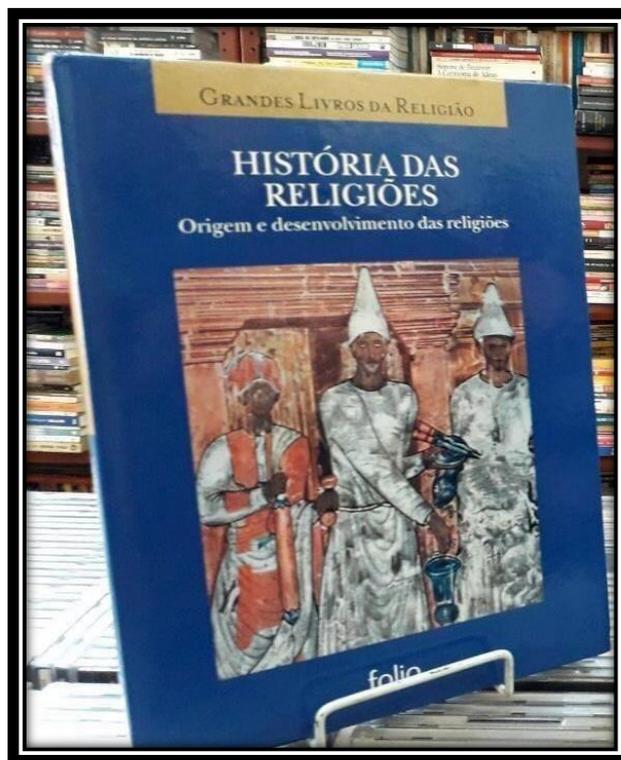
Em 08.08.2020

*Link para a página do Facebook:*

<https://bit.ly/3jdORu2>

# **SOBRE A (IN)TOLERÂNCIA**

## **Parte 1**



Segundo historiadores e arqueólogos, é muito difícil a reconstituição do comportamento religioso do homem primitivo e das possíveis práticas de culto. O mesmo se aplica aos mitos relativos à criação do mundo. Interessado em discutir o tema tolerância, começo resumindo a relação histórica entre crenças, religiões e a tolerância, nesta primeira parte.

Numerosos deuses foram criados em diferentes culturas, como a egípcia, onde conviviam com centenas de divindades que povoavam o seu mundo, conforme a página 14 do livro História das Religiões<sup>1</sup>, foto acima.

Muitas vezes os deuses personificavam os fenômenos naturais, imaginados com aparência antropomórfica e considerados seres dotados de potência superior à humana.

Com a queda da civilização suméria (II milênio a.C.), à página 21, aconteceram mudanças políticas, históricas e, obviamente também na religião. Já na América (página 22), anteriormente à conquista europeia, a partir do final

do II milênio a.C. o universo religioso envolvia o culto a divindades formadas pela fusão de características humanas e animais. A serpente e o jaguar estavam entre esses animais e esse último era o animal sagrado por excelência entre as religiões pré-colombianas, chegando até a ser considerado representante de forças naturais como vegetação, terra e morte.

Muito tempo se passou, muitas crenças continuaram existindo e o ser humano continuou atrás de explicações para a sua existência e para a pós-morte.

Para a Índia, o século IV a.C. foi um período por demais importante na sua história religiosa. Nasceram dois movimentos heréticos que se opuseram ao formalismo da religião védica e bramânica. O jainismo e o budismo foram uma proposta de profunda renovação moral. Ambos, e mais importante o budismo, reclamavam a reflexão sobre o homem e sobre as suas problemáticas essenciais. O príncipe Siddarta Gautama, (c. 563-483 a.C.), considerado Buda, o Iluminado, aos 29 anos saiu de casa e decidiu praticar a ascese, esperando encontrar a libertação de seus sofrimentos. Há muita história a respeito, até hoje seus ensinamentos encontram seguidores, que anseiam conseguir “acabar com o sofrimento e atingir o *nirvana*, que é a anulação da existência empírica e dos desejos que esta comporta” (página 62 do livro acima citado).

A China, por sua vez, não tem narração mítica sobre a sua origem. Localmente, a concepção era de que ela sempre existiu e não era sabido quem a gerou, acreditavam os chineses e, desse modo, a religião primitiva não precisava de mitos, fábulas ou poesia. Era considerado haver uma divindade suprema, desde as suas origens, designada Supremo Dominador, o Dominador, o Céu. Entre 770-454 a.C., citam os historiadores, foi o período mais fecundo e original da história do pensamento chinês. Confúcio teve importante papel, até hoje ele é lido, lembrado e admirado. Não foi fundador de uma religião, como fizeram Buda e Cristo, “mas um filósofo que, nos limites do mundo feudal, tentou elaborar um método válido de governo das coisas humanas” (página 64 do mesmo livro).

Na Europa mediterrânea, houve uma evolução em Roma no século II a.C., até chegar ao culto dos doze deuses, com características e ações semelhantes aos deuses da cultura grega, entre parênteses a seguir (página 88). Assim, Júpiter (Zeus), Juno (Hera), Netuno (Posídon), Minerva (Atena), Apolo, Diana (Artemis), Marte (Ares), Vênus (Afrodite), Vulcano (Hefesto), Vesta (Héstia), Mercúrio (Hermes) e Ceres (Deméter). Baco (Dionísio) foi eliminado em 186 a.C., por deliberação do Senado romano, no sentido de proibição de cultos báquicos. Para Cecília Ames, esse ano de 186 a.C. “é o marco no qual se pode contextualizar a discussão sobre tolerância e intolerância religiosa na república romana”<sup>2</sup>. Lembro aqui que Apolo era um deus da mitologia greco-romana, tido como um dos maiores deuses do Olimpo. Consideravam-no um deus justo, que defendia a tolerância.

Jesus Cristo utilizava uma linguagem simples, com preceitos novos, anunciando o advento do Reino de Deus. Condenava a violência física e moral, exaltava os pobres, os fracos e os perseguidos, assegurando a eles o Reino dos Céus. Insistia sobre o amor ao próximo, o desprezo pelas riquezas materiais e honrarias e considerava a dor como um meio de purificação e aproximação de Deus. O cristianismo, apesar da oposição oficial ao longo dos anos, se difundiu, mas os cristãos são objeto de perseguições no século II, piorando no século III, com decretos do próprio imperador romano. A intolerância levou a várias manifestações oficiais dos mandantes e até de intelectuais, como: que na ceia eucarística se come carne de crianças sacrificadas; várias desgraças (como peste, invasões bárbaras, escassezes) aconteciam devido ofensa aos deuses porque os cristãos se negavam a venerá-los, etc. (página 111).

No ano 330, Constantino transferiu a sede do império romano para Bizâncio (atualmente é Istambul, na Turquia), por questões políticas, estratégicas e também religiosas. Essa “nova Roma” nasceu cristã. O Edito de Milão, de 313, de Constantino, ficou conhecido como o “Edito da tolerância”. Este Edito reconhecia a legitimidade do cristianismo. Desse modo, a sociedade cristã foi um dos pilares do império, um dos pontos fortes da restauração imperial. Antes, aconteceu o Edito de Galério, em 313 e ambos os Editos marcam o triunfo do cristianismo no Império Romano (página 128).

Maomé, chamado Muhammad, o Glorificado, 570-632, é o profeta do Islã. Foi um homem de grande carisma, reformador inspirado e um líder muito hábil. É uma importante figura histórica. É considerado “um dos fundadores de religiões mais sinceros”. Foi uma pessoa humilde, admitia seus próprios erros anteriores à iluminação e estava “disposto a acolher a Lei revelada por Deus e a se tornar o seu porta-voz entre os homens” (página 135). Segundo o livro citado, que aqui resumo, as fontes em que se baseia a Lei são as mesmas que dão fundamento à teologia: em primeiro lugar, o Alcorão; depois, a Suna (a tradição); em seguida, o consenso da comunidade muçulmana e por fim, a argumentação analógico-dedutiva. Assim, Maomé é “ponto de referência como “marca dos profetas”.

Por fim, a ideia, neste curto espaço, foi descrever alguns aspectos relacionados à tolerância e à religião, pois a prática religiosa, através dos tempos, esteve muito ligada ao tema, resultando em muito sofrimento para muita gente, fruto da falta de compreensão de muitos de que os seres humanos somos diferentes, em costumes, crenças e comportamentos. E ninguém é melhor ou pior que o outro por simplesmente ter determinada crença, seja religiosa, política ou outra qualquer.

No próximo título tratarei de uma produção fantástica sobre o tema, o livro de Voltaire (1694-1778), Tratado sobre a tolerância.

Rosires Andrade

Em 15.08.20

*Link para a matéria na página do Facebook*

<https://bit.ly/3hw4BI4>

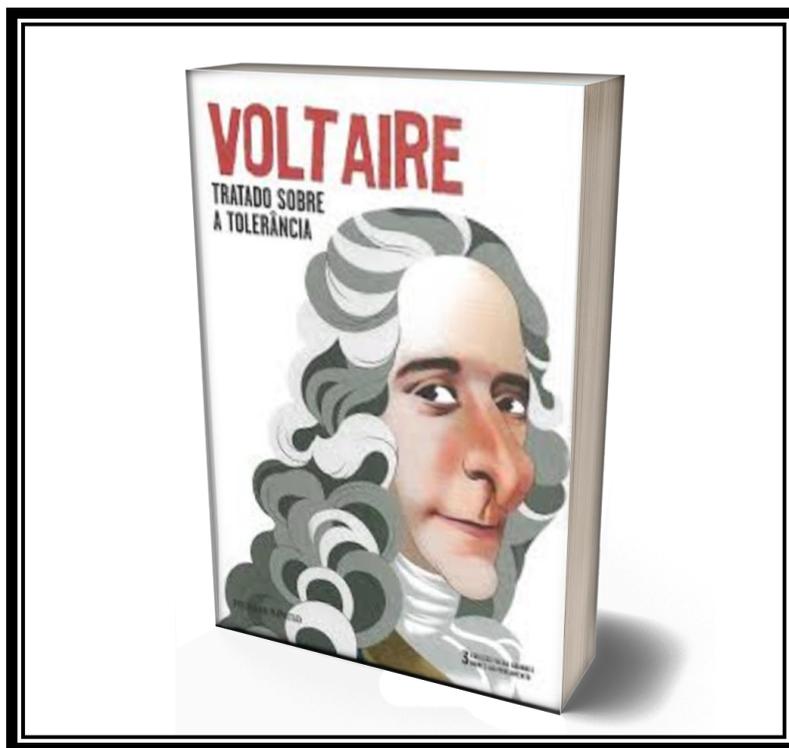
Referências:

1. Bovo E. História das religiões – Origem e desenvolvimento das religiões. ISBN: 978-84-413-2488-6, 2008 Edições Folio, S.A.
2. Ames C. Religião e controle social no mundo romano. A proibição dos bacanais em 186 a.C. 16 p. Setembro de 2010. Acessado em 15/08/2020. Acessível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

## **SOBRE A (IN)TOLERÂNCIA**

### Parte 2

#### **O estupro da menina**



Dias atrás, lá por 15 ou 16 de agosto de 2020, escrevi aqui a Parte I “Sobre a (in)tolerância”, um tema que me é bastante caro e que, definitivamente, muito me marcou quando li, há meses, o grande filósofo Voltaire, cujo título é *Tratado sobre a tolerância*, da Coleção Folha – Grandes nomes do pensamento, 2015.

Como médico ginecologista/obstetra e Professor Titular de Reprodução Humana da UFPR, lá pelos idos dos anos 1990, mais precisamente em 1996, discutimos, aí incluídos vários professores de universidades brasileiras, o tema violência sexual e a necessidade de assumirmos que os hospitais universitários deveriam treinar e capacitar os estudantes de medicina e os residentes médicos em ginecologia e obstetrícia, além de outros profissionais como enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos, para prestar assistência e atendimento às vítimas dessa violência.

Iniciando em 1997, na Maternidade do Hospital de Clínicas, conseguimos organizar, ao longo do tempo, um serviço de referência no atendimento de vítimas de violência sexual em Curitiba, graças à participação de professores do meu Departamento de Tocoginecologia e profissionais da saúde do Complexo Hospital de Clínicas da UFPR.

Posteriormente, com a participação das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde de Curitiba conseguimos estabelecer um serviço que tem servido de referência para todo o estado do Paraná e mesmo para o nosso país, que ainda é muito carente deste tipo de atendimento. E, com a participação de mais dois hospitais públicos de Curitiba, o atendimento evoluiu e está oferecendo este atendimento a todas as pessoas que dele precisam, desde a infância até a idade adulta.

Nesta semana, a notícia nacional sobre violência sexual envolveu uma menina de 10 anos, que engravidou do tio, após quatro anos seguidos de estupro. Infelizmente, não é um caso isolado, quem atende vítimas de violência sexual lida com essa loucura continuamente, aqui em Curitiba e praticamente em todos os cantos do Brasil.

Essa prática configura a situação de estupro de vulnerável e, de acordo com o Código Penal Brasileiro, a interpretação do artigo 128 é clara e ampara a interrupção legal da gravidez. Isto é, a menina tinha o direito de pedir um abortamento, desde que esse fosse o seu desejo e o de seu responsável, no caso, conforme noticiado, a avó. Ambas queriam que fosse realizado o procedimento. Portanto, não havia mais o que discutir. Os médicos, a partir desse pedido, deveriam proceder à interrupção da gravidez, sem qualquer necessidade de autorização judicial. Some-se a esse fato que, uma gravidez aos 10 anos coloca a menina em sérios riscos de saúde, inclusive com risco de morte.

Agora, chegamos à intolerância, que continua sendo o nosso tema central. Uma determinada mulher, que já tem passagem pela polícia e que usa tornozeleira eletrônica determinado pela justiça, descobriu o nome da menina e o hospital onde seria realizado o abortamento, apesar de todo um esquema de segurança e proteção à criança praticado por médicos e pela justiça brasileira

e, sem qualquer preocupação, divulgou para todo mundo, incitando as pessoas a agirem contra o aborto.

Pessoas que se diziam religiosas, e que na verdade são intolerantes extremistas reuniram-se e fizeram manifestações hostis à própria menina e aos médicos, à frente do hospital. Uma pessoa chamou a criança, então vítima, de assassina!!!! Frise-se que essa menina para conseguir entrar para atendimento precisou se esconder no porta-malas do carro que a transportava.

Estamos em 2020, época de tantos avanços científicos, culturais, técnicos. Nossa constituição garante que somos um estado laico, isto é, dando o direito às pessoas de serem ou não religiosas, de acreditarem ou não em dogmas, de serem crentes ou ateus. E um bando de extremistas se considera no direito de realizar tamanha idiotice. Pior, em nome de Deus!!!!

Inaceitável. Atitude criminosa. Em nenhum momento a turba agiu pensando no bem-estar e no sentido de diminuir o trauma da menina, mas única e simplesmente para dar vazão ao que achava correto para si mesma. E aqui, importante lembrar, existe uma enorme e inaceitável hipocrisia. Essas pessoas querem que outros pensem como elas, mas sendo que estas não são aquelas, isto é, não têm o problema mas pensam ter a “solução”. São seres mentirosos que, quando o problema chega às portas de suas casas, mudam imediatamente de ideia. Nós, médicos, sabemos do que estamos falando.

Depois de toda essa algazarra criminosa, ainda apareceu uma professora e um padre que se manifestaram considerando que a menina poderia ser culpada pela violência sexual. Sabemos, e isso está comprovado, que na história pregressa não foram poucos os padres que praticavam a pedofilia e seus crimes foram encobertos por séculos pelos seus superiores.

Ser intolerante é querer que os outros pensem como eu. Isso não é aceitável, ao contrário, é ridículo e pode chegar à barbárie, conforme já aconteceu incontáveis vezes na história da humanidade. Por outro lado, criança precisa de proteção. Qualquer tentativa de prática sexual com criança é crime hediondo e sempre, a criança é vítima, jamais culpada.

Trataremos do Voltaire na próxima semana e vamos avaliar uma das mais bem-sucedidas campanhas de opinião pública da história, conseguindo a revisão de um julgamento no qual a intolerância religiosa foi o grande absurdo.

Rosires Andrade

Em 22.08.20

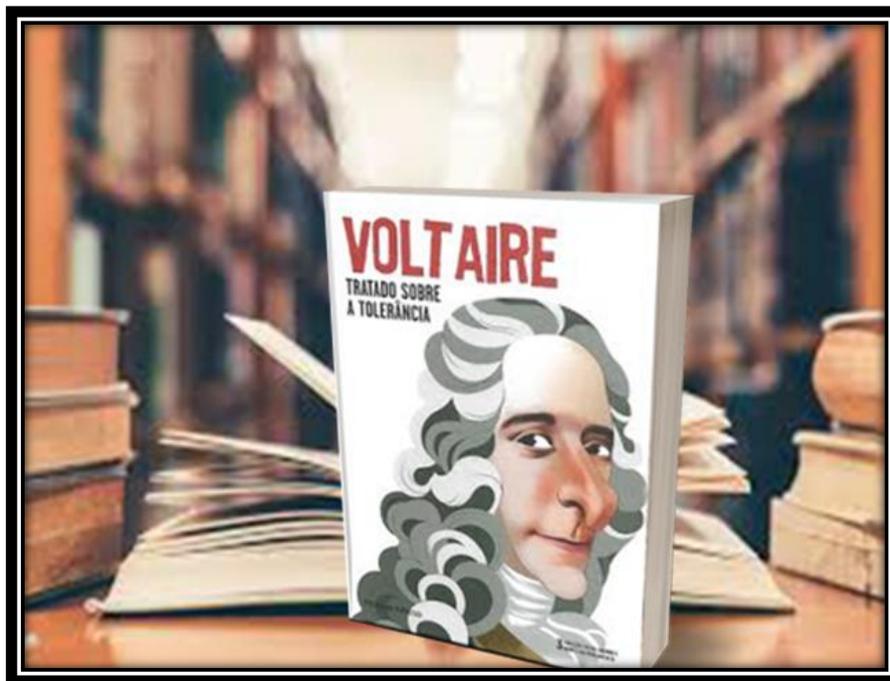
*Link para a matéria na página do Facebook:*

<https://bit.ly/3j9fpfX>

## **SOBRE A (IN)TOLERÂNCIA**

### Parte 3

#### **Voltaire e o Tratado Sobre a Tolerância**



*“Se eu fizesse uma religião, colocaria a intolerância no número dos sete pecados capitais”. (Voltaire)*

O filósofo Voltaire (1694-1778) escreveu o livro *Tratado Sobre a Tolerância*, numa época de intensas discussões e perseguições religiosas na França, onde reinava Luís XIV. Esse *Tratado* aborda as fases dessa crise prolongada da época. É necessário que entendamos que o ambiente dessa França era de poderosos que se achavam no direito de atormentar, perseguir e até matar os cidadãos devido às suas crenças religiosas.

Havia um intenso fanatismo religioso, muito favorável ao catolicismo, na cidade de Toulouse, no ano de 1761. Jean Calas, esposa e filhos eram todos da religião protestante, com exceção do mais novo de um dos seus seis filhos. A família foi acusada de ter assassinado o filho mais velho, Marc-Antoine, com a idade de 29 anos incompletos, sendo que no processo a alegação foi de que

o assassinato ocorreu porque o rapaz queria se tornar católico. Admitem os historiadores que foi um julgamento eivado de fanatismo religioso, sem investigações adequadas para se estabelecer se havia sido um crime ou suicídio. A morte do jovem aconteceu em 13 de outubro de 1761.

Cerca de 6 meses depois, em 9 de março de 1762, em julgamento, Jean Calas foi considerado culpado e condenado ao suplício da roda. Na passagem principal da sentença consta, conforme Bayer e Aquino.

*“O tribunal, decidindo o despacho interlocutório da sua precedente sentença de 5 de dezembro último, declara Jean Calas pai, atingido e acusado de crime de homicídio por ele cometido na pessoa de Marc-Antoine Calas, seu filho mais velho, para reparação do qual o condena a ser entregue nas mãos do executor da Alta Justiça, que, o colocará, de cabeça descoberta, descalço, em camisa, com a corda ao pescoço, sobre a carroça a isso destinada e o conduzirá até a porta principal da igreja de Toulouse, onde o réu de joelhos, segurando nas mãos, aceso, um brandão de cera amarela, com o peso de duas libras, fará uma confissão pública e pedirá perdão a Deus, ao Rei e à Justiça dos seus crimes e maus atos. Feito isto, voltará a subir à dita carroça para ser conduzido até a Praça Saint-Georges, desta cidade, onde sobre um cadafalso que ali será erguido para esse efeito, o executor lhe quebrará os braços, pernas, coxas e rins. Seguidamente, deitá-lo-á sobre uma roda voltada para o céu, para ali viver na dor e arrependimento de seus crimes e maus atos e servir de exemplo por quanto tempo a Deus aprouver dar-lhe vida, e seu corpo morto será lançado numa fogueira ardente preparada para esse efeito na praça, a fim de ser consumido pelas chamas e seguidamente as cinzas lançadas ao vento (...) O dito Calas pai será estrangulado depois de ter ficado duas horas sobre a roda”.*

O pai Calas sofreu intensamente, mas não confessou o crime que não havia cometido, como queriam os “doutos juízes e promotores”. Insistiu na inocência até morrer. Em 18 de março de 1762, em uma segunda sentença, o Parlamento de Toulouse absolveu os demais acusados, com exceção do filho

Pierre, cuja sentença foi o desterro. Voltaire questionou a sentença: *“Por que bani-lo, se é inocente? E por que limitar-se ao desterro, se é culpado?”*.

Meses após a morte de Calas e após escutar o depoimento de um comerciante protestante, Voltaire se convenceu de que a condenação havia ocorrido como consequência de influência de extremistas religiosos bem como do fanatismo religioso de Toulouse.

Voltaire criou uma grande equipe para estudar o que havia acontecido com Jean Calas, certo que estava da inocência do comerciante morto. Distribuiu inúmeros folhetos sobre o tema em toda a França e conseguiu angariar somas consideráveis provindos da Prússia, Rússia, Inglaterra e Holanda para ajudar nessa campanha. Encaminhou um memorial ao Conselho do rei em favor de Calas.

Segundo Bayer e Aquino, “Alguns historiadores dizem que se teria dito a Luís XV a seguinte frase: *“Os juízes podem ter-se enganado; não há cavalo, por melhor que seja, que não tropece”*, no qual o Rei teria respondido: *“Não foi um juiz, foi todo o Parlamento de Toulouse que se enganou. Admito que um cavalo tropece, mas não uma estrebaria inteira”*.

E continuam os autores acima, apresentando o que Voltaire teria escrito em 1763:

*“Não julgamos ofender os oito juízes de Toulouse ao dizer que se enganaram; pelo contrário, abrimos-lhe uma via para se justificarem perante a Europa inteira. Esta via é confessar que os indícios equívocos e os gritos de uma multidão insensata surpreenderam a sua justiça; é pedir perdão à viúva e reparar, tanto quanto estiver nas suas mãos, a ruína inteira de uma família inocente, juntando-se aos que a socorrem na sua aflição.”*

Calas foi reabilitado pelo Parlamento de Toulouse em 9 de março de 1765, três anos após a sua condenação, graças à iniciativa de Voltaire.

O Tratado Sobre a Tolerância foi iniciado em outubro de 1762. Em 7 de março de 1763 o Conselho do rei autorizou a apelação do julgamento junto ao Parlamento de Toulouse. Em abril desse mesmo ano Voltaire difundiu o Tratado, que havia sido impresso em Genebra. Enviou exemplares à Madame de Pompadour, aos ministros de estado, ao rei da Prússia, a príncipes da Alemanha, com a evidente intenção de colocar a Europa toda no circuito da discussão sobre as evidências terríveis do acontecido em Toulouse.

Entre tantas afirmações profundas e sábias contidas no Tratado, escrevo uma aqui, citada à página 106:

***“Não só é cruel perseguir nesta curta vida os que não pensam como nós, como também suponho ser ousado demais pronunciar sua condenação eterna.”.***

Há muito mais a ser contado nessa história trágica da família Calas e no maravilhoso Tratado. Voltaire também sofreu muitas perseguições em sua vida, inclusive foi encerrado durante onze meses na Bastilha, entre outras coisas. Mas, como aqui temos que ser breves, até para que nos leiam, concluo afirmando que neste mundo moderno a intolerância é inaceitável, **a tolerância passa a ser uma obrigação de todos nós**. Branco ou preto, vermelho ou amarelo, crente ou ateu, rico ou pobre, somos todos iguais e temos os mesmos direitos e deveres. Tenhamos as nossas convicções, que servem para nós, mas respeitemos as dos outros, não queiramos impor a outrem o que julgamos ser bom para nós. Como afirmou Voltaire, que triunfou contra o fanatismo e a intolerância:

***Possam todos os homens***

***Lembrar-se de que são irmãos!***

Rosires Andrade

Em 05.09.20

*Link para a matéria n página do Facebook:*

<https://bit.ly/2Vb8cnK>

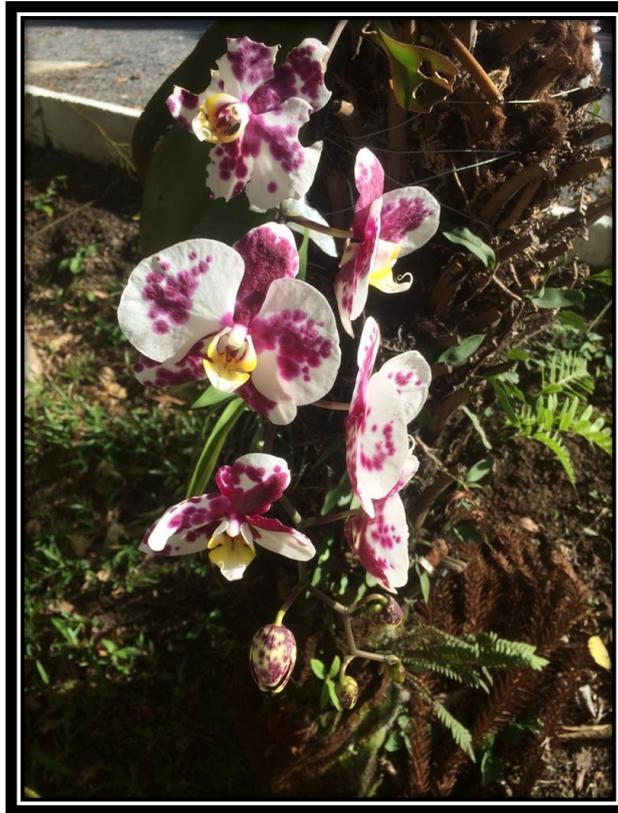
#### Referências bibliográficas

Voltaire. Tratado Sobre a Tolerância. Coleção Folha Grandes Nomes do Pensamento. São Paulo: Folha de S.Paulo; 144 p., 2015. ISBN 978-85-8193-245-3.

Bayer D, Aquino B. Família Calas: culpados ou inocentes por intermédio de Voltaire? Disponível em:

<http://www.justificando.com/2015/01/14/familia-calas-culpados-ou-inocentes-por-intermedio-de-voltaire/>: Acessado em 05/09/2020.

## SOBRE O XAXIM



Desde crianças pequenas, aqui em Curitiba e região metropolitana, escutamos sobre e com ele convivemos. Xaxim é o nome de uma planta ou a palavra, simplesmente, refere-se ao tronco da mesma que, serrado em segmentos, foi largamente utilizado como vaso, para receber outras espécies e servir como ornamentação.

Muitas vezes esses vasos vinham de Santa Catarina, já prontos para uso, disso também me lembro, e era frequente se observar nas casas esses troncos que se tornavam vasos, aliás, lindos e práticos, pois não quebravam e mantinham a umidade da água que irrigava as plantas.

Os botânicos chamam o xaxim de planta do grupo das pteridófitas, do grego *pteridon*, que significa feto, mais *phyton*, que é planta. Esse nome se deve ao fato de que as folhas que estão brotando ficam numa posição similar à do feto humano dentro do útero materno. Entre essas plantas, além do xaxim estão as samambaias, as avencas e as cavalinhas.

A *Dicksonia sellowiana*, da família das dicksoniáceas, é a espécie mais conhecida dessa planta, que é nativa da Mata Atlântica e América Central (especialmente dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Tenho um especial carinho por essa planta, com a qual muito convivi na infância e adolescência; agora, procuro manter aquelas que eu já cultivava há muito tempo.



O problema é que o xaxim está ameaçado de extinção. Segundo experts, a planta lembra uma palmeira, mas é uma samambaia. É uma das nossas maiores, tanto que também é conhecida por samambaiaçu, que quer dizer samambaia muito grande (o sufixo açu vem do tupi wa'su).

O crescimento do xaxim é muito lento, cresce apenas de 5 a 8cm por ano. Portanto, para conseguir um vaso de 40 a 50 cm de diâmetro são necessários uns 50 anos.

Não se admite mais a venda e/ou a compra de vasos ou quaisquer produtos advindos do xaxim. Como alternativa, pode-se usar a fibra de coco.

Além da planta, também temos um bairro em Curitiba que se chama Xaxim, situado na região sul da cidade. E tem, também, a cidade de Xaxim, em Santa Catarina.

Rosires Andrade

Em 07.09.20

Link para o vídeo na página do *Facebook*:

<https://fb.watch/75pkOHfnMa/>

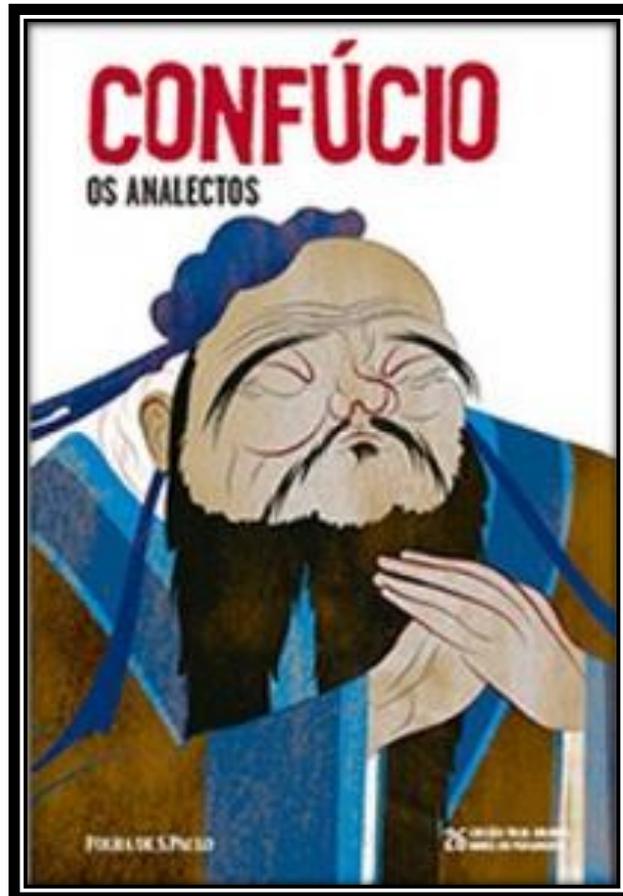
#### Referências bibliográficas

Pteridófitas" em Só Biologia. Virtuuous Tecnologia da Informação, 2008-2020. Consultado em 07/09/2020 às 15:06. Disponível na Internet em: <https://www.sobiologia.com.br/conteudos/Reinos4/pteridofitas.php> Acessado em 07/09/2020.

Nô Figueiredo. Xaxim está proibido. 26/11/2011. Disponível em:

<https://nofigueiredo.com.br/xaxim-esta-proibido/> Acessado em 07/09/2020.

## SOBRE O LIVRO OS ANALECTOS, DE CONFÚCIO



Terminei hoje a leitura de “Os Analectos”, que é o registro dos pensamentos de Confúcio. São 553 páginas, mas é uma leitura muito agradável, para se tentar entender um pouquinho da cultura chinesa. Tradução do original chinês pelo diplomata brasileiro Giorgio Sinedino. Entre muitas mensagens, insiste sobre as *Cinco Virtudes Constantes*, e o papel dos que “estudam” na aplicação do conhecimento para o bem de todos e não para apenas e tão somente locupletarem-se...

*Retidão*

*Humanidade*

*Sabedoria*

*Confiabilidade*

*Adequação*

Vale a pena essa leitura. Cultura totalmente distinta da nossa, ocidental.

Rosires Andrade

*Em 08.09.2020*

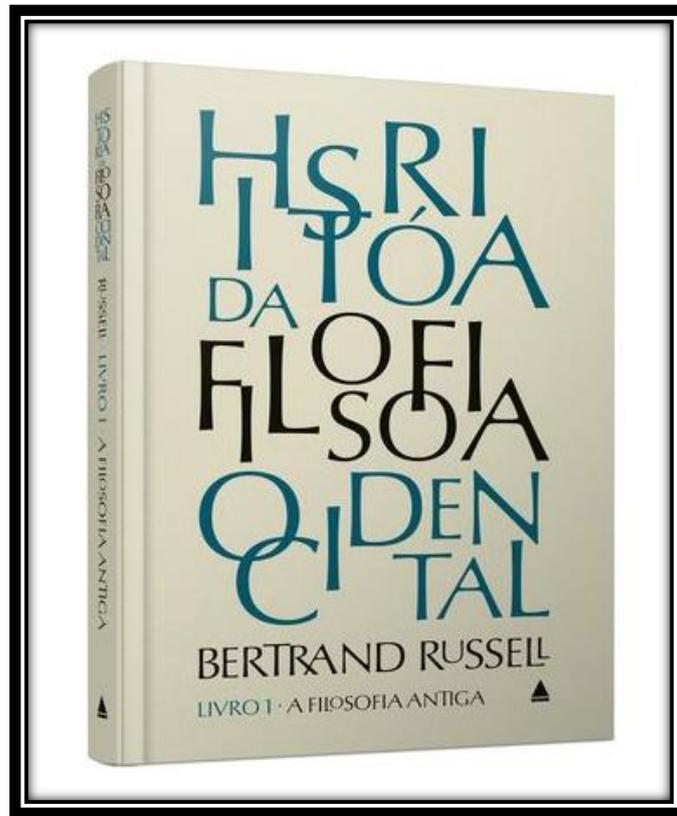
*(Repost de 31.12.2017).*

*Link para a matéria na página do Facebook:*

<https://bit.ly/2Vr0RQx>

## SOBRE A HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL

### Parte 1



Nascido em 1872, aos 97 anos de idade morria Bertrand Russell, no dia 2 de fevereiro de 1970. Filósofo natural da Inglaterra, foi um dos mais importantes representantes da filosofia no século XX.

Tabagista inveterado, conseguiu um importante brilho acadêmico por seus trabalhos com a lógica e a filosofia analítica. E foi agraciado com o tão desejado Prêmio Nobel de Literatura no ano de 1950.

Ficou muito conhecido por seu ceticismo e considerava como primeiro mandamento do filósofo: “Não tenha certeza absoluta”. Na verdade, não apenas ele escreveu sobre isso que, para mim, é uma afirmação que merece ser sempre observada. Lembremos de Charles Darwin, que escreveu: “Ignorância mais se parece com confiança do que com conhecimento”, que também segue essa linha de pensamento.

Em questões religiosas, sempre foi muito provocativo, tendo publicado “Ensaio cético” e “Por que não sou cristão”, discutindo as ideias e as consideradas evidências do cristianismo.

Ele considerava que a inteligência seria o único meio de solucionar os problemas existentes no planeta. Convenhamos, inteligência é devesas importante, mas já aconteceram, e continuam acontecendo diariamente, um sem número de indivíduos inteligentes, em altos postos nas nações, estados e municípios, relacionados com roubo do dinheiro público, corrupção, falcatruas, guerras e conflitos inúteis, entre outros condenáveis comportamentos contra a humanidade. É preciso muito mais do que inteligência para melhorar o nosso mundo. Precisa justiça, bom senso, bastante trabalho e dedicação, perseverança, respeito ao próximo, tolerância, resiliência, etc.

Por isso, sigamos sua orientação ao ler a sua obra: “Não tenha certeza absoluta” que o que ele escreveu é verdadeiro. Aliás, isso se aplica a tudo o que lemos, basta olharmos o que está acontecendo nos tempos atuais de notícias falsas, absurdas, com o único fim de desmoralizar alguém ou obter algum tipo de lucro pessoal.

Fui presenteado com uma bela obra de Bertrand Russell, intitulada História da Filosofia Ocidental, composta por três volumes. O Livro 1 é A Filosofia Antiga, o 2 é A Filosofia Católica e o 3, A Filosofia Moderna.

Comecei, para melhor compreensão da história, pelo Livro 1. Este, está dividido em três partes: Os pré-socráticos; Sócrates, Platão e Aristóteles e A filosofia antiga após Aristóteles.

Devo insistir sempre que escrevo aqui sobre filosofia, como um ser curioso a respeito das coisas, em especial da filosofia, sem ser filósofo. Porque considero fundamental para todos as pessoas desejosas de conhecimento discutir os problemas fundamentais relacionados com a nossa existência na terra, aos nossos valores, nossa educação e moral, nossa religiosidade e os nossos pensamentos. Discutir a existência humana baseada na razão é racional, indispensável.

Impressiona nesta obra de Russell e todas as outras sobre filosofia, a importância e a contínua citação, através de séculos e milênios de alguns autores, como Sócrates, Platão e Aristóteles, e vários outros pré-socráticos, na filosofia antiga.

Por essa razão, voltarei a comentar aqui sobre esses históricos filósofos, iniciando pelos pré-socráticos.

Rosires Andrade

Em 16/09/2020

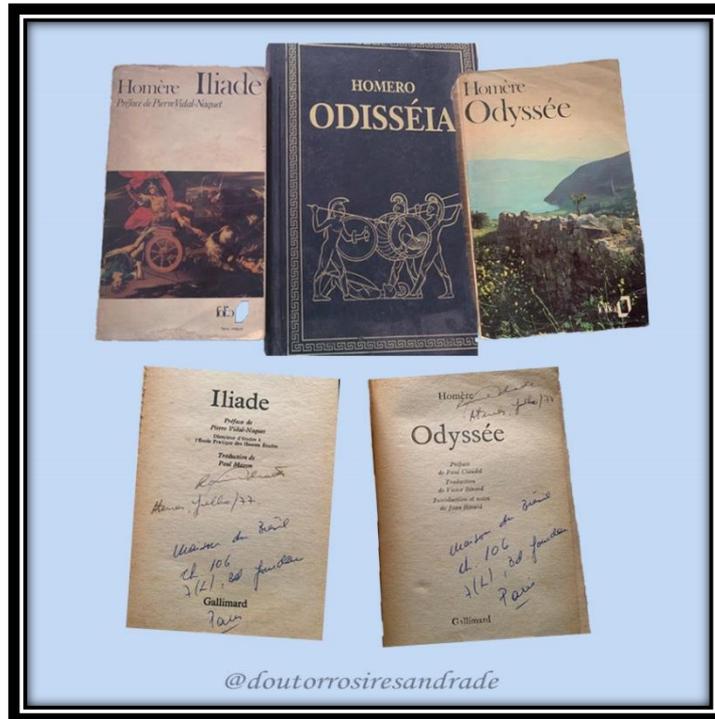
*Link para a matéria na página do Facebook:*

<https://bit.ly/3C5ky1h>

# SOBRE A HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL

## Parte 2

### Os pré-socráticos



Russell é enfático, já no início do primeiro livro da coleção História da Filosofia Ocidental, intitulado A Filosofia Antiga, ao afirmar que não poderia descrever a filosofia e os filósofos sem adentrar na história social da época, da cultura helênica, da religiosidade do povo, dos seus costumes e importância política. E insiste sobre o fato de que considera que o mérito do seu livro é o ponto de vista dele de que a filosofia tem sido parte integrante da vida comunitária.

Ele considera que a filosofia está entre a teologia e a ciência. Refere que todo conhecimento definido pertence à ciência; todo dogma que se refere ao que está além do conhecimento definido pertence à teologia. E a filosofia? Diz que ela está na terra de ninguém, entre as duas acima, e por isso fica exposta a ataques de ambos os lados.

Teologia é palavra derivada do grego (teos=deus e logia=estudo) e, em sentido amplo significa o estudo crítico dos deuses, de suas naturezas, dos

seres divinos, ou de Deus, seus atributos e relações com os homens e as religiões. Em sentido estrito, limita-se ao Cristianismo e é a ciência ou estudo que se ocupa de Deus, sua natureza e relações com o homem e o universo.

É interessante que a filosofia nasceu como um ramo da teologia, na Grécia, no século VI a.C. Na antiguidade, era pré-cristã, a filosofia evoluiu juntamente com as crenças nos diferentes deuses existentes. Com a queda do império romano e ascensão do cristianismo, do século XI ao século XIV a filosofia estava sob o domínio da Igreja Católica. E desde o século XVII até os dias de hoje ficou muito mais com a ciência que com a religião. A ciência exige justificativas e provas concretas e não apenas crenças. É nesse ponto que Russell insiste, em que é necessário estudar o contexto da vida dos filósofos para procurar entender os seus pensamentos. A devoção religiosa e patriótica à cidade dominava o pensamento grego, até Aristóteles.

Tales de Mileto (c. 624-546 a.C.) foi um filósofo, matemático, engenheiro, homem de negócios e astrônomo da Grécia Antiga. Alguns escritores, como o próprio Russell, o consideram o primeiro filósofo ocidental. Ele previu um eclipse no ano 585 a.C., por isso considera-se que filosofia e ciência nasceram juntas no início do século VI.

Homero (928 a.C.-898 a.C.) foi um poeta épico da Grécia Antiga. Ele escreveu os poemas Ilíada e Odisseia, duas das maiores obras daquele período. Esses poemas foram fundamentais na educação grega, pois forneciam exemplos de virtude e heroísmo a serem seguidos pelos jovens gregos.

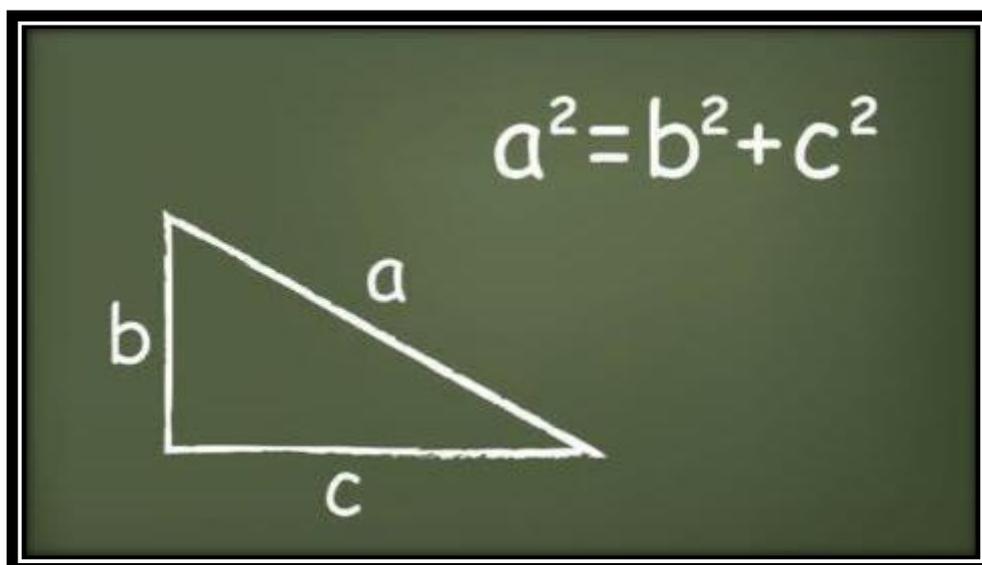
Durante o século VI a.C. os poemas homéricos adquiriram a sua forma atual e, também nesse período, a ciência, a filosofia e a matemática grega nasceram. Com certeza, muita influência houve na cultura grega.

Outros dois filósofos da escola de Mileto foram Anaximandro e Anaxímenes. Aquele foi, para Russell, muito mais interessante que Tales. Dizem que ele tinha 64 anos em 546 a.C., que parece ser verdadeiro. Tales afirmava que todas as coisas vinham da água; Anaximandro afirmava que as coisas vinham de uma única substância primária, mas que era o infinito;

Anaxímenes, que viveu antes de 494 a.C. considerava que a substância fundamental era o ar.

Já Pitágoras (c. 570 - c. 495 a.C.) que, segundo Russell “foi, intelectualmente, um dos homens mais brilhantes já vivos – e tanto nas ocasiões em que era sábio quanto nas ocasiões em que não era”, deu início à matemática como raciocínio dedutivo-demonstrativo. Desde Pitágoras, e deve-se a ele, a influência da matemática sobre a filosofia tem sido profunda e inoportuna, ainda observando e lendo Russell. Pouco sabemos sobre a sua vida.

Entre o que Pitágoras fez, consideram os autores que a maior descoberta foi o que propôs, com relação aos triângulos retângulos. Disse que a soma do quadrado dos lados adjacentes ao ângulo reto é igual ao quadrado do lado que resta, isto é, a hipotenusa. Para Pitágoras, os números são a base da vida na terra. O Teorema de Pitágoras é um dos mais importantes teoremas da geometria. Seu enunciado é: “No triângulo retângulo, composto por um ângulo interno de 90° (ângulo reto), a soma dos quadrados de seus catetos corresponde ao quadrado de sua hipotenusa”.



Heráclito de Éfeso (540 a.C. – 470 a.C.) considerava o fogo como um agente transformador e ficou famoso sobretudo pela doutrina segundo a qual tudo está em fluxo, tudo muda, o que na verdade é apenas um dos aspectos de

sua metafísica, afirma Russell. Entre as suas frases, podemos citar: “Nós não podemos nunca entrar no mesmo rio, pois, como as águas, nós mesmos já somos outros” e “Tudo flui, nada persiste nem permanece o mesmo”.

Parmênides de Eleia (510 a.C. – c. 470 a.C.) também está entre os principais filósofos gregos pré-socráticos. Ao contrário de Heráclito, que defendeu que tudo muda, ele afirmou que nada o fazia. Baseou seus estudos sobre a ontologia do ser, da razão e da lógica. Sua frase mais célebre é: “O ser é e o não ser não é.” Você acha lógico isso?

Empédocles (495 a.C. – 430 a.C.), foi médico, dramaturgo, político, poeta e filósofo. Muito se escreveu sobre ele, como que teria realizado milagres ou atos semelhantes, que teria controle sobre os ventos e que trouxe de volta à vida uma mulher que teria morrido trinta anos atrás. E também conta-se que morreu lançando-se à cratera do vulcão Etna para provar que era deus. E assim se expressou o poeta:

Grão Empédocles, de ânimo inflamado,

Lançou-se ao Etna, foi todo assado.

Estudou e descobriu ao menos um exemplo de força centrífuga. Fundou a escola italiana de medicina, o que posteriormente influenciou Platão e Aristóteles. Foi ele quem definiu a terra, o ar, o fogo e a água como os quatro elementos.

Anaxágoras (ca. 500 a.C. – 428 a.C.) fundou a primeira escola filosófica de Atenas. Contribuiu para a expansão do pensamento filosófico e científico em cidades gregas asiáticas. Segundo os entendidos, ele não se equipara a Pitágoras, Heráclito ou Parmênides, mas tem relevância histórica.

Leucipo e Demócrito foram os fundadores do atomismo. Demócrito afirmou ser jovem quando Anaxágoras era velho, portanto, mais ou menos em 432 a.C. Há quem o considerou superior aos filósofos precedentes e contemporâneos (à época de quem escreveu) em riqueza de conhecimento, perspicácia e lógica no pensamento. Os atomistas atribuíam tudo ao acaso.

Protágoras (481 a.C. – 411 a.C.) foi um sofista da Grécia antiga. Na metade final do século V a.C. um movimento cético surgiu ante os grandes sistemas pré-socráticos e Protágoras foi a sua figura mais importante.

Como o sofisma é um tema abrangente e, a meu ver, podemos ver a sua atuação nos dias atuais, escreverei especificamente sobre isso no próximo artigo.

Rosires Andrade

Em 16/09/2020

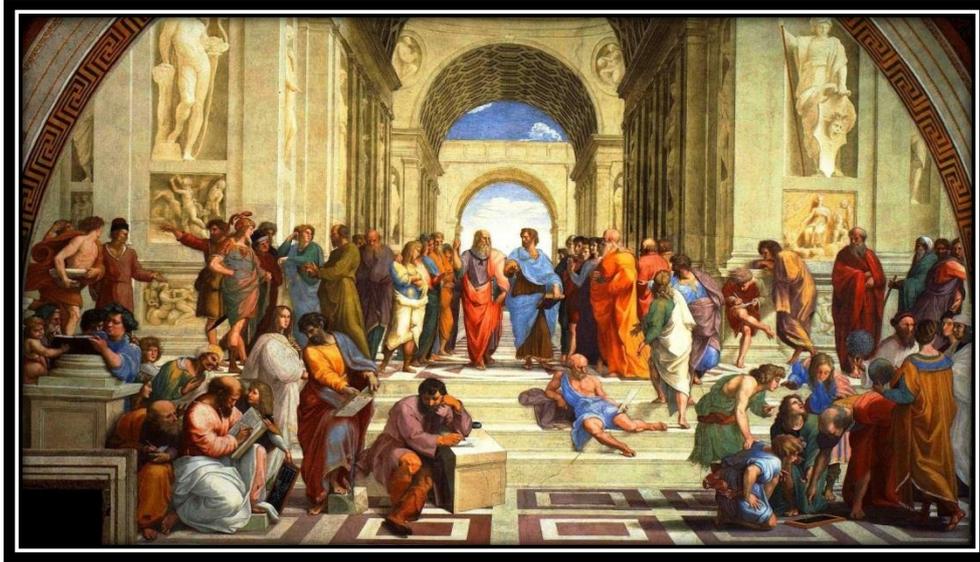
*Link para a matéria, na página do Facebook:*

<https://bit.ly/3ihvqBu>

# SOBRE A HISTÓRIA DA FILOSOFIA OCIDENTAL

## Parte 3

### Filosofia pré-socrática - Sofismo



Protágoras de Abdera (c. 490 a.C. – 421 a.C.) foi o líder do movimento que ocorreu na metade final do século V a.C., que se chamou sofismo. O sofismo é uma corrente filosófica que ensinava a seus seguidores a arte do convencimento por meio da retórica. É tentar convencer alguém, com habilidade, sem se preocupar se o que se afirma é verdadeiro ou não. Alegavam os sofistas que a verdade é relativa, múltipla e mutável. A verdade não era a preocupação dos sofistas. Outras definições de sofisma ou sofismo:

a) É um conceito filosófico que está relacionado com a lógica, a argumentação e os tipos de raciocínio.

b) É um raciocínio ou falácia para defender algo falso e confundir o contraditor.

c) O sofismo é um termo/conceito filosófico cujo objetivo era estimular a lógica, propor a argumentação e estender o raciocínio.

d) Argumento ardiloso, aparentemente correto, que pretende induzir o erro, enganar ou silenciar o oponente.

e) Todo discurso tendencioso cuja intenção reside na ideia de erro, proposto arditosamente por quem o exprime.

Procurei algumas descrições e vídeos na internet a respeito do assunto e encontrei várias produções, desde aulas de professores procurando preparar os jovens para testes e possíveis concursos até filósofos indo mais profundamente ao tema.

Em <https://m.mundoeducacao.uol.com.br/ar> os autores elencaram algumas caracterizações comuns aos sofistas<sup>1</sup>. Considerei bastante interessante essa postura e descrevo a seguir:

1. Oposição entre natureza e cultura: o ser humano tem necessidade de se alimentar e do que se alimenta pode variar entre regiões, credos e épocas. Isto é, o que é dado pela cultura pode mudar, já o que é dado pela natureza não pode ser mudado.
2. Relativismo: os sofistas consideravam que tudo o que se refere à vida prática pode ser mudado, como a religião e a política. As leis podem ser mudadas de acordo com as necessidades.
3. A existência dos deuses: consideravam os sofistas que era mais provável que os deuses não existiam, mas sem rejeitar completamente a existência.
4. A natureza da alma: para eles, a alma podia ser modelada e o fato de alguma pessoa não aceitar o que o orador está falando não seria consequência da sua capacidade de refletir ou questionar, mas sim da inabilidade discursiva do orador.
5. Rejeitam questões metafísicas: rejeitavam as questões metafísicas como a origem dos seres, a vida após a morte e a existência de deuses, seus esforços eram dirigidos para aquilo que consideravam útil para a vida.

6. A habilidade de argumentar: mesmo com temas contraditórios, eles gostavam de argumentar. E aprender a argumentar em público era da maior importância na época.
7. Antilógica: como ensinavam os jovens, usavam bastante uma técnica argumentativa, que era a de defender uma posição para, depois, defender o oposto do que consideravam certo. Platão e Aristóteles consideraram que isso poderia corromper os jovens, que aprenderiam a praticar a mentira.

Os principais adversários desse movimento foram Sócrates e Platão, que consideravam desonestidade intelectual o comportamento oratório daqueles sofistas. Aristóteles definiu o sofismo como “a sabedoria aparente, mas não real”. Esse grande pensador os considerava argumentadores a respeito de qualquer tema, usando de argumentos válidos ou não, despreocupados com a verdade, mas apenas com a finalidade de vencer discussões.

Outra crítica de Platão aos sofistas era que eles cobravam para ensinar retórica aos interessados. E, desse modo, apenas os abastados, isto é, os ricos tinham acesso a esse aprendizado.

Russell nos ensina, no entanto, que Platão desfrutava de meios privados suficientes para sobreviver e, assim, não compreendia as necessidades desses filósofos menos afortunados. Hoje, professores recebem pagamento para ensinar às pessoas e para proferir palestras e todos achamos correto. E afirma que o ódio que muitas pessoas e os filósofos subsequentes sentiam pelos sofistas, incluindo Platão, se devia ao seu mérito intelectual.

Devemos aprender, também, o significado de paralogismo. Ao contrário de sofisma, em que o orador afirma mesmo sabendo que não é correto, no paralogismo significa um raciocínio falso que se estabelece involuntariamente.

A história nos relata que naquela época havia em Atenas um número extraordinariamente importante de gênios. Entre eles Ésquilo, Sófocles e Eurípides, dramaturgos; Aristófanes, poeta cômico; Fídias, o escultor. Quanto

aos filósofos, com exceção de Sócrates, os grandes filósofos e matemáticos do século V a.C. não eram atenienses. Mas tiveram atuação importante nessa Grécia antiga, que até hoje nos encanta.

Rosires Andrade

Em 18/09/2020

*Link para a matéria na página do Facebook:*

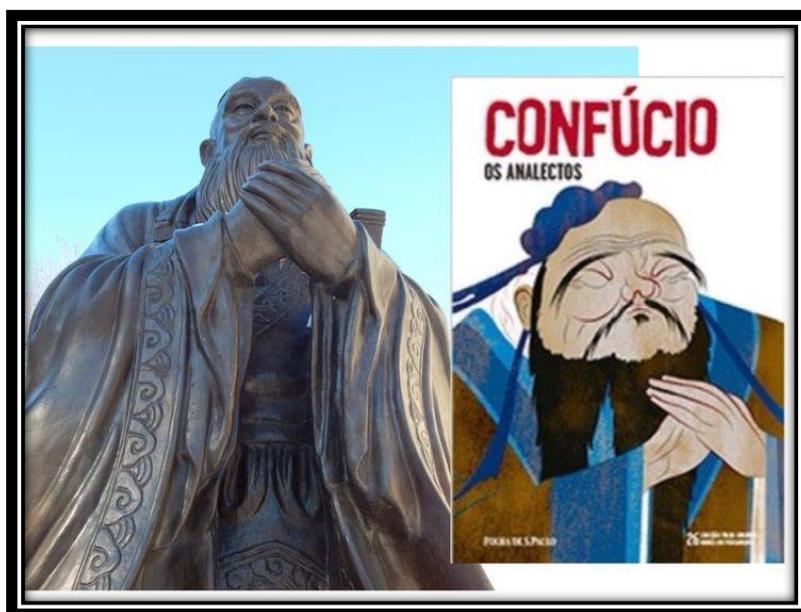
<https://fb.watch/75poJtfa7j/>

Referências:

Mundo Educação. Sofistas e a arte da retórica. Disponível em <https://m.mundoeducacao.uol.com.br/ar> Acessado em 18/09/2020.

Russel B. Livro 1 – A Filosofia Antiga. Coleção História da Filosofia Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015, 363 p.

## SOBRE A SABEDORIA DE CONFÚCIO



Confúcio (551 a.C. – 479 a.C.) é considerado o maior pensador chinês de todos os tempos. Na China de antanho existiram diversas dinastias, que na verdade eram famílias de reis que governavam o país. A dinastia Zhou, uma das mais antigas e que ficou o maior tempo no poder, governou a China entre 1.046 a.C. e 256 a.C. Portanto, Confúcio viveu nessa época. É interessante saber que naquela época os livros chineses eram escritos ou em toalhas de seda ou em esteiras de bambu<sup>1</sup>.

Nesse período houve um grande desenvolvimento da filosofia. Além de Confúcio, que criou o Confucionismo, existiram Mêncio, que também atuou bastante como confucionista; Lao Zi, que fundou o Taoísmo e Han Hei, que criou a escola filosófica chinesa denominada Legalismo<sup>2</sup>.

Em 31/12/2017 descrevi em poucas palavras o livro Os Analectos, que é o registro dos pensamentos de Confúcio<sup>1</sup>. Escrevi que ele insistia sobre as Cinco Virtudes Existentes, e que o conhecimento deveria ser para o bem de todos e não apenas para as pessoas locupletarem-se, referindo-se aos que “estudam”.

Confúcio nunca foi um revolucionário. Mas pregou a virtude e entrou em conflitos com aristocratas, que não cabe aqui discutir. Até saiu em exílio semi

voluntariamente, procurando serviço em cortes vizinhas. Confesso que não me sinto o suficientemente esclarecido para discutir esse tema aqui. O que posso e devo dizer é que esse indivíduo está entre as pessoas que mais admiro, ao longo da história da humanidade. Pelo que disse, pensou, fez e pela influência positiva que teve sobre a China ao longo dos tempos. E também, pelo fato de estarmos aqui discutindo o que disse e fez há nada menos que cerca de 2.500 anos atrás.

Escolhi, a seguir, algumas frases atribuídas a Confúcio, por inúmeras instituições e autores. Ele comentou sobre a vida, a amizade, o amor, o trabalho, evidenciando toda a sua sabedoria, o que explica o fato de até os dias atuais estarmos lendo e aprendendo com Confúcio. Convido para a leitura de algumas frases.

#### **Sobre amor:**

*Ainda não vi ninguém que ame a virtude tanto quanto ame a beleza do corpo.*

*O homem superior atribui a culpa a si próprio; o homem comum, aos outros.*

#### **Sobre amizade:**

*Entre amigos as constantes censuras afastam a amizade.*

*Para conhecermos os amigos é necessário passar pelo sucesso e pela desgraça. No sucesso, verificamos a quantidade e, na desgraça, a qualidade.*

#### **Sobre educação:**

*Se não sabes, aprende; se já sabes, ensina.*

O mestre disse: Por natureza, os homens são próximos; a educação é que os afasta.

**Sobre a vida:**

O mestre disse: *Não quero nada com quem não se pergunta: como fazer, como fazer?*

*Aprende a viver bem, e bem saberás morrer.*

**Mais outros dois:**

O mestre disse: *Quem se modera, raramente se perde.*

*Quem de manhã compreendeu os ensinamentos da sabedoria, à noite pode morrer contente.*

Essas frases mostram o grau de sabedoria, conseqüentemente de espírito crítico, desse Confúcio cujas palavras continuam muito vivas entre nós. Abaixo, em referências, podem-se ver as frases de Confúcio publicadas<sup>3</sup>. Tem mais, muito mais, e vale a pena procurar ler e entender a profundidade das afirmações.

Rosires Andrade

Em 22.09.2020

*Link para a matéria na página do Facebook:*

<https://bit.ly/2TPKKvG>

**Referências**

Confúcio. Os analectos. São Paulo : Folha de S. Paulo, 2015. 560 p.  
Ramos JEM. Dinastia Zhou Resumo.

Em [https://m.suapesquisa.com/china/dinastia\\_zhou.htm](https://m.suapesquisa.com/china/dinastia_zhou.htm) . Acessado em 22/09/2020.

Pensador. Frases de Confúcio. Acessível em [https://www.pensador.com/frases\\_confucio\\_educacao/](https://www.pensador.com/frases_confucio_educacao/) . Acessado em 22/09/2020.

## SOBRE SÓCRATES



Qualquer pessoa que escreva sobre a história pode exercer e dirigir, positiva ou negativamente, o seu pensamento em relação a qualquer tema, influenciada pelos seus costumes, cultura, religiosidade, educação, comportamentos sexuais, etc. Por isso, deve-se sempre ler o que as pessoas escrevem com espírito crítico. Basta observar o que pensam os brasileiros atuais acerca dos mandatários da política nacional dos últimos anos. Há uma diferença importante entre os habitantes do país e cada um “conta a história” como vê ou imagina que está vendo. Portanto, o que lerão um dia as crianças e adolescentes estará, com certeza, na dependência do que cada escritor pensa sobre o assunto. Por isso, aquele que mais próximo estiver da neutralidade deve ser o que está mais próximo da verdade. Devemos tomar muito cuidado na leitura porque geralmente quem conta a história é o vencedor.

Justifico essa introdução antes de falar sobre Sócrates, pois esse filósofo nada escreveu, os seus seguidores o fizeram. Então, é sempre importante ter isso em mente.

Russel<sup>1</sup> dedicou apenas 12 páginas (119-131) na Parte II/11 a Sócrates. Embora Sócrates seja muito citado em outras seções do livro, ele “mereceu” poucas páginas, comparando com Platão e Aristóteles. Mas ele justifica ser

Sócrates um tema muito difícil para o historiador. Refere se desconhecer se o que sabemos dele é muito ou pouco. Ele nada deixou escrito, tudo o que se sabe dele é através dos seus discípulos, Platão e Xenofonte. E Platão também poderia ter inventado Sócrates, o que é uma suposição. Os registros são o que ficou na memória de Platão. Mas, para muitos, “A existência histórica de Sócrates não é questionável. Sua vida é largamente atestada, e também sua morte.”

Sócrates discutia sobre todos os temas, sendo sempre um questionador. Defendia e estava interessado em colocar gente competente nas posições de poder. Até hoje, continuamos querendo que isso aconteça. Quando foi julgado, os acusadores o consideraram um “malfeitor e excêntrico, alguém que investiga o que está sob a terra e acima dos céus, fazendo o pior parecer o melhor e ensinando tudo isso aos outros.” Foi considerado responsável pela corrupção moral da juventude, pelo simples fato de tudo discutir com esses jovens, estimulando-os a pensarem e terem um pensamento lógico. A maioria dos julgadores considerou Sócrates culpado e, de acordo com a legislação ateniense, o próprio réu poderia propor uma pena mais branda que a morte. Naquela época o próprio acusado fazia a sua defesa. Como já vimos em artigo anterior, os sofistas exerceram esse papel de ensinar às pessoas a retórica, podendo inclusive servir numa defesa como essa.

A Apologia de Sócrates é a versão de Platão de um discurso que Sócrates teria proferido em torno do ano de 399 a.C. Consta no livro a descrição do processo contra Sócrates. Foram essas as palavras finais de Sócrates: “Mas já é hora de nos retirarmos, eu, para morrer, e vós para viverdes. Entre vós e mim, quem está melhor? Isso é o que ninguém sabe, exceto Zeus.” Zeus é o Senhor dos Céus e Deus Supremo da mitologia grega.

Sócrates praticou e desenvolveu o método dialético. A busca do conhecimento através de perguntas e respostas expõe as pessoas e evidencia o seu grau de conhecimento a respeito do assunto. Para Russell essa prática pode explicar a hostilidade contra Sócrates, pois os trapaceiros de Atenas podem ter se voltado contra ele. Mas nem tudo pode ser abordado desse modo, segundo esse autor, como por exemplo a ciência empírica; aqui, não adianta apenas dialogar, precisa ter provas. Mas o hábito do debate livre ajuda

a promover a consciência lógica, com certeza auxiliando as pessoas a raciocinarem e analisarem melhor qualquer tema.

Sócrates andava mal vestido, usava sempre roupas velhas e nada conservadas e andava diariamente descalço por onde ia. Cita-se que tinha um domínio bastante importante sobre as paixões corporais, raramente bebia vinho e nas questões amorosas era muito reservado, não cedendo às tentações, segundo Platão.

Condenado à morte e se negando a fazer qualquer coisa para tornar a pena mais leve, ele mostrou ser indiferente perante a morte. O quarto e último diálogo de Platão, com descrição dos dias finais de Sócrates é chamado Fédon. Ali está descrito o que se falou nas últimas horas de vida de Sócrates na prisão. E num processo de autoenvenenamento, Sócrates morreu após tomar cicuta, veneno extremamente poderoso produzido pela planta *Conium maculatum*.

Rosires Andrade

Em 25/09/2020

*Link para a matéria na página do Facebook:*

<https://bit.ly/3xf0jKV>

Referências:

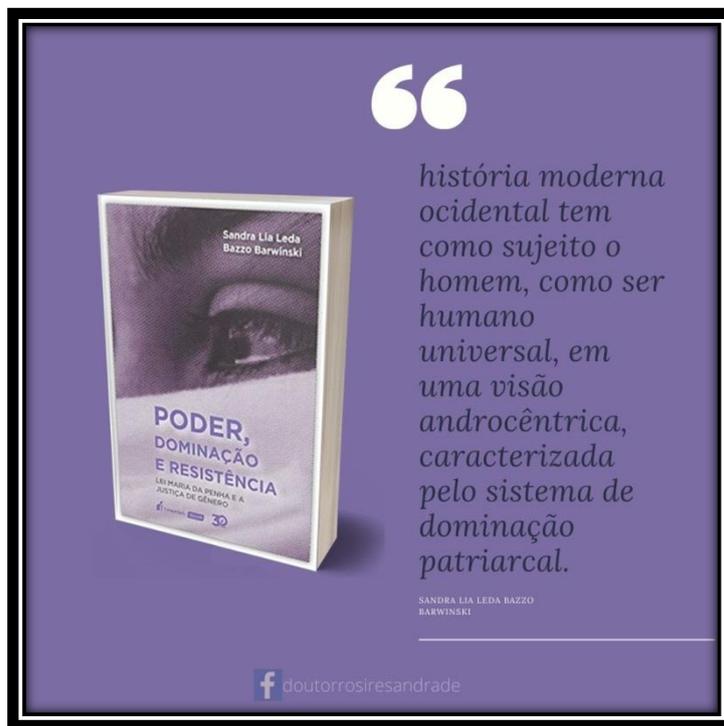
Russel B. Livro 1 – A Filosofia Antiga. Coleção História da Filosofia Ocidental. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2015, 363 p.

Platão. Mênon. Coleção Folha – Grandes nomes do pensamento. ISBN 978-85-8193-251-4. São Paulo : Folha de S. Paulo, 2015. Volume 9, 112 p.

Platão. A Apologia de Sócrates. Disponível (parcialmente) em [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Apologia\\_de\\_S%C3%B3cratescad](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Apologia_de_S%C3%B3cratescad) . Acessado em 24/09/2020. ISBN 978-85-2092-856-1. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2011.

Platão. Diálogos – O banquete – Fédon – Sofista – Político. Disponível em: <https://geha.paginas.ufsc.br/files/2016/03/Plat%C3%A3o-cole%C3%A7%C3%A3o-os-pensadores-1973.pdf> . Acessado em 23/09/2020. 73 p.

## SOBRE AS MULHERES



Às mulheres tem sido designada, ao longo da história da humanidade, uma condição de inferioridade em relação ao homem que, felizmente nos dias atuais mais e mais não é aceito, principalmente pelas mulheres, mas também pelos mais jovens e os homens modernos, cientes de seus papéis de cidadãos. Confúcio, com toda a sua sabedoria, considerava a mulher no mesmo nível dos escravos, que era o mais baixo na sociedade<sup>1</sup>. Platão, por outro lado, que aqui temos discutido mais de uma vez, considerava que “os homens covardes ou iníquos serão mulheres na vida que há de vir.”<sup>2</sup> Obviamente considerando que seriam de uma classe inferior numa outra vida. E assim por diante, através dos escritos de pensadores e historiadores pode-se avaliar o papel das mulheres, considerado pelos homens, no decorrer de séculos e mesmo, milênios.

A advogada curitibana Sandra Barwinski recentemente publicou um excelente livro que trata das questões ligadas a esse tema<sup>3</sup>. Onde expõe sobre a história das mulheres, a partir da página 29, ressalta que a “história moderna ocidental tem como sujeito o homem, como ser humano universal, em uma visão androcêntrica, caracterizada pelo sistema de dominação patriarcal.” E segue mostrando que essa condição de inferioridade imposta às mulheres não

tem nenhum embasamento científico, nunca se consolidou através de comparações válidas para tanto.

E quando vamos analisar o que foi escrito através dos tempos, podemos facilmente entender que a história tem sido contada por homens, muito frequentemente mantendo as mulheres no anonimato. Passa-se a imagem que elas deveriam permanecer invisíveis ou numa condição de pessoas indignas, fracas, inferiores, meros acompanhantes, e talvez, auxiliares dos homens<sup>3</sup>.

Está acontecendo uma mudança muito grande com respeito a esse relacionamento das mulheres com as famílias e a sociedade. E não há a menor dúvida que isso só se torna possível através da educação. Vemos que mulheres que nascem em famílias social e economicamente bem ajustadas, estão tendo condições de frequentar um ensino de qualidade aceitável, propiciando melhores oportunidades no futuro. A possibilidade de estudar para ter uma profissão adequada, conforme as suas preferências, abre um enorme leque de opções e oportunidades.

No entanto, ainda estamos muito longe no Brasil para propiciar ensino de qualidade a todas as pessoas. Isso é muito triste e desesperançoso para o futuro do país. O ensino fundamental, que tem a duração de nove anos, tem como objetivo principal a formação básica do cidadão. Isto é, ao final desses anos, o aluno deve ter o domínio da leitura e da escrita, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e é obrigatório no Brasil. Já o ensino médio é a última etapa na educação básica e é fundamental que se entenda isso. Repito, para completar a educação básica é necessário terminar o ensino médio, que dura em média três anos e precede a entrada no ensino superior. Esses doze anos deveriam ser a “menina dos olhos” de todos os governantes. Infelizmente isso não tem acontecido, embora, em épocas de eleição, isto é, agora, é praxe que candidatos falem da educação e que tudo vão fazer para melhorar. A gente já sabe que muito frequentemente trata-se de palavras ao vento, muitas vezes proferidas por quem nada entende de educação. Educador deve falar de educação, como médico deve falar de medicina e engenheiro falar de construções, etc.

Eu penso que a educação deveria ser tratada de maneira revolucionária. Jamais fui adepto de qualquer movimento revolucionário que envolva conflitos armados em nosso país porque, analisando a história e os acontecimentos, guerra e revoluções não têm melhorado o mundo historicamente. Mas a revolução na educação do país deveria ser no sentido de que tornar-se-ia completamente prioritária a educação, depois dela é que viria o resto. Aí, deveríamos discutir também por que tantos políticos, como vereadores, deputados e senadores têm tantas benesses como um sem número de auxiliares (ou capangas?), entre outras coisas? Por que determinados profissionais, principalmente da justiça têm privilégios que propiciam auxílios adicionais aos seus já muito bem pagos salários, ultrapassando o teto estipulado por lei? Legal? Pode ser, mas é imoral.

Os professores passariam a ser considerados muito mais importantes do que são hoje, e que já foram outrora no Brasil, como atualmente ocorre em alguns poucos países. Que deveriam ter sido os melhores alunos quando eram alunos nas escolas, pois aqueles que mais estudam e se dedicam merecem colher os melhores frutos. Todos deveriam ter, sim, igualdade de oportunidades, mas não o mesmo direito para todos sem o dever cumprido. Longe de mim esse espírito socialista de apenas igualdade nos direitos, mas não nos deveres; precisamos de igualdade nos deveres e, quem os cumpre adequadamente deve ser premiado.

Precisamos todos falar mais sobre o papel das mulheres na sociedade e a necessidade de escolas públicas de altíssima qualidade, sem *invencionismos*, mas com a participação de profissionais especializados no tema; e tenho certeza que os temos em grande número no Brasil. Mas, infelizmente não estão sendo aproveitados pelo nosso governo federal. Preferências políticas, ideológicas e religiosas têm sido a tônica, o que nada tem a ver com educação.

A mulher, tanto quanto o homem, para se liberar e ter a sua independência precisa de educação. O país, para evoluir, precisa de pessoas devidamente educadas, no sentido de escolaridade. Sem educação de qualidade para todos não temos futuro.

Rosires Andrade

Em 03/10/2020

*Link para a matéria, na página do Facebook:*

<https://bit.ly/3ieA3w4>

Referências:

1. Confúcio. Os analectos. Coleção Folha Grandes Nomes do Pensamento. São Paulo; Folha de S. Paulo, 2015. 560 p.
2. Russell B. História da Filosofia Ocidental – Livro 1 – A Filosofia Antiga. Rio de Janeiro; Nova Fronteira. 363 p. Pág. 192.
3. Barwinski SLL. Poder, Dominação e Resistência: Lei Maria da Penha e a justiça de gênero. Rio de Janeiro; Lumen Juris, 2019, 212 p. Pág. 29-35.

## SOBRE A COMÉDIA HUMANA, DE BALZAC



Honoré de Balzac (1799-1850) escreveu 89 romances, novelas e histórias curtas, conforme relata Ivan Pinheiro Machado, nas apresentações que fez de várias dessas produções balzaquianas<sup>1,2,3,4</sup>. A esse conjunto da obra, Balzac denominou *A Comédia Humana*.

Ele é considerado o inventor do romance moderno e deu uma tal dimensão aos seus personagens, que o crítico literário e historiador francês Hyppolyte Taine, ainda no século XIX, assim se expressou sobre ele: “*Como William Shakespeare, Balzac é o maior repositório de documentos que possuímos sobre a natureza humana*”<sup>1</sup>.

Balzac foi um genial observador da época em que viveu, na França, entre a Revolução Francesa (1789-1799) e a Restauração (1814-1830). Mas teve uma vida bastante atormentada, pelos péssimos negócios que fez e o excesso de trabalho em determinada época de sua vida, passando por desastres financeiros e amorosos, tendo falecido precocemente aos 51 anos de idade.

Conforme ainda citado por Machado, numa carta que Friedrich Engels enviou a Karl Marx, assim se expressou sobre Balzac: “*Aprendi mais em Balzac sobre a sociedade francesa na primeira metade do século, inclusive nos*

*seus pormenores econômicos (por exemplo, a redistribuição da propriedade real e pessoal depois da Revolução), do que em todos os livros dos historiadores, economistas e estatísticos da época, todos juntos*". Lembro que estamos tratando do século XIX.

Dizem os historiadores que Balzac era muito vaidoso e muito seguro de si, pelo que se pode ler nas suas manifestações. Mas todos são unânimes em afirmar que essa obra escrita pelo francês é um conjunto de publicações monumental e se tornou uma das mais importantes produções da literatura mundial. No início da vida como escritor usava pseudônimos pois não queria que seu nome aparecesse em publicações que ele ainda considerava muito aquém da sua capacidade e só escrevia aquilo para se sustentar. O primeiro livro com o seu nome foi lançado em 1829, *A Bretanha em 1800*, no qual tentou seguir o estilo de Sir Walter Scott (1771-1832), conhecido romancista escocês que escreveu *Ivanhoé*, entre outros sucessos.

Entre as suas obras-primas cito *A Duquesa de Langeais*, *A Vendeta* (considerada o *Romeu e Julieta* de Balzac), *Estudos de Mulher*, *A Menina dos Olhos de Ouro*, *Ilusões Perdidas*, entre tantos outros.

Em julho de 1842 Balzac escreveu o seu famoso *Prefácio à Comédia Humana*, disponível às páginas 19-43 de uma de suas obras<sup>3</sup>. Ele faz citações a inúmeros escritores, entre eles Saint-Hilaire, Goethe, Molière, Leibniz, Buffon, Walter Scott; citando muitos zoologistas, ele compara o comportamento animal com o dos seres humanos. Faz críticas aos que escreveram sobre a história do Egito, da Pérsia, da Grécia, de Roma, pois geralmente não escreveram sobre os costumes de cada época. E refere, à página 26, após elogiar a produção de Scott: *"Ao fazer o inventário dos vícios e das virtudes, reunindo os principais fatos das paixões, pintando os caracteres, escolhendo os acontecimentos principais da Sociedade, compondo tipos pela reunião de traços de diversos caracteres homogêneos, pode ser que eu consiga chegar a escrever a história esquecida por tantos historiadores, a dos costumes"*.

Nesta semana em que se homenageiam os escritores, a eles me dirijo e copio uma frase de Balzac, no mesmo prefácio acima citado, à página 28: *"A lei do escritor, aquilo que faz de alguém realmente um escritor, não temo dizê-lo,*

*tornando-o igual ou talvez até superior ao estadista, é uma decisão qualquer quanto às coisas humanas, uma dedicação absoluta a princípios*". E ele cita Bonald, filósofo e estadista francês que teve grande influência sobre Balzac: *"Um escritor deve ter na moral e na política opiniões imutáveis, ele deve se olhar como um professor dos homens; pois os homens não precisam de mestres para duvidar"*.

Obviamente há muito, muito mais sobre Balzac. Inclusive o meu "livro xodó", intitulado *"Physiologie du Marriage"*, provindo diretamente dos bouquinistes de Paris. Mas esse, sinceramente, merecerá um espaço especial aqui, brevemente.

Rosires Andrade

Em 16/10/2020

*Link para a matéria, na página do Facebook:*

<https://bit.ly/37cKDx9>

#### Referências

1. Balzac H. A Comédia Humana – A Duquesa de Langeais. Porto Alegre : L&PM, 2006, 183 p.
2. Balzac H. A Comédia Humana – A Menina dos Olhos de Ouro. Porto Alegre : L&PM, 2006, 127 p.
3. Balzac H. A Comédia Humana – Estudos de Mulher. Porto Alegre : L&PM, 2011, 152 p.
4. Balzac H. A Comédia Humana – A Vendeta. Porto Alegre : L&PM, 2006, 200 p.

## ALEXANDRE MAGNO E AS ESCOLAS FILOSÓFICAS DO PERÍODO HELÊNICO



Eu não tenho nenhuma dúvida que deveríamos falar muito mais sobre filosofia. Discutir e aprender filosofia torna as pessoas, além de melhores conhecedoras da humanidade, tendo ideia do que aconteceu ao longo dos séculos e milênios, mais críticas às ditas “verdades”, muitas vezes impostas de uma maneira ditatorial, não permitindo reflexão e a contradição.

Penso, também, que muitos complicaram demais a filosofia, sendo que alguns gestores e aqueles que ensinam não entenderam que ela deveria ser discutida de acordo com o nível de conhecimento de cada um. Como se faz, por exemplo, com a biologia e a matemática, inicia-se pela informação básica junto às crianças, depois vai-se aprofundando a informação, até chegar ao nível superior, universitário.

Escuta-se, por exemplo, muitos falarem sobre o período helênico. E ponto, sem maiores explicações. Afinal, que período é esse? Explico aqui. O Período helênico ou helenístico é assim denominado para definir o período da história da Grécia Antiga e parte do Oriente Médio, compreendido entre a morte de Alexandre Magno, ou o Grande em 323 a. C. e a anexação da península grega e ilhas por Roma em 146 a. C.<sup>1,2,3</sup> Há quem considere que esse período vai até 30 a. C, quando Roma anexou o Egito, que foi o último reino helenístico. Nesse período houve uma fusão entre a tradição grega e a cultura oriental. O

pensamento grego foi disseminado por regiões como a Síria, Egito, Babilônia, entre outras.

Alexandre, o Grande, embora fosse da Macedônia, foi criado dentro da cultura grega e educado por Aristóteles, um dos principais filósofos da Grécia Antiga. O Império Macedônico foi um importante império nesse período, que dominou a Grécia e espalhou a cultura grega pelo Oriente, assim criando o helenismo. Alexandre, o Grande foi o Rei da Macedônia, a partir de 336 a. C. e, num curto período de 12 anos, formou um grandioso império. Os macedônios habitavam o norte da Grécia, mas consideravam-se um povo helenizado, isto é, de cultura grega, mas eram vistos com menosprezo pelos próprios gregos<sup>1,2,3</sup>.

A Alexandria foi fundada por Alexandre Magno e se tornou o grande polo da cultura helenística. É muito lembrada por ter sido sede da famosa biblioteca de rolos de papiro, com pelo menos 200.000 cópias de escritos de sábios da antiguidade. Ela foi destruída ao longo do tempo, havendo mais de uma versão sobre o que aconteceu. Os historiadores referem que pelo menos se salvaram obras de Aristóteles.

Na época de Alexandre foram fundadas quatro escolas filosóficas. As duas mais famosas foram a dos estoicos e a dos epicuristas. As outras duas são a dos cínicos e dos cétricos<sup>3</sup>.

Estoicismo foi uma escola filosófica criada por Zenão de Cicio (335-264 a. C.) e se caracteriza por uma ética em que se extirpam as paixões e se aceita com resignação o destino, sendo essas as marcas fundamentais do homem sábio, o único a experimentar a verdadeira felicidade. Seria, portanto, uma rigidez de princípios morais.

Epicurismo prega a procura dos prazeres moderados para atingir um estado de tranquilidade e de libertação do medo, sem sofrimento corporal e com conhecimento da função do mundo e da limitação dos desejos. Foi criado por Epicuro em meados do século IV a. C.

Cinismo foi uma corrente filosófica criada por Antístenes, discípulo de Sócrates. O propósito da vida seria, para os cínicos, viver na virtude, conforme a natureza. Antístenes, quando jovem vivia no círculo aristocrático. Devido a

alguns percalços da vida, quando mais velho desprezou o que outrora estimava e só queria saber da bondade pura e simples. Decidiu viver como cão, razão pela denominação de “cínico”, isto é, “canino”.

Ceticismo foi uma escola de pensamento filosófico, fundada por Pirro (século IV a. C.), mas também é um método que não distingue disciplinas e culturas. É qualquer atitude de questionamento para com o conhecimento, fatos, opiniões ou crenças estabelecidas. Para os céticos, filosoficamente falando, a mente humana pode chegar a não ter certeza alguma a respeito da verdade.

Acompanhei, tempos atrás, uma interessante série de filmes na Netflix, pela TV, cujo título é Merlí, onde um professor de filosofia discute com os seus alunos temas relacionados, entre os quais alguma coisa sobre essas escolas. Eu apreciei muito a série pois o professor discute a cada aula um tema filosófico e os filósofos envolvidos. Na série, o professor provoca os alunos a repensarem muita coisa. Claro que daí resulta, também, bastante confusão. Recomendo assistirem.

Rosires Andrade

Em 23.10.2020

*Link para a matéria, na página do Facebook:*

<https://bit.ly/3j6eZqK>

Referências:

1. Paulo Victor – O sábio da filosofia. Aula 3 – Filosofia – Período Helenístico. *Youtube*. Acessado em 22/10/2020.

2. Guia do Estudante. Os filósofos helenísticos. Acessível em <https://guiadoestudante.abril.com.br/especiais/os-filosofos-helenisticos/amp/> Acessado em 22/10/2020.
3. RUSSELL B. História da filosofia ocidental. Livro 1 – A Filosofia Antiga. ISBN 978-85-209-3823-2. Nova Fronteira, 2015. 363 p.

## **SOBRE A VACINA CONTRA COVID-19**



No final do ano de 2019 um novo coronavírus, agora conhecido como coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda severa (SARS-CoV-2) foi identificado como causa de casos de pneumonia em Wuhan, uma cidade na Província Hubei da China. Rapidamente o vírus se disseminou, ocasionando uma pandemia global. O nome Covid-19 significa doença do coronavírus 2019 (Coronavírus Disease 2019).

As manifestações da doença são muito variadas e há sérios riscos de complicações sérias e mesmo morte do paciente. Não existe um tratamento de eficácia comprovada contra o vírus, por isso tratam-se os sintomas e as complicações. Portanto é fundamental que sejam observadas as medidas preventivas para evitar a transmissão.

As vacinas são consideradas a abordagem mais promissora para proteção da população. Há muitas sendo estudadas, já no estágio final de desenvolvimento. É fantástico o que a ciência conseguiu neste curto espaço de tempo, de alguns meses, identificando o vírus que ninguém conhecia e desenvolvendo, fazendo avaliações pré-clínicas e pesquisando em seres humanos vacinas que estão demonstrando eficácia e segurança comprovadas. Normalmente, esse processo todo demoraria vários anos. Cito, como exemplo, a vacina contra HPV, vírus relacionado com o câncer de colo de útero e outros cânceres, de cuja pesquisa participei nos anos 2000 e levamos 5 anos para

concluir as fases II e III da pesquisa clínica, antes da aprovação para comercialização pelo FDA nos Estados Unidos e pela ANVISA no Brasil. E antes disso, teve a pesquisa em laboratório e a fase I de uso em humanos. Portanto, tudo somado, foram necessários de 10 a 15 anos até a disponibilização da vacina, comercialmente.

Mérito dos cientistas e das indústrias farmacêuticas que, cientes da necessidade premente dessas vacinas, trabalharam e continuam trabalhando incessantemente para obter esse produto. Deve-se frisar que, para essas pesquisas é necessário um enorme investimento financeiro, além de cientistas da química, biologia e bioquímica de altíssimo nível científico, pesquisando em laboratório e, posteriormente, médicos trabalhando nas pesquisas clínicas, isto é, vacinando determinados grupos de pessoas, conforme estipulado pelo projeto de pesquisa. É fácil entender que essas equipes não se criam de um dia para o outro, portanto, já existiam antes da pandemia e estavam trabalhando em outras pesquisas nos seus laboratórios.

Qual é a sequência que normalmente se faz numa pesquisa para obter uma determinada vacina? Vejamos as fases pré-clínicas e as clínicas.

Estudos pré-clínicos – estudos precoces são feitos administrando o produto que os cientistas desenvolveram em laboratório e que acreditam que poderá ter efeito protetor para o ser humano, em pequenos animais, geralmente ratos, para avaliar as respostas imunológicas resultantes. Estudos de toxicidade também são realizados e apenas continuam-se as pesquisas se for evidenciado resposta imune adequada e ausência de toxicidade.

Especificamente para o SARS-CoV-2, foram feitos testes em primatas não humanos e até o momento não se detectou evidência de doenças nesses animais associadas com essas vacinas.

Ensaio clínico de fase I – Comprovada a resposta imunológica e a ausência de toxicidade em animais, as vacinas podem ser usadas em pesquisas clínicas de fase I. Aqui começa o uso em seres humanos. São incluídos voluntários saudáveis, geralmente em número inferior a 100 (cem) e com idades entre 18 e 55 anos. O objetivo primário é verificar a segurança, mas também é estudada a resposta imune. Várias doses do medicamento são pesquisadas, no sentido de se poder usar uma dose menor possível com boa produção de anticorpos. É preciso monitoramento diário, e avaliações bastante

estritas de segurança são realizadas. A pesquisa é imediatamente interrompida se for observado qualquer sinal de alterações que ponham em risco os voluntários. Eu tive a satisfação de participar uma vez num estudo de fase I, no qual 5 (cinco) mulheres voluntárias eram internadas num hospital para testar um novo remédio. Elas eram observadas 24 horas por dia, acompanhadas por médicos e enfermeiras, depois de usar um medicamento em estudo, por via oral.

Ensaio clínico de fase II – Passa-se à fase II desde que se tenha obtido comprovação da resposta imune e da segurança na fase I. Nesta fase II estende-se a avaliação da segurança e da resposta imune. Geralmente são avaliados centenas de voluntários para o estudo. Nos estudos das vacinas contra Covid-19 a transição de uma fase para a outra foi mais rápida, considerando a necessidade imediata de se obter a vacina. Nos estudos da vacina contra HPV, também participei da fase II, quando identificamos a melhor dose para ser usada, hoje disponível nas unidades de saúde do país, a vacina quadrivalente.

Ensaio clínico de fase III – Na fase III determina-se um desfecho esperado do uso do produto em pesquisa, comparando com um placebo, isto é, uma substância não ativa, o soro fisiológico, pois as vacinas são injetáveis. Faz-se um estudo randomizado e cego tanto para quem recebe o produto quanto para o investigador. Quando algum participante na pesquisa desenvolve sintomas da doença, faz-se o teste para comprovar que está doente. Avaliam-se então se quem pegou a doença recebeu a vacina ou o placebo e deste modo, com cálculos estatísticos previamente estabelecidos e bem definidos, conclui-se se a vacina funciona ou não. Com muita satisfação informo que estou participando, voluntariamente, de uma pesquisa de fase III da vacina contra Covid-19. Será que eu recebi a vacina ativa ou o placebo? Saberei oportunamente.

Também é importante que se frise que, no final da pesquisa, quem recebeu o placebo tem direito a receber a vacina ativa, desde que seja comprovada sua eficácia e segurança.

Felizmente, os estudos existentes de fase III, em andamento, têm mostrado, segundo os pesquisadores, alta proteção contra a doença Covid-19. Essa é a razão pelos países estarem desenvolvendo mecanismos para

obtenção das vacinas e da infraestrutura necessária para a aplicação na população. Daí não haverá mais placebo, todos que receberem a vacina receberão a substância ativa.

Portanto, é bastante promissor o futuro imediato com relação aos resultados dessas vacinas em pesquisa. Precisarão um grande esforço dos governos e dos profissionais de saúde para se conseguir imunizar o mais rapidamente possível a nossa população, primeiramente os mais expostos ao vírus e os grupos de risco e posteriormente a população toda ou pelo menos a grande maioria. Sem achismo ou crença, mas com ciência avançada está-se demonstrando a capacidade do ser humano de reagir frente a esse enorme problema de saúde pública, que acometeu toda a população mundial.

Rosires Andrade

Em 05.12.20

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/75pHlazV5Y/>

#### Referência bibliográfica

Edwards KM, Orestein WA. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Vaccines to prevent SARS-CoV-2 infection. UpToDate. Updated: Dec 02, 2020, pages 1-27.

## SOBRE FILOSOFIA E CURSO ON-LINE



O tempo vai passando e a gente vai aprendendo, ou não - e isso é muito triste -, os valores da vida: reais e não imaginários; necessários e não supérfluos; construtivos e não destrutivos; prazerosos e não simplesmente impostos pelos costumes, cultura, crenças e achismos.

Quando se fala em filosofia, para muitos vem a ideia de que se está tratando de algo muito chato, incompreensível para a grande maioria das pessoas e apenas as mais privilegiadas, muito cultas e inteligentes têm o “direito” de a ela ter acesso. Em bom português, posso dizer, como aprendi nos bancos escolares, que se trata de um “ledo e ivo engano”!

Todos nós deveríamos ter discussões filosóficas desde muito cedo, tentando compreender as causas, como acontecem as coisas, os comportamentos das pessoas ao longo dos tempos e aprender a não simplesmente aceitar a informação, mas discutir e sempre procurar ir atrás da verdade.

Mas atenção professores! Não estou aqui defendendo aulas de filosofia, com definições, decorebas e provas que a nada levam, a não ser apenas obter determinada nota para ser aprovado/a. É esse tipo de ação que faz com que o tema se torne árido e afaste as pessoas dessa participação.

Falo aqui em discutir a vida, a morte, a natureza, o bem e o mal, o conhecimento das coisas, a evolução do pensamento humano. E, que fique bem claro, independentemente de ideologia política (responsável por tanta coisa ruim que acontece em nosso país), e de crenças religiosas (que devem ser respeitadas em cada indivíduo, mas sem interferir na ciência). Desde os mitos e crenças anteriores ao Sócrates, e então procurar entender o que esse filósofo fez com as suas discussões abertas, sobretudo com a juventude, sobre tantos temas importantes para a vida.

E aqui faço um intervalo para enaltecer um curso online, acessível a todos, com custo baixo, independentemente de sua escolaridade, com o professor Anderson. Trata-se de uma fantástica introdução e aprofundamento nos temas da filosofia, que discute desde os mitos pré-socráticos, a era das crenças nos deuses e progressivamente vai apresentando os filósofos, o que fizeram e o que transformaram ao longo da nossa história. Abaixo, em referência, deixo o seu endereço para os interessados. Informo que eu o estou cursando, e agora estou assistindo a apresentação sobre os sofistas e o que fez Sócrates pela filosofia.

Aproveitando o curso, faço um breve resumo da apresentação acima citada. A filosofia adquiriu vários sentidos ao longo do tempo. Philo / sophia significa amigo da sabedoria, conforme se autodenominou o conhecido Pitágoras. Sim, o mesmo do teorema de Pitágoras, tão importante para a matemática e os engenheiros. Com ele, há 2.500 anos, teve início a filosofia. Pitágoras era muito sábio, mas humilde e não se considerava o mais sábio, por isso se autodenominou amigo da sabedoria.

Antes da filosofia, existiam apenas os mitos e as crenças. Com a filosofia, teve início a procura de um conhecimento racional, com início, meio e fim. Qualquer pessoa racional pode ter esse pensamento, que é o conhecimento da realidade.

A filosofia discorre sobre o todo, a totalidade, não é como outras ciências, como a medicina, engenharia, etc., que tratam, cada uma, de um tema específico. Por isso, em consequência desse amplo leque de conhecimento, ela se aplica a todas as áreas do conhecimento e deveria, ao

meu ver, ser discutida e aprofundada desde o início do aprendizado das crianças nos bancos escolares até a formação mais avançada, profissional, de todos nós.

Outros significados da filosofia apareceram mais tarde. Bastante resumidamente cito, com base no professor Anderson: Conhecimento de justificação da realidade; Conhecimento racional da realidade; Análise de mundo; Sabedoria de vida; Disciplina escolar; Análise crítica sobre o fundamento de algo.

Para quem quer acesso a conhecimento, ressalto a importância desse curso e recomendo a participação.

Por Rosires Andrade

Em 13.12.20

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/75pJ9lcXQI/>

Referência

Curso online de história da filosofia com o Prof. Anderson. Acessível em:

[https://historiadafilosofiaft.club.hotmart.com/t/page/x7WpbEwrO2?keep\\_watchin\\_g=true](https://historiadafilosofiaft.club.hotmart.com/t/page/x7WpbEwrO2?keep_watchin_g=true) Acessado em 13/12/2020.

## SOBRE O NOVO MEDICAMENTO PROMISSOR PARA EVITAR TRANSMISSÃO DO VÍRUS DA COVID-19.



O experimento com o Molnupiravir é a primeira demonstração de um medicamento disponível por via oral que é eficaz contra o coronavírus SARS-CoV-2. Em seu experimento, os pesquisadores infectaram furões com SARS-CoV-2. Quando os animais começaram a liberar o coronavírus pelas narinas, os cientistas deram a um grupo deles o medicamento Molnupiravir e para o outro, placebo.

Eles descobriram que a disseminação do vírus parou dentro de 24 horas após o início do tratamento dos furões. Novos contatos não pegaram o coronavírus. Mas os contatos desses furões que receberam placebo continuaram a se infectar.

É com enorme satisfação que estamos participando, no Complexo Hospital de Clínicas da UFPR/EBSEHR, do estudo internacional fase 2b/3 para avaliar o uso do medicamento Molnupiravir em pacientes com COVID-19.

Rosires Andrade

Em 19.12.20

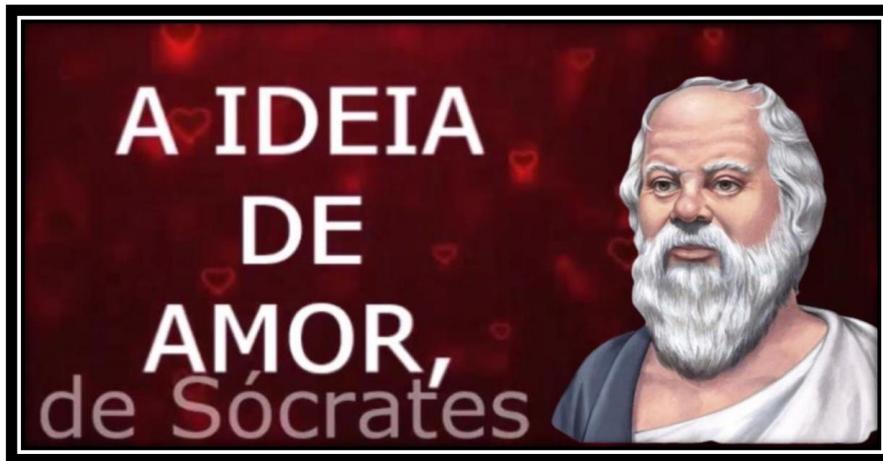
*Link para a matéria na página do Facebook:*

<https://bit.ly/3rKTJLd>

Referência:

<https://www.indiatoday.in/coronavirus-outbreak/story/covid-19-molnupiravir-tablet-can-be-game-changer-in-stopping-coronavirus-transmission-1747961-2020-12-09>

## A IDEIA DE AMOR, DE SÓCRATES



Volto ao tema da filosofia, em consideração e homenagem ao Prof. Anderson e ao seu excelente curso de Filosofia Total, pela internet, cuja referência, cito abaixo.

É por demais interessante a explicação, com base nos mitos, sobre Sócrates e o amor. As descrições são várias, e aí entra Sócrates, num diálogo na publicação O Banquete, de Platão, no qual participam cinco pessoas, entre eles o próprio.

O amor é o mais belo dos deuses, segundo um participante, porque é o desejo de se fazer o bem. Outro diz que existe o amor grosseiro, carnal e o amor espiritual. Outro diz que o amor está em todos os lugares e orienta tudo. Ao passo que outro cita várias hipóteses envolvendo o deus do Olimpo. O amor seria reencontrar a outra metade, a partir de várias explicações. O quinto, o anfitrião, disse que o amor é algo sutil, que traz beleza e por isso é o mais sublime dos deuses. Agora, Sócrates fala.... Primeiro, disse que não sabia, o que era o método socrático. Depois, ele cita um mito. E diz que o amor envolve astúcia e carência, o que é desejo de perfeição. Quando junto com a pessoa amada, a gente se sente perfeito. O que é perfeito é belo.

O amor grosseiro, carnal se acaba. Mas fica aquilo que é perfeito, é belo, é eterno. E duas almas belas se encontram por causa da inteligência de cada uma dessas almas. O amor passa do mundo sensível para o mundo das ideias.

O amor é o desejo de saber, de sempre conhecer, da perfeição. E é a ideia o que se procura. É a filosofia que pode fazer isso. O desejo que se tem de conhecer o mundo das ideias, de direcionar a alma para o mundo belo, imutável.

Amor é o desejo de conhecer as ideias e o conhecimento, Platão se refere a Sócrates nessa afirmação, é importante ressaltar, porque O Banquete é um diálogo, onde cada um dos cinco personagens se manifesta.

Sobre as artes, também quero aqui citar Sócrates. Neste final de diálogo de O Banquete, refere-se que a arte não constitui conhecimento, apenas imita o que já é imitação, apenas piora o homem, pois não contém verdade alguma. E isso como crítica às obras de Homero, Ilíada e Odisseia, que era imaginação e usada para educação dos atenienses.

Amor é desejo de perfeição, de beleza. De conhecer o que é belo e perfeito, na verdade, o intelecto, de sempre conhecer as formas belas e as formas perfeitas, isso é o amor. Aí, passa-se da vida sensível para o conhecimento, o intelecto, o desejo de sempre conhecer, de buscar as formas belas e as formas perfeitas. E isso é a IDEIA. Do mundo sensível para o mundo das ideias, quem faz essa passagem? A FILOSOFIA.

Rosires Andrade

Em 03.01.21

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/75pPd7V0UZ/>

Referência

Curso online de história da filosofia com o Prof. Anderson. Acessível em:

[https://historiadafilosofiaft.club.hotmart.com/t/page/x7WpbEwrO2?keep\\_watchin\\_g=true](https://historiadafilosofiaft.club.hotmart.com/t/page/x7WpbEwrO2?keep_watchin_g=true) Acessado em 13/12/2020.

## VACINA DO BUTANTÃ PREVINE 100% DAS DOENÇAS MODERADAS E GRAVES DE COVID-19



Nesta semana de janeiro de 2021, mais precisamente no dia 07, tivemos um acontecimento histórico, e da maior importância, nos tempos atuais de pandemia. O Instituto Butantã mostrou, em cadeia nacional de rádio e televisão, os resultados da pesquisa realizada no Brasil com a vacina contra o vírus que ocasiona a doença Covid-19.

Deve-se ressaltar que esse estudo envolveu a participação de voluntários, que são profissionais da saúde, entre eles médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais, todos atuando na linha de frente de atendimentos às vítimas de Covid-19, sejam internados em enfermarias e UTIs, como também em ambulatórios de atendimento à população. São pessoas que estão expostas o tempo todo ao vírus, pois ou atuam diretamente com os doentes com Covid-19 ou atendem e examinam a população de pessoas passíveis de estarem doentes. No Complexo do Hospital de Clínicas da UFPR/EBSERH foram avaliados mais de 1300 (um mil e trezentos) voluntários, sendo um grande número de profissionais do próprio hospital. Nosso CHC tem sido referência para o tratamento de doentes com Covid-19. No Brasil, o total foi de pouco mais de 12.000 (doze mil) participantes.

Essa última observação é importante porque esses voluntários da pesquisa são os que estão mais expostos aos riscos de contaminação, pois precisam estar bastante próximos dos doentes ou possíveis doentes, conversando e tocando-os, pois os examinam.

Os resultados são bastante promissores, com relação à proteção da nossa população, desde que essa vacina se torne disponível, pelo menos à grande maioria dela.

Convido a todos e todas para entendermos um pouco dessa pesquisa. O resultado mostrado é bastante simplificado, ainda não condizente com uma apresentação científica, na qual se descrevem o método utilizado para fazer a pesquisa, os critérios de inclusão e exclusão, os dados sócio demográficos da população participativa, o número de participantes e, de suma importância, a avaliação estatística que foi feita, com descrição exata de como foram realizados os cálculos para se chegar aos resultados. Isto é, descrito de tal maneira que a pesquisa possa ser reproduzida para se chegar ao mesmo resultado. Precisa-se entender que aqui não se trata de meras observações, mas sim de avaliações de queixas e exames de laboratório dos voluntários (para se avaliar a segurança), dos títulos de anticorpos produzidos por quem tomou a vacina, comparando com quem usou o placebo e a identificação e o diagnóstico de quem ficou doente de Covid-19 durante o período da pesquisa (eficácia). São duas questões da maior relevância quando se pesquisam novos medicamentos. A segurança e a eficácia.

Placebo? Por que usar placebo? É fundamental o uso de placebo quando se vai avaliar um medicamento novo e ver se ele funciona. É realizada uma randomização prévia ao início da pesquisa, isto é, determina-se quem vai tomar a vacina ativa e quem vai tomar placebo, no caso uma injeção com líquido não ativo. E todas as medicações, ativas e placebo, são numeradas, sendo que cada pessoa que inicia na pesquisa recebe a próxima medicação, determinada pelo computador. O investigador não escolhe o que vai ser usado para cada pessoa, chama-se a isso de estudo randomizado. E é duplo cego, o que significa que nem o investigador e nem o voluntário sabem o que está sendo usado. E quem sabe? Profissionais que estão acompanhando, coordenando a pesquisa e que vão fazendo as suas avaliações ao longo do estudo, não em cada centro de pesquisa, mas numa central especialmente designada para isso. Posteriormente, será liberado o resultado e, quem recebeu o placebo terá o direito de ser vacinado com a vacina ativa.

Na tabela abaixo, vê-se o que foi mostrado pelo Instituto Butantã dias atrás:



A primeira e importante conclusão é que a vacina foi 100% ativa na prevenção dos casos moderados e graves de Covid-19 e, graças a isso, diminuiu em 100% o número de internações hospitalares. Com relação aos casos leves, aqueles que não precisam de internamento, houve diminuição de 78%, o que significa que 22% das pessoas vacinadas tiveram sintomas leves da doença.

Isso é importante do ponto de vista da saúde e também da economia. Evitando internamentos, significa que os riscos sérios de complicação não ocorreram e quem teve sintomas leves fez tratamento em casa. Quanto à economia, como não houve internamento, não ocorreram os gastos, que são muitos, em pacientes internados com Covid-19.

Estamos atrasados para o início da vacinação no Brasil contra a Covid-19, por falta de atitude pró-ativa do governo federal. Quanto às pesquisas com esse vírus e a doença, nossos investigadores têm mostrado que são realmente muito capacitados e muito tem sido feito. Só no CHC, em Curitiba, tivemos mais de 40 (quarenta) projetos de pesquisa envolvendo o tema, desde avaliações comportamentais e nutricionais, passando por avaliações de testes diagnósticos, diferentes modalidades de tratamento e essa vacina, em convênio com o Instituto Butantã.

A pandemia já mostrou que a doença é muito séria. Precisamos todos e todas continuarmos com a prevenção, observando o distanciamento social, o uso de máscaras e álcool gel. Evitar aglomerações é fundamental.

As vacinas estão chegando. Faz-se necessário que a maioria seja vacinada. É atitude contra a cidadania e a lógica qualquer ato de indivíduos contra a vacinação. Quem se vacinar, protege a si mesmo e aos outros, é preciso que isso seja entendido. E então, podemos fazer algumas perguntas, para finalizar: que direito tenho eu de não querer me vacinar se, assim agindo, eu coloco as outras pessoas em risco? E vou além: quem pagará a conta do meu tratamento e de outras pessoas que ficarem doentes por minha causa, simplesmente porque me neguei a tomar a vacina? E como as pessoas que se negaram a tomar a vacina serão julgadas pela morte de quem contraiu a doença por causa dessa decisão?

Na oportunidade, envio meus sinceros sentimentos de pesar a toda a cidade de Campo Largo, em especial à família Puppi, pela perda prematura do Marcelo Puppi, nosso prefeito reeleito da cidade. Essa pandemia tem deixado rastros inesquecíveis pelo caminho.

Rosires Andrade

Em 09.01.21

*Link para a matéria na página do Facebook:*

<https://bit.ly/3lo1NQK>

## SOBRE A EFICÁCIA DA VACINA CORONAVAC, DO INSTITUTO BUTANTÃ



Muitas pessoas ficaram em dúvida sobre os números relatados dias atrás a respeito da eficácia da vacina do Instituto Butantã, testada no Brasil, inclusive pelo nosso Complexo Hospital de Clínicas da UFPR. Tentarei ser o mais didático possível, procurando apenas que as pessoas entendam o que significam esses números. Por isso, farei em 10 itens.

1. A avaliação de qualquer novo medicamento se faz através de estudos que analisam a segurança no uso, isto é, que não ocasionem danos às pessoas usuárias, e também a eficácia, ou seja, a proteção contra a doença para a qual se pretende usar o remédio.
2. A vacina contra Covid-19, a Coronavac, do Instituto Butantã, mostrou-se bastante segura, com apenas 0,3% das pessoas vacinadas referindo algum evento adverso, mas nenhum grave.
3. É preciso que se entenda que não existe vacina 100% eficaz. O exemplo mais próximo de todos nós é a vacina contra a gripe. Quantas vezes vimos pessoas que foram vacinadas apresentarem sintomas de gripe? Eu mesmo já tive. Só que não foi grave, foi leve e resolvido com tratamento sintomático.

4. A vacina Coronavac é considerada pelos médicos infectologistas pelo menos tão eficaz quanto vacinas contra gripe, isto é, em pouco mais da metade das vezes ninguém pega o vírus, mas o restante sim.
5. Isso significa que a eficácia geral da vacina é de 50,38%. Nesta eficácia geral estão incluídos voluntários que foram infectados pelo vírus e não tiveram sintomas que necessitassem atenção médica, considerados casos muito leves.
6. No entanto, dentre as pessoas que tiveram o vírus, houve 78% de diminuição do número de casos leves, isto é, que procuraram atendimento médico, mas não precisaram internamento. O que é um dado bastante importante, pois significa que mesmo com o vírus, apenas 22% necessitaram procurar médicos e assistência devido aos sintomas, mas sem precisar internar em hospital.
7. Conseqüentemente, houve 100% de proteção contra Covid-19 moderada e grave, isto é, ninguém que adquiriu o vírus e havia tomado a vacina precisou de internamento.
8. Ressalte-se: proteção de 100% contra internamento.
9. Mas aí aparece a notícia que esses dados não são estatisticamente significativos. É fácil de explicar. O número de casos estudados e o número de internamentos ainda é pequeno, considerando a necessidade numérica para se ter dados que a estatística possa considerar.
- 10 Entre os 4.653 voluntários vacinados, nenhum precisou de internação, mas, entre os 4.599 não vacinados, que são o grupo que recebeu placebo, aconteceram 7 (sete) casos de internação. É nítida a diferença, mas ainda não suficiente para se considerar estatisticamente significativo.

Então como fica a imunização em massa? É melhor uma vacina como essa, que tem eficácia geral de pouco mais de 50% desde que se faça a cobertura vacinal em 95% da população, do que uma vacina com eficácia de 95% e cuja cobertura vacinal seja de apenas 10% da população.

Uma vacina que evite internamentos será uma grande arma contra Covid-19. Ter Covid-19 muito leve ou leve significa ficar em casa e no máximo

usar medicamentos sintomáticos, como analgésicos, antitérmicos, descongestionantes, entre outros.

Evitar Covid-19 moderada e/ou grave e internamentos significa não precisar de tratamentos difíceis para os pacientes e de alto custo para o estado. E evita mortes, que tem sido o pior desfecho desta pandemia.

Portanto, precisamos da compreensão de todos sobre essa vacina e da sua importância. Só ela não vai resolver a pandemia, precisamos de todas as vacinas que forem aprovadas para uso e da disponibilização delas pelos governos federal, estaduais e municipais.

E a despeito de algumas Fake News criminosas que andam soltas por aí, continuar com as medidas protetoras e cientificamente confirmadas, que são:

1. Distanciamento social;
2. Uso de máscaras;
3. Uso de álcool em gel;
4. Lavagem correta das mãos;
5. Ficar em casa o máximo possível;
6. Evitar reuniões familiares, isso tem sido muito perigoso.

Desejo a todos e todas um Feliz 2021, com confiança e muita esperança. Que entendamos a importância dessa vacinação e que procuremos, no momento adequado para cada grupo de pessoas, a imunização.

Rosires Andrade

Em 13.01.2021

*Link para a matéria, na página do Facebook:*

<https://bit.ly/3yhQcGD>

## SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA MULHER



No Dia Internacional da Mulher, 08 de março de 2021, desejo que a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres seja cada vez mais procurada e alcançada. E que seja combatida a violência contra as mulheres, com vigor, por ser um ato de covardia e desrespeito com o ser humano.

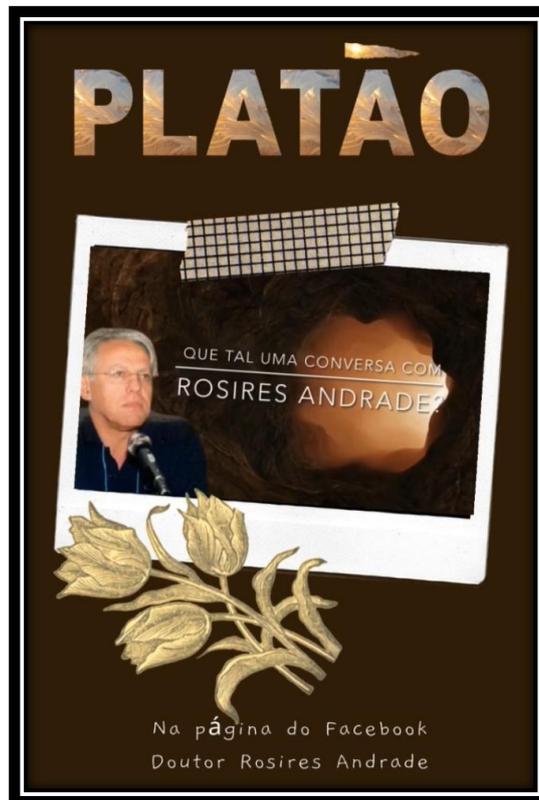
Rosires Andrade

Em 08.03.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://bit.ly/2V3rBqN>

## SOBRE A ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO



*“A caracterização geral mais segura da tradição filosófica europeia é de que ela consiste em uma série de notas de rodapé sobre Platão”.* Alfred North Whitehead

Conforme Bertrand Russell<sup>1</sup>, de todos os filósofos, Platão e Aristóteles foram os que maior influência exerceram entre os antigos, os medievais e os modernos. E Platão teve impacto ainda mais profundo que Aristóteles.

Cito Russell, a quem tenho literariamente acompanhado nos últimos meses e quero lembrar que ele, nos seus três livros sobre a História da Filosofia Ocidental não só demonstrou ser um grande estudioso e admirador, mas também um grande crítico da história e dos filósofos, desde os pré-socráticos até os do início do século XX. O fato de ser um crítico com grande conhecimento enobrece e enriquece a sua obra.

Platão (428/427 – 348/347 a. C.) foi pupilo de Sócrates e teve por ele afeição e respeito muito profundos. Foi matemático e filósofo do período

clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos. Fundou a Academia de Atenas, considerada a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental (conforme a *Wikipédia* – Platão).

A República é o mais importante dos diálogos que escreveu. No Livro VII dessa publicação, ele trata da chamada Alegoria da Caverna<sup>2</sup>, também conhecida como Mito da Caverna ou Prisioneiros da Caverna. Consideremos que se trata de uma alegoria de intenção filosófica e pedagógica.

Na doutrina platônica há consenso que existe algo de enorme importância, novo, que não remete a nenhum dos que o precederam. Trata-se da teoria das “ideias” ou das “formas”. Podemos considerá-la como uma parte lógica, que diz respeito ao significado de palavras genéricas (gato é gato, cachorro é cachorro, etc.). A outra parte é metafísica (área que estuda e tenta explicar nossa existência, a causa e o sentido da realidade e tudo que está ligado à natureza). Aqui, o gato continua sendo gato, mas há muitos deles e diferentes entre si em várias questões.

Platão diferencia a clara visão intelectual da confusa visão da percepção sensitiva e cria uma analogia com o sentido da visão. A visão é diferente dos outros sentidos que temos, porque precisamos não apenas do olho e do objeto, mas também da luz para usá-la.

Lembra o nosso filósofo que nós vemos com clareza os objetos sobre os quais incide o sol. No entanto, ao chegar o crepúsculo, já começamos a enxergar de maneira confusa e, quando escurece, na escuridão, não enxergamos absolutamente nada.

Aparecem então dois temas importantes: o mundo das ideias, que é aquilo que vemos quando o objeto está iluminado pelo sol; e o mundo das coisas passageiras, que é o mundo crepuscular confuso.

Aqui, entendamos que ele considera e compara o olho à alma, e o sol, como fonte de luz, à verdade ou à bondade.

Desse modo, quando vemos e identificamos, nós percebemos e entendemos. Porém, quando se volta ao crepúsculo e tem-se apenas a

opinião, em determinado momento tem uma e em outro tem outra, pois não vê a realidade.

A capacidade de conhecer é fundamental e só assim podemos conferir verdade ao conhecido. A capacidade de conhecer é a ideia do bem e isso é a causa da ciência.

Podemos agora falar sobre a Alegoria da Caverna, descrita por Platão. Disse ele que, se nada soubermos de filosofia (sugiro que entendamos aqui que não é ser filósofo, mas que aprendamos a discutir as coisas e não simplesmente aceitá-las, procurar conhecer antes de fazer, ser curioso e “não ir na onda” daqueles que falam e aparecem mais, como se só falassem verdades), nós nos assemelhamos a prisioneiros que, acorrentados e presos numa caverna, conseguem olhar apenas em uma direção, tendo atrás deles uma fogueira e, diante dos olhos, uma parede. Como não há outra luz, tudo o que conseguem ver são as sombras de si mesmos e dos objetos que estão nas suas costas, que são projetadas pela luz do fogo.

Para eles, nessa escuridão, o mundo que existe é o que eles veem. Agora, imaginemos que um desses prisioneiros é solto, ele sai da caverna e chega à luz do dia, com o sol brilhando nos seus olhos. Imediatamente, ele sente-se mal, pois estava acostumado com a escuridão e o início da visão da luz é muito ruim para os seus olhos. Mas, em pouco tempo ele se acostuma com a luz e começa a identificar as maravilhas da natureza, os sons, o vento, os pássaros e tudo o mais. Conclui então que ele tinha sido enganado pelas sombras e existe uma realidade visível e compreensível.

Então, ele volta à caverna e tenta explicar aos seus companheiros o que viu. Mas eles não o ouvem e nem o reconhecem, pois fala de coisas que eles jamais imaginaram existir. O “mundinho” deles sempre foi aquele.

Portanto, aplicando à nossa vida, impõe-se que procuremos novas modalidades, perspectivas e que estejamos abertos às novidades. Sempre com críticas, é claro, porque nem tudo que é novo é bom. Mas, se ficarmos, por exemplo, o dia inteiro vendo televisão, nos tornamos apenas o que ela mostra, o que ela quer vender. Porém, se procurarmos conhecer, e para isso não é preciso viajar (sobretudo nesta pandemia), ler, escutar músicas, caminhar com

segurança, aproveitando e admirando a natureza, conhecer o que existe de bom e praticar o bem, estaremos com certeza investindo em nós mesmos, numa vida mais prazerosa e saudável.

Não esqueçam de manter distâncias das pessoas, usar máscara, álcool gel e/ou sabão para lavar as mãos. E acreditem nas vacinas, elas funcionam e já salvaram muitas vidas na história da humanidade.

Gostaram? Deixem seus comentários e compartilhem com os amigos!

Cuidem-se e obrigado pela companhia!

Rosires Andrade

Em 03.06.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://bit.ly/3zXn2Nf>

Referências:

1. Russell B. História da Filosofia Ocidental - Livro 1: A Filosofia Antiga. 1ª ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2015. Págs. 145-206.

2. Curso Filosofia Total [filosofiatotal.com.br/historiadafilosofia.com.br/fb](http://filosofiatotal.com.br/historiadafilosofia.com.br/fb)

## LEMBRANDO O GRANDE HONORÉ DE BALZAC E O MEU LIVRO

### XODÓ



Honoré de Balzac (1799-1850), notável escritor francês, dono de uma perspicácia incomparável, escreveu de maneira inovadora, sendo considerado um transformador da literatura mundial. Ele foi um cronista dos costumes do seu tempo. Retratou de maneira única e abrangente a vida francesa de sua época ([aliancafrancesa.com.br](http://aliancafrancesa.com.br)).

Aprendemos com os historiadores que Balzac foi influência para autores famosos, como Émile Zola, Marcel Proust, Gustav Flaubert e tantos outros.

Ele denominou a compilação de quase toda a sua obra de *A Comédia Humana*. O conjunto reúne 89 romances. E retrata, como um grande historiador o faria, com uma linguagem única, o cotidiano da sociedade burguesa na época da Restauração francesa, que foi entre o governo de Napoleão e o de Louis Bonaparte.

Julie é a personagem feminina de um dos títulos mais conhecidos de Balzac, *A Mulher de Trinta Anos*. Daí surgiu a expressão mulher balzaquiana, para descrever a maturidade das mulheres com idades em torno dos 30 anos. Naquela época já era idade relativamente avançada, considerando a sobrevida das pessoas nos séculos XVIII e XIX.

*Ilusões Perdidas*, escrito em torno de 1830, é, para Balzac, "*l'oeuvre capitale dans l'oeuvre*". Marcel Proust o considerou o melhor de Balzac, conforme a *Wikipédia*.

Certamente não li todos os livros escritos por Balzac, mas li alguns, e os tenho na minha biblioteca, conforme foto anexa. Em *Estudos de Mulher*, um desses livros, o jovem Eugène Rastignac aprende sobre a fúria e o orgulho ferido femininos. São as concepções de Balzac sobre a alma feminina, com relatos dos comportamentos das francesas. Num outro espaço do mesmo livro, Balzac escreve, em *Outro Estudo de Mulher*, sobre um sarau da sociedade parisiense, onde personagens contam histórias acerca de mulheres, entre elas duquesas, condessas, madames... e amores reais e/ou fictícios, sigilosos ou não, permitidos ou proibidos... mas realizados; aliás, como sempre aconteceu e continua acontecendo.

Porém, quero relatar, tenho um livro de Balzac, que é o meu xodó. Essa palavra, pouco usada atualmente, é um substantivo masculino, uma expressão carinhosa para chamar uma pessoa da qual se gosta, com afeto, estima ou afeição; aqui, uso em relação ao exemplar citado.

O título é *Physiologie du Mariage*. Fisiologia é palavra usada em medicina para explicar como funcionam os nossos órgãos, sistemas, enfim, o corpo humano. Balzac a usou para descrever o casamento (*mariage*). E dava conselhos aos maridos, de como agir frente aos anseios, comportamentos e demandas das mulheres. Alguns deles, quero aqui lembrar. O autor recomendava aos homens que não deveriam deixar as mulheres... lerem livros!! Lembremos, ele estava em 1829, com trinta anos de idade, quando escreveu *Introduction* ao livro.

Ele refere, entre várias outras afirmativas, que "*La destinée de la femme et sa seule gloire est de faire battre le coeur des hommes*". Calma, mulheres, eu não concordo com essa afirmação! Tenho certeza que o destino das mulheres e sua glória é serem felizes, como quiserem e não de apenas conquistarem e serem submissas a um homem.

Mas, vale a pena lembrar que, na última frase do livro, à página 168, ele pede a Deus que o livro tenha um imenso sucesso, pois esperava que desse modo as mulheres ganhariam por serem tratadas como elas devem ser, como rainhas.

E Maurice Toesca, no final do seu *Avant Propos* (prefácio), escrito no século XX, à página XXXIII afirma, em tradução livre: “*Durante milênios o homem reduziu a mulher ao papel de abelha doméstica e galinha poedeira. É impossível pensar que um dia a mulher vai querer e poderá reduzir, por sua vez, o homem ao papel de abelha? Para isso, voltemos a Balzac: sim, a mulher será tratada como rainha, mas não por condescendência ou magia, mas porque ela terá autoridade, o comando, porque ela agirá como rainha. E eu não sei se o macho irá ganhar.*”.

De minha parte, tenho certeza que nós, homens, temos muito a ganhar com a evolução feminina. Basta ver os exemplos que estão ocorrendo no mundo livre. As mulheres estão exercendo o seu papel de cidadãs com muita responsabilidade e liderança, respeito, perseverança e resiliência.

Voltando ao conselho de Balzac sobre evitar que as mulheres lessem livros, existe uma negação, obviamente, pois recomendou aos homens não deixarem que elas lessem para não se instruírem e assim evitar que os “incomodassem”. Por outro lado, uma verdade: a partir do momento em que elas tiveram acesso aos livros, indo às escolas, estudando em universidades e tendo liberdade de ação, evoluíram e aí estão, nos dias atuais, trabalhando ao lado dos homens, de igual para igual, só ocasionando efeitos positivos no desenvolvimento humano, social e das comunidades.

Ainda sobre o livro, ele foi produzido manualmente, as folhas foram cortadas de forma irregular, muitas delas ainda estão grudadas e assim continuarão, com certeza. E apenas 200 exemplares foram impressos, isso ocorreu em 1947, conforme foto dessa página.

Finalizando, lembremos que distanciamento social – uso de máscaras – higiene adequada das mãos com água e sabão – uso de álcool em gel **FUNCIONAM SIM!!!**

A ciência já comprovou isso. Continuemos nos protegendo e façamos a vacina contra Covid-19 quando formos chamados pelas Secretarias de Saúde.

Rosires Andrade

Em 20.06.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://bit.ly/3ljBhld>

## PARTE 2

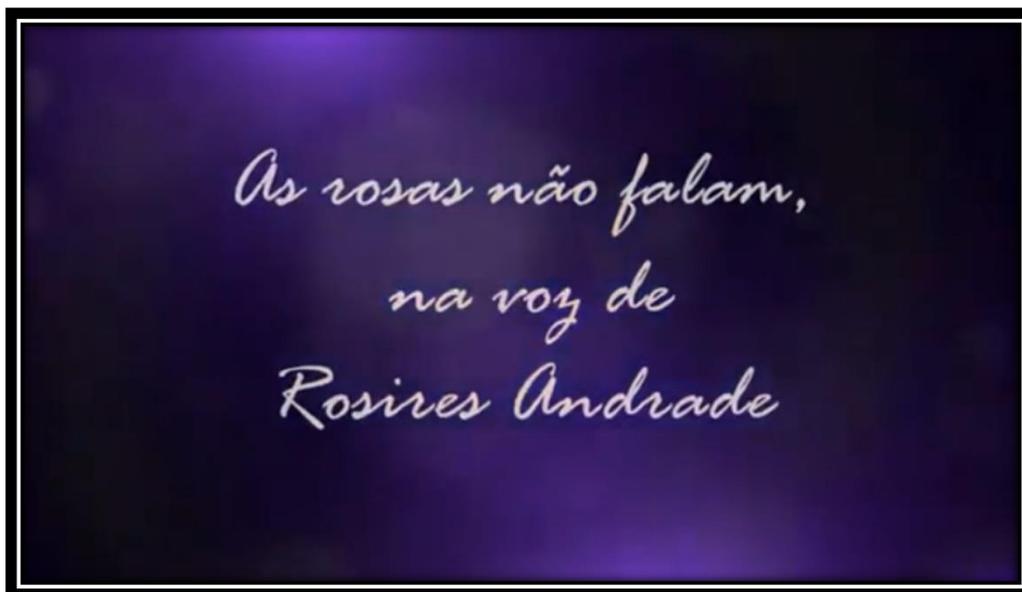
*As mais belas canções de rádio,*

*na voz de*

*Rosires Andrade!*



## A ESTREIA COM A MÚSICA: AS ROSAS NÃO FALAM



Em 26 de setembro de 2020, o doutor Rosires Andrade estreava e mostrava sua performance como cantor, na sua página do *Facebook*. Foi um grande sucesso!

*“Pela primeira vez, estou divulgando um vídeo onde estão minhas flores, que eu cultivei, e a minha voz gravada numa das mais belas músicas e letras do cancionário nacional.*

*Gosto das coisas simples, boas e bonitas; e cantar é um hobby, simples e a todos acessível, que dá muita alegria.*

*Só peço que o Cartola, esteja onde estiver, na imensidão deste universo, me perdoe pela ousadia. Mas viver é preciso e eu não resisti.”*

Rosires Andrade

Em 26.09.2020

Link para o vídeo na página do *Facebook*:

<https://fb.watch/75ps8fYxBw/>

## SOBRE “MARINA”, DE DORIVAL CAYMMI

Marina (samba-canção, 1947)



“Marina” conta a história do homem fragilizado diante da força sedutora da sua mulher. Inspirada num mau trato do filho pequeno de Dorival, e que viria a se tornar o cantor e compositor Dori Caymmi, então com três anos idade, que repetia “*tô de mal com você*”, quando contrariado. E foi nesse pequeno gesto infantil, que Dorival percebeu que homens contrariados tendem a abolir as questões da maturidade, razão pela qual os romances são sempre difíceis, conduzidos pela volúvel emoção. Fora isso, a canção lançada em 1947 por quatro cantores diferentes, (Dick Farney, Francisco Alves, Nelson Gonçalves, e o próprio autor), rompeu com uma lenda da indústria fonográfica e marcou um costume feminino da época que veio a se consolidar nas décadas seguintes: o de se maquiarem. “*Marina morena, Marina, você se pintou...*”. O veredito de Dorival Caymmi contra esse tipo de artifício revela sua profunda ligação com a natureza, com as coisas em seu estado natural e integrado: “*Marina, você já é bonita com o que Deus lhe deu...*”.

Foi a maneira que ele achou para elogiar a mulher amada e se declarar apaixonado, além de fazer rima, com muita simplicidade. Pois a vida é simples.

De novo, não resisti e ousei gravar...

Rosires Andrade

Em 10.10.2020

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/75puBQ16Oe/>

## SOBRE RONDA E NEGUE



Essas duas músicas fazem parte do rol da riquíssima produção musical brasileira. Escuto-as desde pequeno e assim continuei, na adolescência e depois de adulto. Eram músicas para uma boa seresta, tão frequentes em épocas distantes. Vamos cantar juntos, a letra está disponível durante o vídeo.

Rosires Andrade

Em 17.10.2020

*Link* para o vídeo na página do Facebook:

<https://fb.watch/75px29Mrob/>

## SOBRE A MÚSICA A VOLTA DO BOÊMIO



A Volta do Boêmio foi composta em 1957, por Adelino Moreira.

Logo após lançada, rapidamente chegou a um milhão de cópias vendidas. Para aquela época, foi considerado um enorme sucesso. Vários cantores gravaram essa (mais uma) preciosidade musical brasileira, como Néilson Gonçalves, Cauby Peixoto, Agnaldo Rayol, entre vários outros.

A letra da música revela um boêmio, desligado das obrigações da vida, que só pensa em boemia. Que segundo ele, tem uma esposa muito compreensiva, que o deixa viver como quer, apenas porque sabe que depois da boemia é dela que ele mais gosta.

Convido a todos e todas para cantarem comigo, no vídeo a letra da música vai aparecendo no decorrer da gravação.

Rosires Andrade

Em 24.10.2020

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/75pzTPkgd7/>

## SOBRE A LINDÍSSIMA “ET SI TU N’EXISTAIS PAS”



Entre o final de 1975 e o final de 1977 morei em Paris, a maior parte do tempo na Cidade Universitária, na *Maison du Brésil*. Para concluir a minha formação médica em ginecologia e obstetrícia, principalmente na área da infertilidade humana. Conheci e trabalhei com pessoas fantásticas e pude usufruir da história e da beleza de Paris. Neste vídeo, apresentamos uma antiga e bela música francesa, com imagens daquela cidade maravilhosa, entremeado, é claro, com algumas das nossas flores.

Convido vocês para cantarem comigo, em francês!!!!

Rosires Andrade

Em 31.10.2020

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/75pAK7o055/>

## SOBRE “MY WAY”, DE FRANK SINATRA



O século XX foi fantástico. Como fantásticos, também foram tantos outros séculos. Mas, como foi o século em que mais tempo vivi, como tantos dos que aqui me leem, pra mim foi o mais importante. Pelé foi eleito o atleta do século. A música brasileira foi um brilho só, com sambas, chorinhos e a maravilhosa bossa nova. O mundo inteiro cantava e continua cantando a nossa música. Mas, internacionalmente apareceram estupendos compositores e cantores. Destes, tenho especial admiração pelo Frank Sinatra. E, dentre as inúmeras músicas que cantou e foram sucesso, cito uma: “My way”. Homenageio “The Voice”, com imagens de flores e de Curitiba. Cantemos juntos.

Curtam, comentem e compartilhem.

Rosires Andrade

Em 08.11.2020

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/75pC4S3Lb/>

## **SOBRE A EMOCIONANTE: *WHAT A WONDERFUL WORLD***



*What a wonderful world* é uma linda música, e a letra complementa sua beleza e profundidade. Com simplicidade, ensina o quanto é maravilhoso o mundo em que vivemos.

Com belas flores, noites fantásticas e dias encantadores. As pessoas se preocupam umas com as outras, as crianças crescem rapidamente, e aprendem muito mais que seus antepassados. Ah! Que mundo maravilhoso!

Basta que nos respeitemos, sejamos educados e aceitemos as diferenças, para percebermos que o mundo é maravilhoso!

Gostou: curta a nossa página, comente e compartilhe o vídeo!

Rosires Andrade

Em 14.11.2020

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/75pD5AfMuu/>

## SOBRE A MÚSICA “NAQUELA MESA”



O músico Jacob Pick Bittencourt, era conhecido como Jacob do Bandolim. Morreu em 1969, aos 51 anos de idade. Criou o Conjunto Época de Ouro em 1964. Convivi muito com os seus sucessos, quando eu era estudante de medicina na UFPR (1968-1973), devido reuniões dos médicos do Hospital São Lucas de Curitiba, onde morei por vários anos. Sucesso total quando ele tocava e a Elizeth Cardoso cantava. Seu filho, Sérgio Bittencourt, compôs a música “Naquela mesa”, em sua homenagem. Escutemos e cantemos juntos, é mais uma preciosidade do cancioneiro brasileiro.

Obrigado por assistirem!

Curtam, comentem e compartilhem.

Rosires Andrade

Em 21.11.2020

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/75pEu6CJIY/>

## SOBRE TOM JOBIM E VINÍCIUS DE MORAES

### Eu sei que vou te amar



O grande gênio, maestro, músico, cantor, pianista e compositor Tom Jobim (1927-1994) projetou a música popular brasileira no exterior e foi, e continua sendo, um dos maiores compositores de nosso país. Junto com o poeta Vinicius de Moraes, é autor da obra brasileira mais famosa de nossa história musical, a inebriante Garota de Ipanema.

Entre os seus principais sucessos, cito: Chega de saudade (1958), Corcovado (1960), Samba do avião (1962), Wave (1967), Águas de março (1973), Lígia (1973), Samba de uma nota só (1974).

Cantou com celebridades nacionais e internacionais, entre as últimas Frank Sinatra e Ella Fitzgerald.

O brasileiro mais famoso, com quem compôs inúmeras músicas, foi Vinicius de Moraes, cuja parceria foi frutífera e muito gratificante, segundo o próprio maestro. Compuseram Se todos fossem iguais a você, que fez parte da peça Orfeu da Conceição, posteriormente virando o filme Orfeu Negro. Entre os trabalhos que fizeram juntos, além de Garota de Ipanema, cito Chega de saudade, Insensatez, Por toda a minha vida, Se todos fossem iguais a você, Falando de amor, Eu sei que vou te amar, entre tantas outras.

Todas essas músicas e letras são de uma riqueza musical e poética da maior envergadura.

Apresentamos neste espaço *Eu sei que vou te amar*, que é uma canção e declaração de amor contagiante, que emociona a todos nós. Com certeza cabe em todos os nossos corações! Cantemos juntos.

Deixe a sua opinião e, se gostou, compartilhe com os amigos!

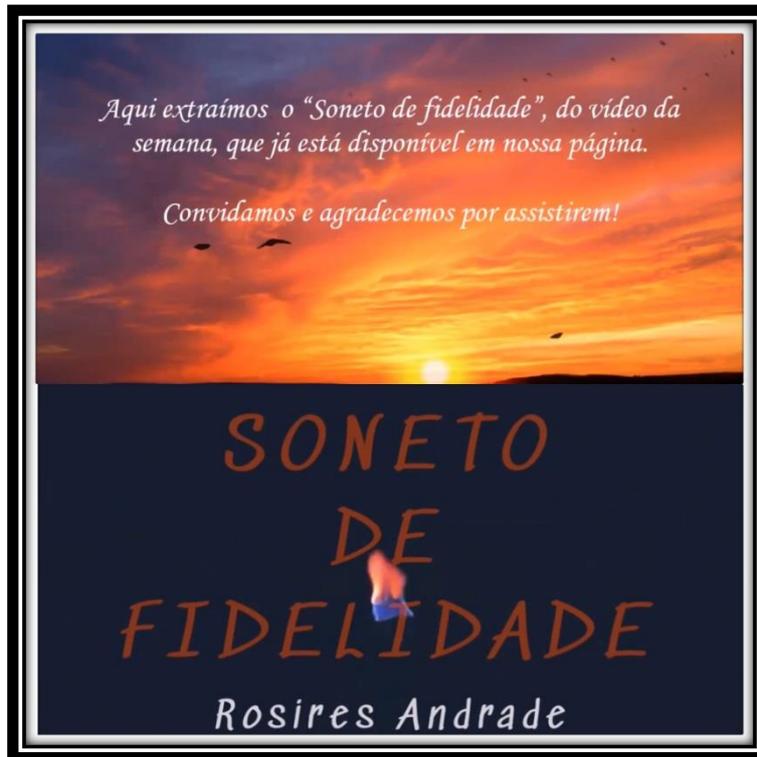
Rosires Andrade

Em 27.11.2020

*Link* para o vídeo na página do *Facebook*:

[https://fb.watch/75pFf\\_spJw/](https://fb.watch/75pFf_spJw/)

## SONETO DA FIDELIDADE



Rosires Andrade declama o Soneto de Fidelidade, versos escritos pelo poeta Vinícius de Moraes, no ano de 1939.

De tudo, ao meu amor serei atento  
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto  
Que mesmo em face do maior encanto  
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.

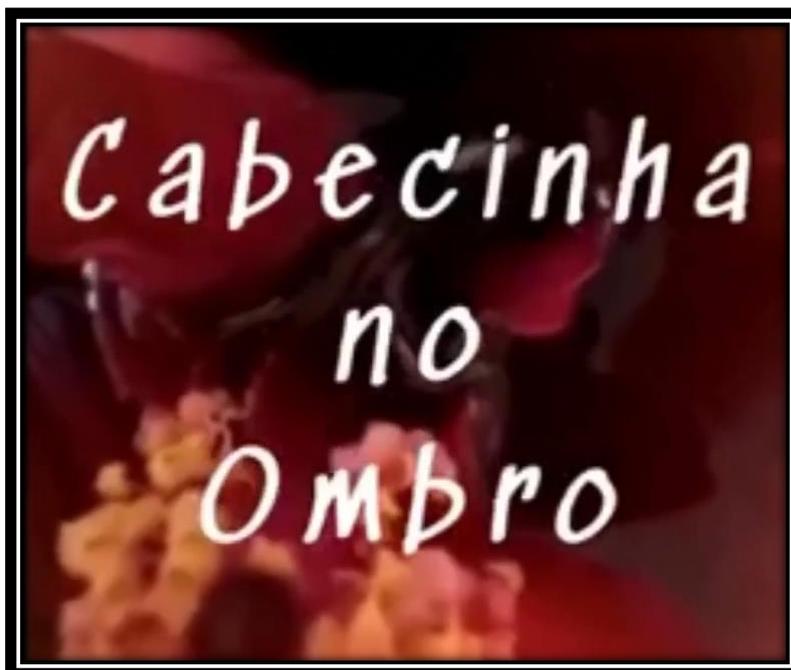
Rosires Andrade

Em 28.11.2020

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/75pGbYORgQ/>

## SOBRE A MÚSICA “CABECINHA NO OMBRO”



As músicas, como todos nós, têm cada uma a sua história. Essa que apresentamos hoje, “Cabecinha no ombro”, foi um grande sucesso no século passado. O compositor Paulo Borges contou que, quando estava num bonde no Rio de Janeiro, com uma amiga ao lado, ela começou a chorar e colocou a cabeça sobre o seu ombro. Depois, quando voltava para casa, andando no bairro do Botafogo, começou a pensar na música e letra, com base no ocorrido com a amiga. A música fez tanto sucesso, que chegou a ter mais de 150 gravações em português, francês e outras línguas. As vendas chegaram à fantástica marca dos 6 milhões de discos. Ela foi lançada em 1957 e só naquele ano foram feitas 14 distintas gravações.

Trata-se de uma linda música com uma letra simples e fácil para decorar. Vamos cantar juntos?

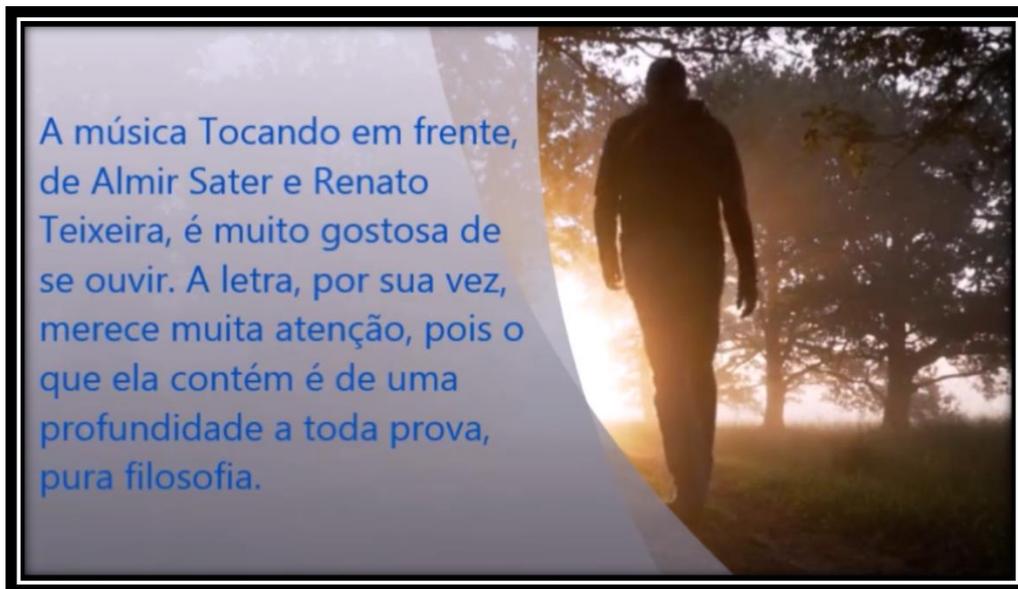
Rosires Andrade

Em 05.12.2020

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/75pGWkYa3S/>

## SOBRE A GRANDIOSA TOCANDO EM FRENTE



Tocando em frente é (mais) uma brilhante obra musical do repertório brasileiro.

Almir Sater e Renato Teixeira foram de uma felicidade única ao escreverem uma música tão linda, inebriante, verdadeira pérola musical.

A letra é tão grandiosa, para dizer o menos, e discorre, entre outras coisas tão importantes para o nosso dia a dia, sobre se termos pressa ou calma, esta última tão necessária durante a vida.

Vejam e escutem. Como o vídeo é legendado, convido vocês para cantarem comigo.

Vamos lá!!!

Gostaram? Curtam, compartilhem com amigos, deixem seus comentários!

Rosires Andrade

Em 11.12.2020

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/75pImUbpE0/>

## **SOBRE A CANÇÃO “APELO”**



Nesta música, o cantor apela para a amada não ir embora, que o perdoe por tudo de errado que fez e confessa todo o sofrimento que tem tido pela possibilidade dela partir e deixá-lo.

Como sempre, mostramos a letra da música para que todos e todas possam acompanhar esses versos tão bonitos e tristes. E também, para cantarmos juntos. Vamos lá!

Não se esqueçam de deixar seus comentários e curtir nossa página!

Rosires Andrade

Em 18.12.2020

*Link para a página do Facebook:*

<https://fb.watch/75pJUhCMEO/>

## ENTÃO É NATAL – ROSIRES CANTA “X CHRISTMAS”



Caminhamos para o fim de um ano de aprendizados.

Tivemos que nos reinventar e aceitar nossas vulnerabilidades. Sofremos com o medo, a dor, as perdas, porém descobrimos a beleza do simples. Despertamos para o sentido da solidariedade. Desaceleramos. Superamos novos e muitos desafios a cada dia!

Mas a batalha continua!!

É preciso seguir... Perseverar... Acreditar...

As pesquisas não param, no entanto ainda não existe remédio. Todo o cuidado é pouco!

O distanciamento se faz necessário, assim como todas as demais medidas de prevenção.

Amem-se e aos seus!

Tenham, prezados seguidores e seguidoras dessa *fanpage*, um Feliz Natal e um Ano Novo de paz, saúde e harmonia!

Rosires Andrade

Em 22.12.2020

*Link* para o vídeo na página do *Facebook*:

<https://fb.watch/75pLnYKp6L/>

## SOBRE O “MEU PRIMEIRO AMOR”



“Meu primeiro amor” é o título de uma canção, bastante antiga, que ficou famosa com a interpretação de dois cantores sertanejos, marido e esposa, Cascatinha e Inhana. Trata-se de uma música muito bonita, simples, e que fez um enorme sucesso na época, quando gravada por essa dupla em 1952. O autor foi H. Gimenez e a versão, de José Fortuna e Pinheirinho Jr.

Nesse mesmo ano lançaram, também, mais uma conhecidíssima guarânia de J. Flores e M. Guerrero, outra versão de José Fortuna, "Índia", que vendeu 300 mil cópias em seu primeiro ano de lançamento e até a segunda metade dos anos 1990 chegou à marca de mais de três milhões de discos vendidos. “Colcha de retalhos”, de 1959, é outro sucesso da dupla.

O casal trabalhou durante muitos anos cantando em circo, no interior de São Paulo e Rio de Janeiro. E, posteriormente, tiveram atuação importante em rádios nacionais.

Quanto à letra dessa música, penso que estejamos todos de acordo que a saudade seja uma palavra triste quando se perde um grande amor. Mas nem sempre choramos por essa perda ao longo da vida. O interessante é o drama do autor que não consegue esquecer o seu primeiro amor que, apesar de ter

acabado muito cedo, deixou marcas dolorosas e o faz implorar por sua volta. Ele segue triste com seus tristes “ais”.

Alguém aqui se lembra com tristeza do seu primeiro amor?

Há muita sinceridade na letra, que é o que importa. Com certeza não se aplica a todos nós, mas em homenagem ao autor, que deve ter sido sincero com o seu primeiro amor, cantemos juntos. Quem canta seus males espanta, já referia de há muito o ditado popular.

Curtam, compartilhem e deixem seus comentários. Obrigado!

Rosires Andrade

Em 26.12.2020

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/75pM5FXRZr/>

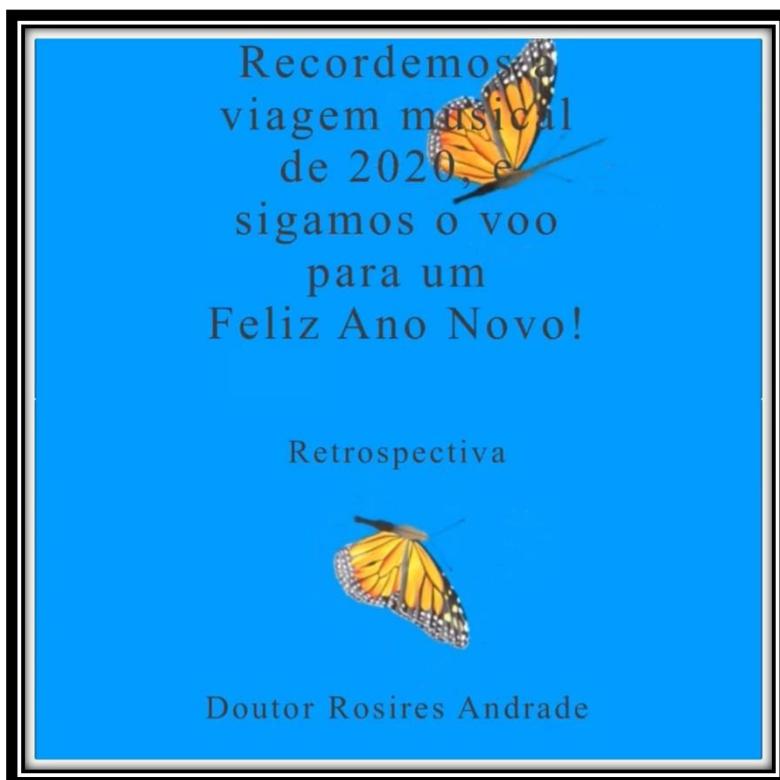
Referência:

Cascatinha e Inhana. *Wikipédia*. Acessível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cascatinha\\_%26\\_Inhana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cascatinha_%26_Inhana).

Acessado em 26/12/2020

## FINAL DE ANO DE 2020



A todas as pessoas que nos acompanharam nesta página, resolvemos criar um vídeo de retrospectiva das músicas que mostramos durante o ano de 2020.

Apresentamos alguns fragmentos de todas as músicas que gravamos, com as mesmas imagens já mostradas e sempre com uma boa qualidade.

Para nós foi um grande desafio. Como médico, professor de medicina e exercendo uma função de gestão num grande hospital universitário de ensino, pesquisa, extensão e assistência à população, temos convivido com o grande sofrimento que nos tem impingido essa terrível pandemia. Muito mais porque temos sido referência para atendimento e internamento desses pacientes acometidos.

Por isso, pensamos a música como uma grande possibilidade de proximidade entre nós e uma troca, embora virtual, de afeto, carinho e respeito.

Continuemos cantando, a alegria e a tristeza, o respeito e a ternura, o afeto e a distância que tanto nos tem aproximado.

Continuemos confiando na ciência que, muito bem representada por cientistas e pesquisadores estudiosos, persistentes, resilientes e conscientes de sua responsabilidade e dever, estão mostrando uma forte luz no final do túnel, ignorando os descrentes por desconhecimento e ignorância.

Como profissional de saúde, enche-nos de orgulho o reconhecimento da sociedade para com os nossos profissionais médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e tantos outros de diferentes áreas, que enfrentam o inimigo perigoso e invisível, correm sérios riscos e que, infelizmente, também pagam com a própria vida o cumprimento do dever.

Deixo, por fim, uma mensagem a todas essas pessoas que nos acompanham, que tudo leva a crer e eu acredito estar próximo o início da grande batalha final contra esse vírus tão violento. Ainda levará algum tempo, mas devemos continuar confiantes e de mãos dadas, virtualmente mas em pensamento, para aproveitar e passar a esperança e a força de cada um e cada uma de nós para todos aqueles e todas aquelas de boa vontade.

Continuemos, pois, seguindo as orientações das Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, respeitando e praticando o distanciamento social, evitando aglomerações, usando máscaras de proteção e nos protegendo com álcool em gel.

Rosires Andrade

Em 28.12.2020

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/75pMNPxmWP/>

## SOBRE LUAR DO SERTÃO



Essa música, bastante antiga, tem alguma controvérsia referente à autoria. Quanto à letra, parece haver consenso de ser de Catulo da Paixão Cearense (1863-1946). A melodia também foi, inicialmente, creditada a Catulo, mas parece que João Pernambuco (1883-1947) é o autor<sup>1</sup>. E também, que teve por base o tema folclórico nordestino “É do Maitá”. Sob o título “toada sertaneja” foi lançado o registro original pela Odeon/Casa Edson em fevereiro de 1914, disco 120911. No site citado na referência<sup>1</sup> também pode ser ouvida a gravação de Eduardo das Neves & Coro, de 1914. Posteriormente vários cantores gravaram a música, entre eles Luiz Gonzaga, Chitãozinho e Chroró.

A composição é uma das músicas que mais se identificam com a gente e a alma brasileira, estando junto com “Tristeza do Jeca”, “Aquarela do Brasil” e “Asa Branca”<sup>1</sup>.

A música e a letra são bastante conhecidas pela população mais velha, pois já foi muito tocada em rádios no século passado. Relata a saudade do indivíduo que veio para a cidade e que já morou no sertão. Refere-se à beleza do campo e do seu luar quando comparado ao da cidade. É uma música muito simples, fácil de cantar e decorar os seus versos.

O sertão é o silêncio, a solidão, o cantar dos pássaros e dos animais, a vida bem próxima da natureza. Bem diferente da vida na cidade, onde existe barulho e muita individualidade. O céu do sertão é puro, ao contrário do da cidade, repleto de luzes artificiais que escondem as belezas naturais.

É bom lembrar que Catulo da Paixão Cearense é considerado o Poeta do Sertão<sup>2</sup>. E, além de poeta, foi teatrólogo, músico e é considerado “um dos maiores compositores da história da canção popular brasileira” <sup>2</sup>.

Não se esqueçam de deixar seus comentários e curtir a nossa página.

Rosires Andrade

Em 08.01.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

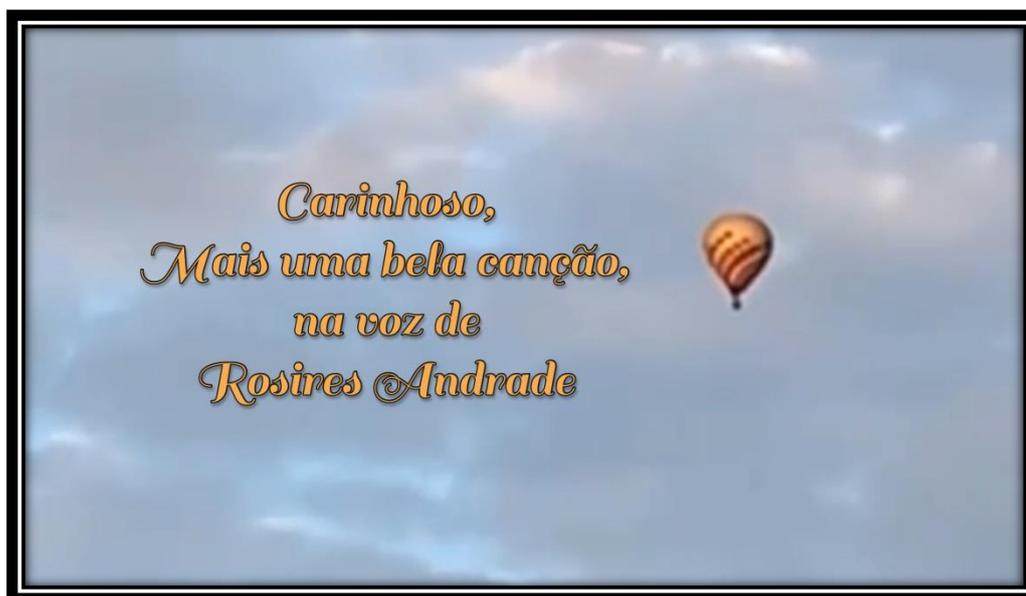
[https://fb.watch/78dXKOyd\\_j/](https://fb.watch/78dXKOyd_j/)

Referências:

1.Extraído de Samuel Machado Filho- Em Qual delas/luar-do-sertao. Acessado em 08/01/2021.

2.Catulo da Paixão Cearense – *Wikipédia*. Acessado em 08/01/2021.

## SOBRE A MÚSICA “CARINHOSO”



A linda música, Carinhoso, foi composta entre 1916 e 1917, isto é, há mais de 100 anos, segundo uma informação. Seu compositor foi o Pixinguinha, figura por demais conhecida no cancionário nacional. Mas, em alguns depoimentos ele referiu que a composição foi feita em 1925 ou logo após a sua volta da turnê pela França em 1922. Convenhamos, para nós, hoje, não muda nada a precisão da data.

É interessante, também, que ele apenas se tornou aluno do Instituto Nacional de Música, hoje Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1933.

Dizem os entendidos que provavelmente a música não teria obtido tanto sucesso, se não houvesse a maravilhosa letra, que foi feita por outro grande mestre da música brasileira, o conhecido Braguinha, o o João de Barro, e que foi gravada pela primeira vez pelo espetacular cantor Orlando Silva, em 1937.

Carinhoso é a obra mais famosa de Pixinguinha, um verdadeiro ícone da música popular brasileira. Foram feitas centenas de gravações em todo o mundo.

Conta o autor que naquela época o choro tinha que ter três partes, e como fez em duas partes, achou que ninguém aceitaria; por isso, esperou algum tempo até realizar a gravação.

Foi música tema da telenovela da TV Globo Carinhoso, nos anos 1970, com Regina Duarte e Cláudio Marzo.

A letra fala da felicidade quando o autor ou o cantor vê a amada, o coração bate feliz e os olhos ficam sorrindo. Mas, claro, ela não dá bola, foge dele. E insiste que ela deveria saber o quanto ele é carinhoso e gosta dela. Desse modo, ela não fugiria mais. E a paixão devora o coração dele. Coitado, às vezes a compreensão é difícil. Que sofredor!!!!

Obrigado por assistir!

Rosires Andrade

Em 15.01.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dW6lHXWV/>

Referência:

Pixinguinha. pt.m.wikipedia. org. Acessado em 15/01/2021.

## SOBRE “RESPOSTA AO TEMPO”



Aldir Blanc (1946-2020) formou-se médico pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, que hoje faz parte da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Mas, longe da medicina, ele foi um grande escritor e compôs várias músicas, muitas delas imortalizadas por grandes vozes da MPB. No entanto, com certeza a sua formação médica e a especialidade de psiquiatria devem ter sido valiosas para a sua vida de compositor de obras tão importantes.

Infelizmente, foi mais uma vítima da Covid-19, aos 73 anos de idade, no ano de 2020. Várias canções respondem pela sua imortalidade musical. Entre elas, com João Bosco, O Bêbado e a Equilibrista, grande sucesso com Elis Regina em 1979, que gravou várias de suas outras composições.

Os últimos anos de sua vida foram de reclusão, conforme nos conta o biógrafo de Blanc, Luiz Fernando Viana. Apresentou uma “fobia social” a partir de um grave acidente de carro que sofreu em 1991, e que acabou por limitar os seus movimentos da perna esquerda. Nunca viajou para fora do Brasil, mas era amante dos livros e com eles viajava por todos os lugares imagináveis.

Dizem os historiadores musicais que Cristóvão Bastos tirou a melodia Resposta ao Tempo de uma vez no violão. Ele a enviou a Aldir Blanc, com quem já havia tido parceria musical e que, rapidamente, escreveu a letra.

A música Resposta ao Tempo é de 1998 e ficou eternizada na voz de Nana Caymmi, tendo sido muito divulgada na minissérie Hilda Furacão.

Tempo e espaço são relativos, dependendo do ponto de vista do observador, já disse Albert Einstein.

O tempo aí está. Passa para todos nós, inexoravelmente. E cada um o percebe, o vive e o sente à sua maneira. Ele às vezes passa devagar, principalmente quando queremos que ele passe rápido. E pode passar rápido demais, quando não queremos que isso aconteça.

Em nossos projetos de vida, precisamos, com certeza, pensar no tempo. Para iniciar, realizar e obter os resultados e/ou chegar a algum lugar...

Nessa música os autores, ou quem canta, conversam com o tempo. O tempo faz barulho ao passar, ao som da chuva e também do vento. No dia de sol ou de frio. Ele é natureza, tudo na verdade é o tempo. Mas será que ele é feliz?

E nessa música levanta-se essa hipótese de o tempo ter inveja do ser humano. Porque ele passa, embora nós também passemos. Mas nós temos coisas que o tempo não tem. Será que ele se compara ou tem inveja de nós? Porque o ser humano pensa, evolui, critica e o tempo é sempre igual, o mesmo. Mas ele passa e deixa marcas.

Amores vêm e vão, um dia a gente chora, no outro a gente ri, o tempo pode aprisionar e adormecer as paixões, mas nós podemos despertá-las.

Essa música e letra são fantásticas. Por isso, considero importante que as pessoas leiam aqui, este explicativo, antes de ver o vídeo. Essa compreensão inicial é por demais importante e interessante.

Vamos entender essa letra. Vamos cantar. Vivamos a música e esses compositores e cantores maravilhosos, que tanto bem têm feito a todos nós.

O que vocês têm a dizer ao tempo?

Curtam, comentem, compartilhem...

Rosires Andrade

Em 23.01.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dUZM7rvY/>

## CARTOLA E A CANÇÃO O MUNDO É UM MOINHO



Quando mostramos, aqui neste espaço, o vídeo com a música As Rosas Não Falam, datado de 26/09/2020, citei brevemente o Cartola, seu autor. Agora escolhemos outro sucesso dele para a edição desta semana, intitulado “O Mundo é um Moinho”. Procurarei detalhar um pouco mais sobre esse compositor brasileiro.

Esta canção foi gravada por Cazuza, Ney Matogrosso e por Beth Carvalho (1977), que vendeu mais de 400 mil cópias de discos. Cartola também a gravou, em 1976. Diz a história que ele fez a música para a sua filha, Creuza, adotada após a morte da mãe, amiga da família. Como ela, aos 16 anos de idade, pensava muito em namorar, curtir a vida, passear com os amigos, Cartola teria composto a letra, pensando na jovem adolescente, como quem dá um conselho.

Consta que a composição é de 1943, mas Cartola só a gravou em 1976. Impressiona saber que o autor de outras tantas belas canções, como essas duas acima citadas, durante décadas ficou desconhecido do público. Trabalhou lavando carros e como vigia noturno. Ainda, segundo a história, o conhecido jornalista da época, Sérgio Porto, que ficou famoso como Stanislaw Ponte Preta, o reconheceu na rua e ajudou o mestre musical a reiniciar a vida.

Ainda com relação aos versos da música, Cazuza assim cantou na segunda parte: "preste atenção, o mundo é um moinho", e em seguida: "vai triturar teus sonhos tão mesquinhos". Ou seja, a letra considerava que os sonhos eram mesquinhos. Já na versão original de Cartola e na gravada por Ney Matogrosso, era cantado: "vai triturar teus sonhos, tão mesquinho", com vírgula e no singular. A diferença aqui é que se considera o mundo tão mesquinho, enquanto na anterior os sonhos é que são. Portanto, penso que se pode concluir o respeito do pai pela filha e o temor dele de que ela se aventurasse por este mundo tão mesquinho.

Vamos admirar mais esta obra de Cartola que, a despeito da idade, ainda é muito apreciada e merece continuar sendo. Cantemos juntos!!

Gostou? Então curta, deixe seus comentários e compartilhe com os amigos!

Rosires Andrade

Em 30.01.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dTTza9ML/>

Referência: *Wikipédia*

## ***SOBRE “YOU’VE GOT A FRIEND”***



O que é ser amigo ou amiga de alguém?

Significa respeitar, ter afeto, estar disponível, ajudar quando preciso, ser presente na alegria e na tristeza.

É ouvir, confiar, amar.

Amigos de verdade ficam para sempre. Se próximos é melhor, mas mesmo quando distantes, se a amizade for sincera ela continua.

É muito bom saber que você tem um amigo. Se possível, mais de um.

Portanto, preservar as amizades sinceras é da maior importância.

Melhor ainda é saber que os pais são amigos dos filhos. Que os avós, os tios, os primos, os irmãos e os conhecidos também podem e devem ser amigos. Em especial, das nossas crianças.

Nunca esqueçam os amigos!

Aqueles que estão presentes para o que precisarem, sempre que precisarem.

Este vídeo foi especialmente produzido para nos lembrar da necessidade de reforçarmos os laços de amizade, porque ninguém é suficiente sozinho, precisamos de AMIGOS DE VERDADE.

Continuem felizes!

Quem é aquela pessoa que está ao seu lado em todos os momentos da vida?

Rosires Andrade

Em 06.02.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dStYwMI2/>

## SOBRE MÚSICA E CARTOLA



Alguém não gosta de música? Quem nunca cantou durante o banho de chuveiro? Quando estava comemorando alguma coisa? Quando algo interessante aconteceu em sua vida? Ou mesmo, na tristeza, por que não?

E há gosto para tudo. Música clássica, samba, chorinho, jazz, samba canção, bossa nova, bolero, tango, salsa, valsa, merengue, rock, sertanejo, sertanejo universitário e outras mais.

E a nossa música brasileira é das mais ricas, com certeza. Sobre Cartola, identifiquei um álbum intitulado O Talento de Cartola, com 15 músicas. Entre elas, duas que aqui já apresentamos: As Rosas Não Falam e O Mundo É Um Moinho.

Hoje fizemos um vídeo com a canção Peito Vazio, outra maravilha de música e letra, de Angenor Oliveira, o mestre Cartola e Elton Medeiros.

Convido a todos e todas, a nos acompanhar nesse canto, com a finalidade de passar o tempo e alegrar a vida.

Gostou do vídeo? Então, não se esqueça de deixar suas impressões e compartilhar com amigos.

Bom fim de semana e obrigado por assistir!

Rosires Andrade

Em 13.02.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dRv8ufbR/>

## PIXINGUINHA, UM DOS MAIORES DA MÚSICA BRASILEIRA



O maestro, flautista, saxofonista, compositor e arranjador brasileiro conhecido como Pixinguinha, nasceu no Rio de Janeiro, no final do século XIX, no ano de 1897. Seu nome de nascimento, Alfredo da Rocha Vianna Filho. Faleceu, em 1973, na mesma cidade onde nasceu.

Aprendeu música em casa, seu pai era músico e também vários de seus irmãos. Ele contribuiu diretamente para que o choro, ou chorinho, encontrasse uma forma musical definitiva.

Compôs dezenas de músicas maravilhosas, nas quais esbanjou a sua capacidade criativa musical e genialidade, e que foram gravadas por famosos cantores como Orlando Silva, Nelson Gonçalves, Caetano Veloso e por artistas mestres da arte do violão, cavaquinho e bandolim, como Toquinho e Jacó do Bandolim.

Aqui já mostramos em vídeo a lindíssima Carinhoso, sucesso até hoje conhecido por todos.

Hoje, apresentamos a maravilhosa Rosa, outra composição entre centenas delas, conforme a *Wikipédia*/Pixinguinha.

É uma letra bastante extensa, que fala de flor e de amor, com algumas palavras que não são de uso corrente na língua portuguesa.

Vamos cantar juntos?

Não se esqueçam de deixar seus comentários e compartilharem com os amigos.

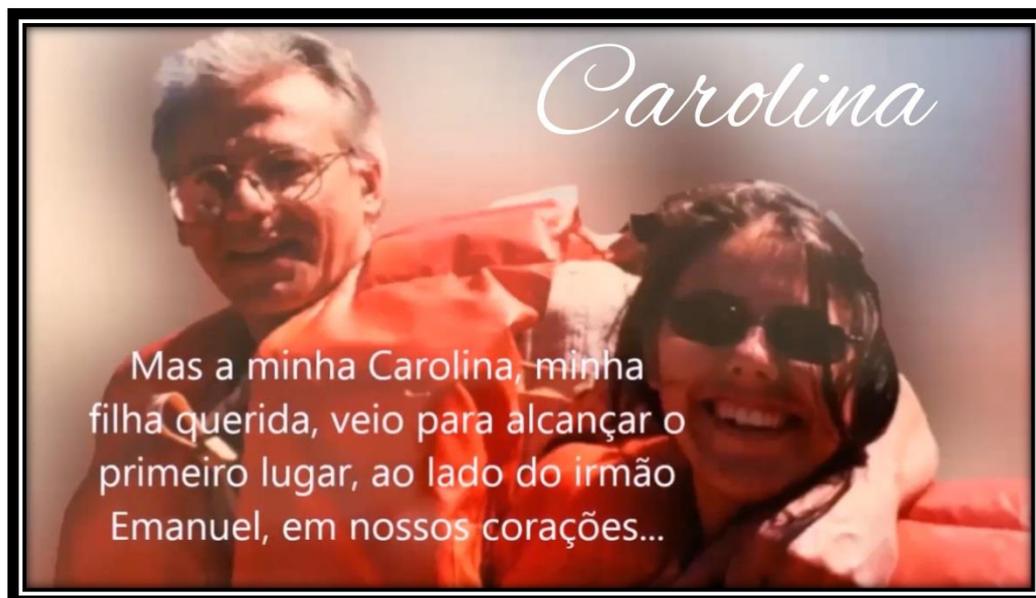
Rosires Andrade

Em 20.02.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dQzCBqsA/>

## HOMENAGEANDO A MINHA FILHA



Um grande sucesso de Chico Buarque, a música Carolina, segundo fontes do próprio autor, teria sido composta às pressas em um avião ou num aeroporto. Nem Chico se lembra ao certo. Só a inscreveu no "II Festival Internacional da Canção", promovido pela Rede Globo, para se livrar de uma multa por abandonar, por absoluta timidez, o programa "Shell em Show" onde era apresentador em companhia de Norma Bengell.

Para surpresa do autor, a canção, conhecida pelo seu lirismo, obteve o terceiro lugar.

A minha Carolina é a minha filha, com a qual toda nossa família e amigos e amigas têm convivido harmoniosamente ao longo dos anos.

Revisando algumas fotos, bate uma saudade imensa da época em que era criança, junto com o irmão Emanuel e os primos e primas, com os quais conviveu na infância e adolescência.

No último 23 de fevereiro de 2021, fizemos este vídeo para comemorar épocas e acontecimentos importantes na vida e a passagem de seu aniversário.

Espero que gostem!

Curtam, deixem seus comentários e compartilhem com amigos!

Rosires Andrade

Em 27.02.2021

*Link* para o vídeo na página do *Facebook*:

<https://fb.watch/78dPr53FsO/>

## SOBRE UM ÍCONE DA MÚSICA FRANCESA



Charles Aznavour, o grande compositor e cantor francês, nasceu em Paris no dia 22 de maio de 1924. Nascer na capital francesa foi um acaso. Os seus pais, armênios, estavam na França apenas esperando um visto de entrada para os Estados Unidos, após escaparem do colapso do Império Otomano.

Lá, eles abriram um restaurante, *La Caucase* (O Cáucaso), onde Charles e a irmã cantavam e dançavam quando ainda bem jovens. Na época da segunda guerra mundial, a família ajudou vários judeus e armênios que fugiam dos nazistas, inclusive o líder da resistência, Missak Manouchian, que foi capturado e decapitado pelos alemães invasores.

Pela bravura, após a guerra, a família foi homenageada em Israel.

Aznavour cantou com Edith Piaf, a musa da música francesa, que o ajudou a impulsionar a carreira artística. Há referência de que era um bom aluno de canto, treinando bastante, e referiu: “Minha voz se desenvolveu de um décimo de oitava para um alcance de até três oitavas”.

Ele escreveu mais de 1.300 canções e foi ator de cinema em mais de 60 filmes. Vendeu cerca de 180 milhões de discos em vários países.

Entre as suas músicas mais conhecidas, o considerado “Frank Sinatra francês” gravou:

- 1 — J’me Voyais Déjà (1960)
- 2 — La Bohème (1965)
- 3 — Sur Ma Vie (1956)
- 4 — Emmenez-moi (1965)
- 5 — Hier Encore (1964)
- 6 — La Mamma (1962)
- 7 — For Me... Formidable (1963)
- 8 — Que C’est Triste Venise (1964)
- 9 — Non Je N’ai Rien Oublié (1971)
- 10 — She (1972)
- 11 — Mes Emmerdes (1976)
- 12 — Pour toi Arménie (1989)
- 13 — Et Pourtant (1963)
- 14 — Plus Bleu Que Tes Yeux (1963)
- 15 — C’Est Fini (1965)

Charles morreu aos 94 anos, em 1 de outubro de 2018, em Mouriès, na França, após a realização de um show no Japão.

Apresentamos aqui *Hier Encore*, cuja letra traz as reflexões de uma pessoa madura, lembrando as experiências do seus então, vinte anos. A música é linda, mas a letra revela alguém que, naquela idade, fez muita festa e coisas erradas, das quais se mostra arrependido, tornando suas recordações

em algo não muito agradável. Nada tem a ver com os meus 20 anos, porém a beleza da canção me inspirou a gravá-la.

Há muitas referências na internet sobre a vida de Aznavour, de onde tiramos esses dados.

Muito obrigado por assistir e bom fim de semana!

Rosires Andrade

Em 06.03.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dO3ahRnp/>

## SOBRE A MÚSICA E LETRA DE “PRECISO ME ENCONTRAR”



Navegando no *Youtube*, descobri “Preciso me encontrar”, essa maravilha do cancionista brasileiro, assistindo a um vídeo do Zeca Pagodinho numa apresentação, realizada em data que desconheço, cantando junto com a Marisa Monte.

Acompanhando os dois, uma dupla que dá um show quando toca: no violão Yamandú Costa e no bandolim Hamilton de Holanda, que estão no álbum “Vida que segue”.

Posteriormente, assisti as gravações do Cartola, que também faz parte da trilha sonora do filme “Cidade de Deus”, (2002), de Fernando Meirelles e Katia Lund; da Marisa Monte, dessa vez, cantando sozinha; e do Roberto Carlos, entre outros.

De início, como muitos, pensei que a canção fosse da autoria do mestre Cartola, mas a composição é de Candeia, nascido no Rio de Janeiro e batizado Antonio Candeia Filho, que nunca a gravou. Esse reconhecido compositor (1935-1978) participou do núcleo original de sambistas que fundou a famosa escola de samba Portela, do Rio de Janeiro.

Aos mais interessados, existe ampla publicação sobre esse autor, que pode ser facilmente identificada na internet.

A música é lindíssima e a letra é de uma profundidade a toda prova.

“Deixe-me ir, preciso andar  
Vou por aí a procurar  
Rir pra não chorar  
Se alguém por mim perguntar  
Diga que eu só vou voltar  
Quando eu me encontrar...”

E assim vai, por isso, apresentamos essa gravação tão bela; faço um convite a todos e todas para prestigiarem mais esse fruto do espetacular musical brasileiro.

Bom fim de semana e cuidem-se!

Rosires Andrade

Em 13.03.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook*

<https://fb.watch/78dGd6pKrM/>

## SOBRE A DEUSA DA MINHA RUA



O Museu da Canção é um blog que tem por objetivo o resgate de informações e a preservação das maravilhas musicais da MPB – Música Popular Brasileira. Seus participantes enriquecem informações contando a história da música e, também, sobre os compositores e intérpretes.

Parabenizo os seus organizadores e o interesse por essa tão importante fase da música brasileira, cujos reflexos nacionais e internacionais perduram até os dias atuais.

Conseqüentemente, lá fui procurar referências sobre essa maravilha musical intitulada A Deusa da Minha Rua. Foi criada em 1939, por uma dupla de compositores, Nelson Teixeira (1916-1990), responsável pela linda melodia e Jorge Faraj (1901-1963), que escreveu a letra da deusa.

É uma valsa, sobre a mulher amada, que bela como ela só, passa por uma rua feia e pobre, embelezando-a. Enquanto os olhos do homem apaixonado refletem sua mágoa, ela consegue transportar a beleza do céu para o chão.

O escritor romântico refere que nos olhos da amada, a lua se embriaga e que até o sol, o mais brilhante dos astros, vai “claridade buscar”.

A deusa da minha rua  
Tem os olhos onde a lua  
Costuma se embriagar  
Nos seus olhos eu suponho  
Que o sol, num dourado sonho  
Vai claridade buscar

E assim continua essa maravilha, até que lá pelas tantas, ele conclui, considerando que a musa não está ao seu alcance, devido à riqueza e nobreza da bela, e também ao fato que não adianta sonhar com a irrealidade.

Espelhos da minha mágoa  
Meus olhos  
São poças d'água  
Sonhando com seu olhar  
Ela é tão rica e eu tão pobre  
Eu sou plebeu  
Ela é nobre  
Não vale a pena sonhar

## **ATENÇÃO:**

O mundo está de pernas para o ar. A pandemia COVID-19 assola nosso país, nossos estados e cidades e também nossas famílias e conhecidos. Mas há jeito de mudar essa história trágica:

1. Obedecermos às recomendações de distanciamento social – fiquemos em casa sempre que possível.
2. Evitarmos reuniões desnecessárias e que podem ser postergadas, inclusive as familiares, e aguardemos com paciência – mas sempre cobrando duramente dos nossos governantes a necessária urgência de tomada de ação.
3. Sermos todos chamados para a vacinação contra a doença.

A vacinação é a única arma que pode, em semanas ou meses, alterar drasticamente essa tragédia. Todas as vacinas disponíveis no Brasil são eficazes e seguras.

Informações desnecessárias e anticientíficas sobre tratamento precoce ainda existem, independente de toda demonstração da ineficácia pelas sociedades médicas nacionais e internacionais. Não nos iludamos com o que dizem os seus defensores, que são geralmente movidos por ideologia política.

Cuidem-se!

Rosires Andrade

Em 20.02.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dEOSJTlf/>

## SOBRE ALTEMAR DUTRA, O FANTÁSTICO CANTOR DE BOLEROS



Ele nasceu em Aimoré-MG em 06/10/1940 e faleceu, muito precocemente, em Nova Iorque em 9/11/1983, após apresentar um show nos Estados Unidos, aos 43 anos de idade.

Cantor e compositor brasileiro, ficou conhecido como o Trovador das Américas e a Voz das Américas. Fez sucesso em toda a América Latina, destacando-se no gênero musical bolero. No Brasil foi aclamado como o “Rei do bolero”.

Altemar Dutra ficou famoso pelo romantismo das suas músicas e pela voz de seresteiro, tão ao gosto da época. Eu lembro que, na minha adolescência, nos idos de 1960, era muito frequente escutar nas rádios as canções por ele interpretadas e todos aprendíamos facilmente as letras delas.

Em 1964, gravou O Trovador, Que queres tu de mim, Sentimental demais e Somos iguais, todas composições de Evaldo Gouveia e Jair Amorim. A partir de então, foi um sucesso atrás do outro.

Cantou versões em espanhol, chegando a ter enorme repercussão, vendendo mais de 500 mil discos na América Latina.

A partir de 1969 conquistou fãs latinos nos Estados Unidos e tornou-se um dos cantores estrangeiros mais populares naquele país.

O bolero Brigas foi uma das canções mais ouvidas. Procurando as suas gravações no *Youtube*, descobri “Grandes Sucessos de Altemar Dutra”, uma coletânea de 29 músicas de dois discos. Ele inicia falando:

***“Mas a música com a qual eu gostaria de ser lembrado daqui a 30, 60 ou 100 anos é... Brigas!!!”***

O karaokê que utilizamos traz uma foto de uma jovem ligando o rádio, bem sugestivo da época dos boleros. Eu tenho um rádio antigo, que ganhei dos meus pais, e também usamos para este vídeo, com a maravilhosa e importante participação das mãos dos meus queridos netos gêmeos, ligando e desligando o aparelho.

### **A ciência não para**

Nesta data de 26/03/2021 tivemos a ótima notícia de que o Instituto Butantã já fez testes pré-clínicos com uma nova vacina contra Covid-19, cujos resultados positivos permitem que as pesquisas continuem para as fases clínicas. Nessa mesma data, documentos serão entregues à ANVISA, solicitando autorização para os testes clínicos. Parabéns à CIÊNCIA BRASILEIRA!!!

Não esqueçam de seguir a página: Doutor Rosires Andrade

Curtam, comentem e compartilhem esse vídeo.

Obrigado por assistir e cuidem-se!

Rosires Andrade

Em 26.03.2021

*Link* para o vídeo na página do *Facebook*:

<https://fb.watch/78dDvs2VZr/>

## SOBRE NELSON GONÇALVES



Antônio Gonçalves Sobral era o seu nome registrado. Como muitos cantores, adaptou o nome para fins artísticos, passando a se chamar Nelson Gonçalves.

Gaúcho de nascimento, mudou-se com os pais portugueses para São Paulo ainda criança. Conta a história que, ainda pequeno, cantava enquanto seu pai fingia cegueira e tocava violino pelas praças e feiras.

Nelson foi cantor e compositor. Antes disso, trabalhou como jornalista, mecânico, engraxate, polidor e tamanqueiro. Também lutava box e chegou a ser campeão paulista na categoria peso-médio.

Informa a *Wikipédia* que foi o segundo maior vendedor de discos do Brasil, com mais de 79 milhões de cópias vendidas até março de 1998. Perdeu apenas para Roberto Carlos, que chegou à impressionante marca de mais de 120 milhões.

Nelson foi o Rei da Boemia, tendo sido lançado um livro biográfico com esse título, pelo jornalista Cristiano Bastos em 2019.

O cantor passou por altos e baixos na sua vida. Viciado em álcool e drogas, conta-se que perdeu fortunas, por isso. Graças à sua influência musical, a história refere que o rock demorou para aterrissar no Brasil por “sua

culpa”, pois a gravadora da época puxou o freio dos lançamentos de rock porque não parava de produzir cópias do disco com o samba-canção A Volta do Boêmio. Um dos grandes sucessos de Gonçalves, com o compositor Adelino Moreira, vendeu milhões de cópias (aliás, já mostramos essa linda música, em vídeo, nesta página).

*Lembranças*, aqui apresentada, foi por ele cantada, inclusive tem um vídeo no *Youtube* em que Nelson e o Martinho de Vila cantam juntos. Dá a impressão que Martinho estava se iniciando e realmente parecia se sentir “pequeno” frente ao “grande” Nelson Gonçalves. Mas, hoje sabemos que Martinho da Vila é tão grande quanto.

No vídeo, adotamos para abertura o nosso rádio de antanho, onde tantas vezes famílias escutaram, reunidas, sucessos do grande boêmio, cantor dos belíssimos sambas-canções brasileiros.

Nelson Gonçalves morreu aos 78 anos de idade (1919 - 1998), no Rio de Janeiro.

## **Sobre a pandemia**

Não podemos esquecer de:

- 1) continuar com as medidas de distanciamento social, evitando ao máximo reuniões, saída às ruas e quaisquer lugares desnecessariamente;
- 2) usar máscaras, álcool em gel e higiene das mãos frequentemente;
- 3) vacinar-se quando chamado pelos serviço de saúde.

Deixem seus comentários!

E obrigado por assistirem!

Rosires Andrade

Em 02.04.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dCry4Nyi/>

## SOBRE A VALSA DO SONHO... OU... O SONHO DA VALSA?



Francisco Alves, importante cantor brasileiro, de meados do século passado, gravou a maravilhosa música intitulada *Eu sonhei que tu estavas tão linda*, em 1941. A composição é do pianista, advogado e compositor Francisco de Queirós Mattoso (1913-1941), do Rio de Janeiro, que também é autor de outros grandes clássicos da música brasileira, em parceria com outro espetacular compositor Lamartine Babo. Vários cantores também a gravaram, como: Altemar Dutra, Toquinho, João Gilberto, Wilson Simonal, Nelson Gonçalves, Cauby Peixoto e muitos outros, o que evidencia a importância da canção naquela época.

A belíssima valsa assim se inicia: “*Eu sonhei que tu estavas tão linda, Numa festa de raro esplendor.*” Ele já confessa, no começo, que é sonho. É pena, penso que só deveria contar no final, quando diz: “*Mas foi tudo um sonho, Acordei*”.

Mas trata-se de um belo sonho, que todos gostaríamos de sonhar. A festa é de raro esplendor, a “princesa” está com um espetacular vestido branco e a orquestra tocou umas valsas dolentes.

E aí, ele a toma nos braços e vão dançando silenciosamente. Os outros pares, que imagino que eram muitos, trocavam juras de amor e diziam coisas a meia voz... O que mais precisa??

Estava tudo tão bem, então ele comete o erro de tentar fazer ciúmes à dama ao flertar com outra mulher!

Mas, ela, segura de si e sabedora do que queria, nem ligou!

Ela olhava e só queria ele que então mereceu o final: “Mas foi tudo um sonho, Acordei.”.

Nos dias atuais, não devemos nem pensar em bailes e danças, devido a essa terrível pandemia. Precisamos continuar nos protegendo e aos demais ao nosso redor. No entanto, podemos imaginar...

Convido a todos e todas para imaginarmos o nosso baile e cantarmos juntos essa preciosidade musical nacional.

### **Atenção:**

Não esqueçamos de continuar obedecendo às orientações sanitárias de isolamento social o máximo possível, uso de máscaras e higiene das mãos frequentemente, seja com álcool gel ou água e sabão/sabonete. Atenção às vacinas, não deixem de se vacinar quando chegar a vez, não há dúvidas de que só sairemos dessa quando tivermos vacinados uma boa parcela da população.

Sigam a nossa página Doutor Rosires Andrade, comentem e compartilhem os nossos vídeos com os seus amigos!

Cuidem-se e obrigado por assistir!

Rosires Andrade

Em 09.04.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dAU1ix4q/>

## SOBRE UM GRANDE COMPOSITOR MEXICANO E OS SEUS MARAVILHOSOS BOLEROS

*Solamente una vez*



Ángel Agustín María Carlos Fausto Mariano Alfonso Rojas Canela del Sagrado Corazón de Jesús Lara y Aguirre del Pino era o seu nome completo. No entanto, ele ficou conhecido mundialmente como Agustín Lara. Nasceu em 1897, na cidade de Tlacotalpan, México, falecendo aos 73 anos de idade, em 1970. Esse grande artista compôs mais de 700 canções, na maioria boleros, conforme nos informa a *Wikipédia*.

Agustin era filho de um médico, tocava piano desde pequeno e, aos 13 anos, foi tocar numa ... “casa de mulheres”. O pai, quando soube, como castigo matriculou-o no Colégio Militar. Chegou ao posto de capitão, após ter participado da revolução mexicana. Posteriormente dedicou-se à música, tocando piano em bailes, cafés e teatro. Num concurso musical, ganhou o primeiro prêmio com Imposible, cujo disco foi o mais vendido do ano. Em 1929, começam a aparecer suas músicas cantadas pelos maiores interpretes do México. No rádio tocava piano e cantava com voz peculiar. Referem os que escrevem sobre música, que ele tinha um “semblante melancólico e misterioso,

que uma grande cicatriz na face só fazia aumentar, cicatriz resultante de um ferimento produzido, em 1927, por uma mulher de cabaré.”.

Ele é considerado o compositor mexicano de maior renome e um dos mais destacados de todo o mundo. Entre as centenas de músicas que fez estão: Granada, María Bonita, Solamente Una Vez, Farolito, Mujer, Pecadora, Madrid, Noche de Ronda, Oración Caribe, Acapulco, Lagrimas de Sangre, Volverás, Valência.

Escolhemos para o vídeo desta semana, Solamente una vez, música linda e letra simples, fácil de cantar. Refere o autor, na música, que se apaixonou apenas uma vez na vida e que se entrega a alma também uma só vez. E parou por aí... Nada sabemos qual foi o resultado desse amor. A música foi feita em Buenos Aires, Argentina, e dedicada a José Mujica.

Essa música foi interpretada pela primeira vez no ano de 1942 pela cantora mexicana Ana María González. Rapidamente se tornou um grande sucesso em todo o mundo. Foi, inclusive, usada por Walt Disney, na língua inglesa, no filme de caricaturas “Los Tres Caballeros”. Agustín tornou-se famoso na Espanha e, em 1965, o ditador espanhol Francisco Franco deu ao compositor uma bela casa em Granada (ele compôs músicas com temas espanhóis, como Granada, Toledo, Sevilha e Madri).

Vamos cantar para alegrar um pouco este nosso mundo conturbado com a pandemia Covid-19. E dançar bolero, na imaginação, respeitando o isolamento social recomendado pelas autoridades sanitárias, como se dançava algumas décadas atrás, no século passado...

Rosires Andrade

Em 16.04.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dzjseMUb/>

## SOBRE O TANGO, CARLOS GARDEL, ASTOR PIAZZOLLA E PERFUME DE MULHER



“O tango é pensamento triste que se pode dançar”. Discépolo (1901-1951), compositor argentino e autor de tangos.

Ah o tango! O senhor tango! Que tanto empolgou gerações recentes, de homens e mulheres, nos salões de baile, entrelaçando-se ao som do *bandoleón*, acordeão, piano, violão, violino e contrabaixo, no compasso dois por quatro, em forma musical binária.

É uma dança para um par. Os aficionados dançavam, cada um a seu modo e tantos, tantas vezes, reuniam-se para admirar os versados na música dançarem. Outros, muitos eram, faziam cursos e davam verdadeiros shows de dança em festas e bailes onde se escutava e se admirava o tango.

A origem do tango se encontra na área do Rio da Prata, nas cidades de Buenos Aires e Montevideú. Diz-se que de início era tocado em prostíbulos

dessas duas cidades, no final do século XIX, dançado por dois homens, razão pela qual dançavam com os rostos virados. Graças a marinheiros franceses, o tango foi levado para ser conhecido em Paris, o que parece ter iniciado o período de divulgação e conhecimento internacional dessa dança exótica e sensual, assim considerada pelos parisienses.

Carlos Gardel (1890-1935) foi o seu maior intérprete. Tem inúmeras gravações e o mundo todo conheceu as músicas que cantou. O turfe foi uma de suas maiores paixões, tendo cantado vários tangos sobre esse tema. Um deles é o que apresentamos no vídeo de hoje, intitulado *Por una cabeza*.

E em determinado momento apareceu Astor Piazzolla (1921-1992), argentino, insigne compositor e bandeonista, considerado o mais ilustre músico do tango. Piazzolla trouxe inúmeras inovações para o ritmo, como influências da música clássica e jazz e colocando-o em novo patamar. Eu tive o grande prazer de assistir a uma apresentação dele e sua orquestra no Teatro Guaíra de Curitiba, lá pela década de 1980. Recomendo, a quem nunca o escutou, procurar por vídeos na internet, é simplesmente fantástico.

E então, apareceu o filme *Perfume de Mulher*, obra prima do cinema, dirigida por Martin Brest, no qual Al Pacino, no papel de um homem cego, dança o tango *Por una cabeza*, com a jovem Donna, desconhecida, que estava sozinha no salão... e ele, mesmo não a vendo, sentiu o seu perfume e não resistiu! Simplesmente genial. A princípio ela negou e lhe explicou que o noivo chegaria em alguns minutos, e a resposta que a convenceu foi: *“Mas em alguns minutos se vive a vida!”*

O ator recebeu o Oscar por essa interpretação.

Vamos cantar juntos e viver a vida? Aproveitem para dançar, logicamente sempre observando o distanciamento social!!! Usemos a imaginação.

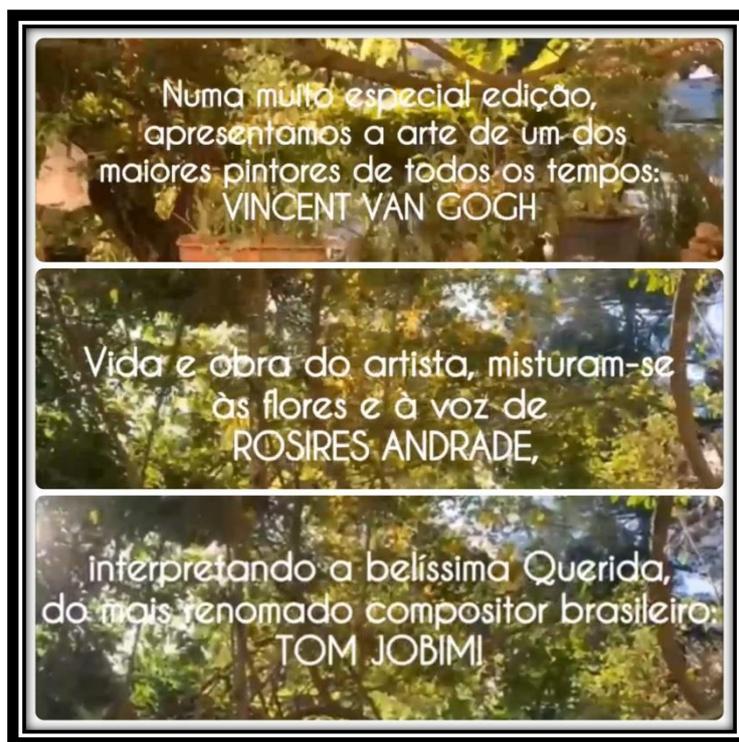
Gostaram? Deixem suas opiniões, compartilhem com os amigos e sigam a nossa página no *Facebook* e canal no *Youtube*: Doutor Rosires Andrade

Em 24.04.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dy4UJBvB/>

## MÚSICA DO JOBIM E PINTURA DO VAN GOGH, DÁ UMA SINFONIA?



Existe alguma relação entre Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim e Vincent Van Gogh? Que eu saiba, não. Aquele, brasileiro até no nome, foi compositor, maestro, pianista, cantor, arranjador e violonista, como nos informa a *Wikipédia* e viveu de 1927 a 1994. O outro, holandês, viveu de 1853 a 1890 e, infelizmente para ele, não teve o prazer de chegar a ouvir as delícias musicais do Tom Jobim, nosso maior compositor.

Van Gogh foi (e é, nas suas obras que não morrem) simplesmente maravilhoso em toda o seu acervo artístico de pintura. Tivesse seguido a vontade paterna, teria sido um pastor. Mas decidiu-se firmemente em ser um pintor e viajou para lugares onde sabia que teria mais chance de aprendizado e sucesso. Assim, chegou a Paris, morou em Montmartre, conheceu e recebeu influência do famoso Museu do Louvre.

Posteriormente, foi morar na Provença, região da França onde criou telas maravilhosas como Girassóis, que são amarelos e aparece o fundo azul do vaso que ele pintou com essas flores; e O quarto, que mostra o seu colorido preferido composto pela mobília amarela, o piso amarelo e o cobertor

vermelho, contrastando com as sombras azuis das paredes brancas. Ele queria compor uma sinfonia de amarelos e azuis (até que enfim achei uma relação dele com Jobim, pena que este ainda não existia...).

Jobim é o compositor de Garota de Ipanema, Insensatez, Desafinado, Querida (a que apresentamos no vídeo de hoje), Wave, Este teu olhar, Eu sei que vou te amar (esta, já mostramos aqui em vídeo tempos atrás), Corcovado, Por causa de você, Sei lá, Águas de março, Luiza, Lígia, Anos Dourados, Desafinado, etc., etc. e etc. muitas vezes. Músicas de sucesso absoluto no Brasil e em vários outros países.

Fez parceria com vários outros compositores nacionais, entre eles, cito Vinícius de Moraes (1913-1980), que resultou em 1962, na Garota de Ipanema, o maior sucesso musical brasileiro de todos os tempos, que cantou e apresentou no mundo todo.

Outros parceiros foram Chico Buarque, Newton Mendonça, João Gilberto, Miúcha, Elis Regina, Toquinho, e muitos mais. Compôs trilhas de filmes nacionais e temas de novelas.

A história nos revela que, junto com o violonista e cantor João Gilberto e do poeta Vinicius de Moraes, Tom Jobim faz parte do tripé fundador do movimento musical conhecido como bossa nova.

Conforme a Enciclopédia Itaú Cultural, “a expressão bossa nova passa a designar não apenas um tipo de música, mas um novo estilo de vida, moderno e arrojado, que transparece não só na poética das canções, mas também na sobriedade de seu estilo interpretativo e na imprevisibilidade de suas harmonias.

A bossa nova foi sucesso mundial. Cantores famosos, como Frank Sinatra nos Estados Unidos, gravaram músicas de Jobim, em especial Garota de Ipanema, que foi traduzida para várias línguas. Acredita-se que essa seja a segunda canção mais gravada do mundo, atrás apenas de Yesterday, dos Beatles.

Ainda segundo a Enciclopédia, acima citada, somos lembrados que na abertura dos Jogos Olímpicos de Verão de 2016 a canção foi interpretada por

Daniel Jobim, neto de Tom, enquanto a modelo Gisele Bündchen desfilava. E por onde ela passava, deixava curvas projetadas que formavam obras de Oscar Niemeyer, como a Igreja da Pampulha e a Catedral de Brasília. Foi muito bonita a apresentação.

Obrigado Tom Jobim por ter existido, é o mínimo que posso dizer.

Aproveitemos e cantemos essa lindeza de letra e música que é Querida.

Não se esqueçam de seguir a nossa *fanpage*: Doutor Rosires Andrade

Cuidem-se e obrigado por assistir!

Rosires Andrade

Em 01.05.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dwNYWJWY/>

## NO DIA DAS MÃES, MAIS UMA MÚSICA QUE MARCOU ÉPOCA NO BRASIL



Morreu no Rio de Janeiro, em 16/01/2020, aos 91 anos de idade, o compositor Luiz Vieira, onde morou desde antes dos 10 anos de idade. Natural de Caruaru, Pernambuco, nasceu em 12/10/1928, como nos informa a *Wikipédia*.

Compositor de mais de 500 canções, também cantor e radialista, foi um grande sucesso nas rádios e na televisão. E escolhemos uma de suas composições, para o nosso vídeo desta semana.

Apresentamos esta edição para homenagear muitas mulheres. Neste maio de 2021, parabenizamos às mulheres mães, que o são por opção, de filhos/as em si fecundados ou não, por adoção ou pelo coração.

Também o fizemos para homenagear as mulheres que não são mães, por opção ou porque não conseguiram, por diferentes motivos.

Também merecem muita consideração as mulheres que agem como mães, voluntária ou profissionalmente, como as professoras e as babás, entre outras.

Mas, é importante que se frise, nosso reconhecimento, merecido, às mães que educam, que amam e respeitam os filhos/as, os seus e os dos outros.

Entre os sucessos musicais de Luiz Vieira, cito, além de Paz do meu amor, que vocês ouvem agora, Prelúdio para ninar gente grande, Menino de Braçanã, Amor em clima de paz, entre tantos outros.

*Paz do meu amor* é muito bonita, tanto a música quanto a letra. Fala de “você”, que acalma, é ternura, uma beleza imensa, uma lágrima pura, paz do meu amor... Por isso, foi a que escolhemos para esta semana.

Cantemos essa maravilha musical.

### **Atenção:**

E não esqueçamos de continuar com as medidas preconizadas nacional e internacionalmente para proteção sua, minha, da nossa família, de amigos e da comunidade, contra essa terrível doença que assola o mundo, a Covid-19.

Evitar aglomerações, observar distanciamento de uns 2 metros de outras pessoas, usar máscaras, lavar as mãos com água e sabão frequentemente, usar álcool gel após contato com superfícies que podem ter o vírus da doença, são medidas que todos escutam falar que funciona (e funciona mesmo!), mas que infelizmente ainda tem pessoas que não praticam.

E, quando forem chamados/as para ser vacinados, não esperem, vão na data marcada, as vacinas existentes no Brasil são seguras e oferecem uma boa proteção contra Covid-19.

Em tempo: eu já fui vacinado, porque sei da importância da vacinação.

Gostou? Comentem, curtam e compartilhem com seus amigos.

Feliz Dia das Mães, cuidem-se e obrigado por assistir!

Rosires Andrade

Em 08.05.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dszVGfB/>

## SOBRE O TRIO LOS PANCHOS E A *HISTORIA DE UN AMOR*



Los Panchos foi um famoso trio musical do México, criado em 1944 e composto por um porto-riquenho, Hernando Aulez, e dois mexicanos, Alfredo Gil e Chucho Navarro, radicados em Nova York. Foi o mais famoso e mundialmente conhecido grupo musical latino americano.

Eles interpretaram o bolero de uma maneira diferente, a três vozes, logo obtendo enorme êxito, após apresentação no Teatro Hispânico de Nova York, em 14 de maio de 1944 (informação disponível em: [Letras.com.br](http://Letras.com.br)).

Entre 1945 e 1948 cantaram por todas as Américas. Vieram ao Brasil pela primeira vez em 1948 e aqui ficaram durante três meses e continuaram fazendo sucesso por aqui durante décadas, com grande público. O mesmo aconteceu em praticamente todos os países, sobretudo os de língua espanhola. Tiveram 50 anos de história e os relatos existentes nos mostram que participaram em mais de 35 filmes.

Músicas como essa, que apresentamos neste vídeo de hoje, tocada e cantada pelo Trio Los Panchos, e que discorre sobre a história de um amor,

escutávamos diariamente nas rádios brasileiras e, conseqüentemente, aprendíamos a letra com bastante facilidade. Isso lá pelos idos de 1960, 1970...

Outras canções que gravaram, inclusive com outras pessoas que aderiram ao Trio: Quizás, Quizás, Quizás; Quien será; Maria Bonita; La Malagueña; Jalisco; El reloj; Besame mucho; Solamente uma vez; Espinita; Caminemos; Perfume de Gardênia e muitas outras dezenas de sucesso, conforme descrito em: Milton Parron.Band.Uol.

A canção *História de un Amor* tem sido sucesso desde que foi composta, em 1955. O autor foi o panamenho Carlos Eleta Almarán, que viveu até os 94 anos de idade, falecendo em 2013. Ficou muito famoso por essa música, que inspirou filmes, novelas e peças de teatro.

A inspiração para criar a música teve origem no sofrimento do seu irmão, com quem criou o primeiro canal de televisão do Panamá. Ele havia perdido a jovem esposa, o que o deixou num grande sofrimento. A letra retrata esse penar.

"Já não estás mais ao meu lado, coração,

e na alma apenas tenho solidão,

e se já não posso ver-te,

porque Deus me fez querer-te,

pra fazer-me sofrer mais.

Sempre foste a razão de minha existência,

Adorar-te para mim foi religião,

em teus beijos eu encontrava,

o calor que me brindavam,

o amor e a paixão".

A música serve para as horas de alegria e também para as de tristeza. Ela marca os bons momentos, emociona, cura. Também inspira, acalma, aquece a alma, desperta memórias. Portanto, cantemos juntos!!!

E se gostou, curta, comente e compartilhe!

Cuide-se e obrigado por assistir!

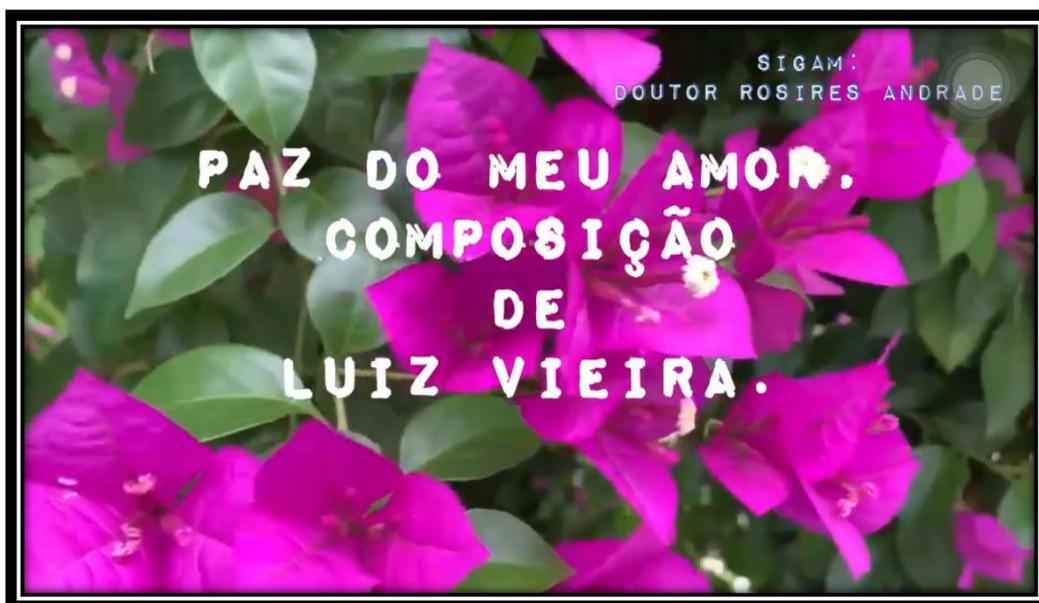
Rosires Andrade

Em 15.05.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dq0kOggl/>

## MAIS UMA LINDA MÚSICA DE LUIZ VIEIRA



Recentemente, em 9 de maio passado, publicamos aqui neste espaço uma breve descrição sobre o compositor Luiz Vieira, com vistas, principalmente, à apresentação do nosso vídeo, em homenagem ao Dia das Mães. A música escolhida foi a preciosidade intitulada Paz do Meu Amor.

Hoje, continuamos com o mesmo compositor, porém trazemos a bela Prelúdio para Ninar Gente Grande, também conhecida como Menino Passarinho.

Trata-se de uma ode ao amor, uma exaltação sobre estar junto à pessoa amada, referindo-se sobre sentimentos quando a abraça e quando por ela está abraçado.

Como é um belo poema, gravamos sem música, também, como o fizemos com Paz do Meu Amor, outra ode ao amor, como já citamos, do mesmo autor.

Coincidentemente, retornando a Campo Largo, poucos dias atrás, trazendo meu neto do colégio, lá pelas 17 horas, eis que aparece nos céus, logo acima de nós, um belo balão colorido, que tão baixo que voava, parecia se imiscuir junto aos carros que iam e viam pela rodovia. Confesso que tivemos,

ambos, um certo “frisson”, pois foi um acontecimento inesperado, inédito e muito bonito.

Observando toda a segurança, estacionei e tive a sorte e o prazer de filmar o voo desse balão que, aproveitado pela produtora de nossos vídeos, inseriu-o na edição desta semana, em meio ao “menino passarinho, com vontade de voar”, que é o resultado dos abraços enamorados da comovente e linda letra desta música.

Desejo felicidades a todos e todas que nos acompanham. A vida não está fácil, para ninguém. Os adultos sofrem, com familiares, conhecidos e amigos adoecendo e convivendo com muita dor, pesar e tristeza. Nos hospitais continuamos atendendo os pacientes com Covid-19, tanto nas enfermarias quanto nas UTIs. Soluções não são fáceis, pois afigura-se-nos fundamental a vacinação, o único método que vai, realmente, proteger a população. Mas, para isso, precisamos vacinar um percentual importante de pessoas e ainda estamos longe disso.

Quanto às crianças, elas merecem uma atenção especial. Nós não sabemos tudo o que passa pela cabeça delas, mas com certeza pensam muita coisa ruim, como nós. Conversar sobre a pandemia, informar que nelas a doença não tem grande repercussão, porém insistir sobre as medidas de segurança e prevenção é fundamental. Dar-lhes atenção, enfim, segurança e muita demonstração de respeito e amor é nosso dever.

Nesse meio tempo, e já está mais do que documentado e aceito cientificamente em todos os países, impõe-se, a nós e a todas as pessoas, observar a proteção com máscara e o distanciamento mínimo entre as pessoas de cerca de 2 (dois) metros ou um pouco menos. Lavar as mãos frequentemente com água e sabão e usar álcool gel, além de evitar levar as mãos aos olhos, nariz e boca são passíveis de uso universal e assim deve ser feito.

Há, infelizmente, quem nega que esse tipo de proteção funcione. Essas pessoas não seguem as orientações científicas e devem ser duramente criticadas. Se políticos são, que paguem caro, no presente e no futuro, recebendo as críticas e a desaprovação da comunidade e da história.

A música serve para as horas de alegria e também para as de tristeza. Ela marca os bons momentos, emociona, cura. Também inspira, acalma, aquece a alma, desperta memórias. Portanto, cantemos juntos!!!

Feliz Dia do Abraço e cuidem-se!

Obrigado pela companhia!

Rosires Andrade

Em 22.05.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dnZvfMZo/>

## SOBRE A HISTÓRIA DA MÚSICA



*“Música é paz interior, e quem tem paz interior jamais padecerá de solidão.”* Artur da Távola, segundo o compositor Luiz Vieira.

Desde quando existe a música? Será que desde que existe o som? Desde o início da vida na terra? E os seres humanos, conseguiram produzir formas de sonoridade quando?

Acredita-se que desde os primórdios da história da humanidade houve a produção de diferentes formas de sonoridade. A música é um tipo de arte e para ela necessário se faz haver os sons, o ritmo, a melodia e a voz.

Mas, e os pássaros? Eles cantam desde quando? É de se supor que desde que existem. Ou será que eles foram aprendendo à medida que os anos, séculos e milênios iam passando?

Observando os fenômenos da natureza os seres humanos devem ter desenvolvido atividades ligadas ao som. Acredita-se que isso aconteceu há mais de 50 mil anos. A chuva tem som, o trovão também, idem as ondas do mar que quebram na praia, o barulho do vento, e assim por diante.

Nós mesmos, ao falar produzimos sons. Ao andar, pisando em qualquer lugar, batendo palmas, e qualquer ruído, até durante a alimentação e outras atividades corriqueiras do dia a dia, produzimos som.

Dizem os historiadores (*site:Toda Matéria/História da Música*) que lá no século 4.000 a. C., no Egito antigo, a música estava presente na vida das pessoas. Provavelmente ligado à atividade religiosa, tanto na alegria (como agradecimento pela chuva após uma seca) quanto na tristeza (morte de ente querido, por exemplo).

E as crenças sempre existiram. Nunca foi preciso alguém ensinar a acreditar no sobrenatural, o medo do desconhecido e o desejo de bem agir devem ter tido um importante papel nesse sentido.

Rituais sagrados para ajudar na boa colheita da agricultura, desde tempos remotos existiram e vários instrumentos eram utilizados para a música pretendida, pelos egípcios.

Os povos sumérios, assírios e babilônios, da Mesopotâmia, usaram harpas de 3 a 20 cordas na região onde os sumérios viviam e estima-se que os achados evidenciam que sejam objetos com mais de 5 mil anos. Também foram descobertas cítaras que pertenceram ao povo assírio.

O instrumento mais popular entre os chineses era a cítara e o sistema musical utilizado era a escala de cinco tons – pentatônica.

Na Índia, em 800 a.C., o método musical era o de "ragas", que não utilizava notas musicais e era composto de tons e semitons.

Na Grécia Antiga a música era considerada como uma espécie de elo entre os homens e as divindades. A palavra "música" provém do termo grego *mousikē*, que significa "a arte das musas". As musas eram as deusas que guiavam e inspiravam as ciências e as artes.

Pitágoras, grande filósofo grego, foi o responsável por estabelecer relações entre a matemática e a música, descobrindo as notas e os intervalos musicais.

Na Roma Antiga, as manifestações artísticas foram heranças, em grande número, da cultura grega, como a pintura e a escultura. Supõe-se que o mesmo ocorreu com a música. Entretanto, diferente dos gregos, os romanos usufruíam dessa arte de maneira mais ampla e cotidiana.

Obtive essas informações do endereço eletrônico acima citado. Mas há muito mais de informação. Aqui, apenas copiamos e citamos algumas observações, tentando passar sobre o início da vida na terra e a participação das pessoas na música.

Em nosso vídeo de hoje, homenageamos um dos maiores músicos de todos os tempos, o compositor brasileiro Tom Jobim.

Entretanto, continuemos observando as orientações de proteção contra a Covid-19 e esperando que a grande maioria logo consiga se vacinar.

Curtam, comentem e compartilhem nossos vídeos com os amigos.

Obrigado por assistirem e cuidem-se!

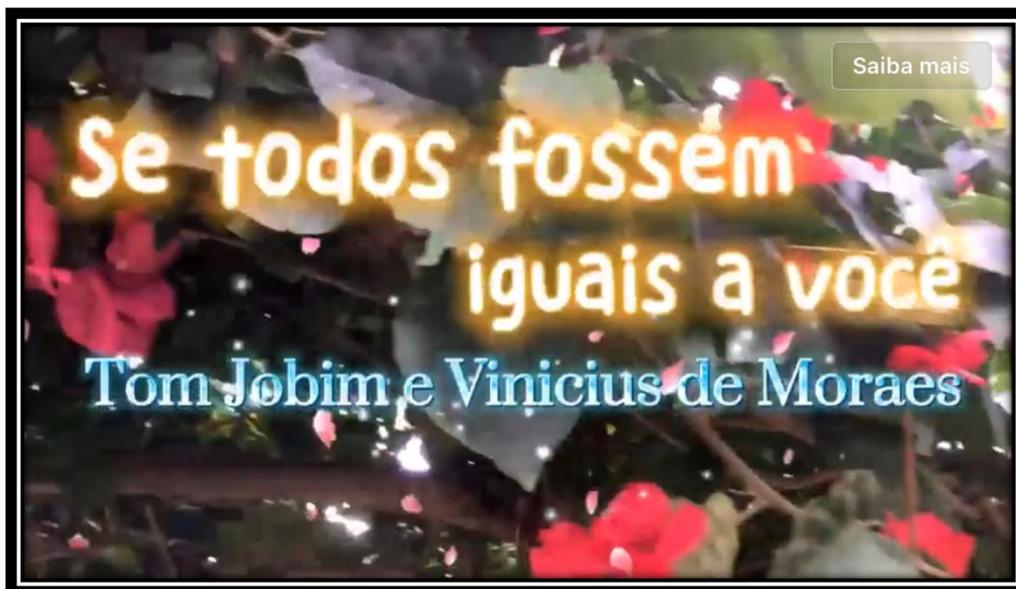
Rosires Andrade

Em 28.05.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dYVy9GM/>

## SE TODOS FOSSEM IGUAIS A VOCÊ, QUE MARAVILHA VIVER!



Nosso grande Vinicius de Moraes compôs a peça Orfeu da Conceição em 1956. Em 1959 foi adaptada para o cinema, com o nome de Orfeu Negro, sob a direção do famoso cineasta francês Marcel Camus.

As canções para a peça foram compostas por Vinicius, Tom Jobim, Luiz Bonfá e Antônio Maria. Os ritmos dessas músicas foram diversificados, havendo samba-canção, frevo e até pontos de macumba.

O espetáculo foi apresentado por uma temporada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Teatro da Lapa; depois, seria apresentado no Theatro Municipal de São Paulo, no entanto, o caminhão que transportava o equipamento para apresentação desapareceu e até hoje não se sabe o seu paradeiro.

Conforme Marina Bonatto Malka e Carlos Augusto Bonifácio Leite, em “Quatro sambas de Orfeu e um pouco mais” (SciELO.com.br), que me servem de referência para este artigo, os álbuns com essas músicas foram deveras importantes para a consagração internacional, principalmente, de Vinicius de Moraes.

Na mitologia grega, Orfeu era filho de Apolo e Calíope, e tinha o dom da lira, que a todos encantava com os seus versos e o seu instrumento musical

cítara. Encantava os seres humanos, criando neles uma doçura e um apaziguamento e tocava o coração dos animais.

Para o grande escritor Carlos Drumond de Andrade, nos poemas Legado (1951) e Canto Órfico, de o Fazendeiro do ar (1954) e também Jorge de Lima (1952), foi recorrente o tema ligado a Orfeu.

Vinicius de Moraes fez uma das adaptações mais famosas do mito Orfeu. Ele o “trouxo” para o morro carioca durante um feriado de carnaval. Apenas atores e atrizes negros participaram. A partir da peça foram feitos dois álbuns musicais.

Foi durante o preparo para essa peça que houve o primeiro encontro de Vinicius de Moraes e Tom Jobim, que depois, a eles se juntando o João Gilberto, criariam a bossa nova.

Entre as músicas do álbum, algumas tiveram grande repercussão nacional ou internacional como “Manhã de carnaval” (1959) e “Se todos fossem iguais a você” (1956). Além de outras que também foram produzidas em 1956: “Um nome de mulher”; “Eu e o meu amor”; “Lamento no Morro”; “Ouverture”; “Monólogo de Orfeu”, totalizando sete canções para o espetáculo. Participaram, também, outros compositores e cantores, além de Tom e Vinicius.

Mas do que tratava a peça? Eurídice é a amada de Orfeu e ela morre durante a peça. As músicas vão acompanhando o enredo, e “Lamento no morro”, por exemplo, trata da impossibilidade de esquecer a amada. Ele continua esperando por ela, que havia sido assassinada com uma punhalada, por Aristeu, que também por ela era apaixonado e tinha ciúmes de sua relação com Orfeu.

A mais célebre canção do álbum é “Se todos fossem iguais a você”, composta por Vinicius e Tom, com arranjo deste último e cantada por Roberto Paiva, com um coral de homens e outro de mulheres. Essa música foi um grande sucesso, com cerca de 80 gravações e tornou-se conhecida em toda a América Latina. Mas, para Vinicius, “Lamento no morro” era a melhor delas.

Os historiadores musicais ressaltam que foi notável o esforço de Vinicius e Tom para produzirem um álbum com canções que dialogam diretamente com a peça.

Mas foi após o filme que as músicas se tornaram célebres, tendo sido regravadas pela bossa nova e mimetizada por músicos do jazz americano nos anos 1960. O filme “Orfeu Negro” teve tanto sucesso da crítica que ganhou a “Palma de Ouro” de melhor filme francês em 1959, o Oscar e o Globo de Ouro de melhor filme estrangeiro em 1960 e o prêmio British Academy of Film and Television Arts de melhor filme em língua estrangeira em 1961.

No vídeo de hoje apresentamos “Se todos fossem iguais a você”. Ela é linda, com uma melodia fantástica e uma letra com um tema completamente impossível de acontecer: de todas as pessoas serem iguais à amada!

O próprio Jobim assim se expressou a respeito dessa letra: “Imagine se todo mundo fosse igual à mulher que a gente ama. O mundo seria um saco.” E Vinicius respondeu que a poesia não tem razão alguma. Racionalidade imaginativa de Jobim e professado ultrarromantismo de Vinicius, segundo Marina Bonatto Malka e Carlos Augusto Bonifácio Leite.

Ah, finalizando: na mitologia grega, Orfeu e Eurídice eram dois amantes perdidamente apaixonados. Eurídice foi morta (pode ter sido mordida por uma cobra, mas lá em cima citei, de uma fonte, que foi apunhalada) ao fugir de Aristeu, seu admirador. Depois, Orfeu foi morto pelas mênades (bacantes), que tentavam conquistá-lo, mas ele, depressivo com a morte de Eurídice não queria nunca mais amar. A mitologia é rica em tragédias. Em tempo, as mênades foram castigadas, tendo sido transformadas pelos deuses em carvalhos e rochas. Bem feito!!!

Continuemos nos cuidando ao máximo: distanciamento entre as pessoas – higiene das mãos com água e sabão – uso de álcool em gel, e vacinação quando chegar a vez.

Cantem, comentem e compartilhem com os amigos!

Obrigado por assistir!

Rosires Andrade

Em 04.06.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dkvHjOL8/>

## SOBRE A MÚSICA *BÉSAME MUCHO*



Conta-nos a história musical que, antes de completar os seus 16 anos de idade, a mexicana Consuelo Velásquez (1916-2005) compôs a música *Bésame mucho*, em português Beija-me muito. Conforme descrição de Andrea Imaginario, especialista em Artes, Literatura comparada e História, disponível em: [Wikipédia/Besamemucho](#). Outra fonte: [Culturagenial.com](#).

Ainda mais, diz a autora que “Consuelito”, como a chamavam, compôs a música antes de dar o seu primeiro beijo, tendo sido apenas a inspiração poética que a fez compor.

Os críticos explicam que a música condensa um erotismo exacerbado pela ansiedade, insegurança e temor do futuro. Trata-se de uma despedida, que também expressa um desejo de possessão.

Tudo leva a crer que foi inspirada numa ária da suíte Goyescas de Enrique Granados, conhecida como “La maja y el ruiseñor. E a letra da música apenas teria sido concluída no ano de 1940, durante o período da segunda grande guerra mundial, quando havia muitas separações, soldados que iam para as frentes de batalha e muitos não voltavam, deixando namoradas e viúvas jovens sozinhas. Com reflexões a esse respeito, pode então a autora

concluir a letra. Beija-me, beija-me muito, como se fosse esta noite a última vez..... tem muito a ver com viagens e distanciamento, de idas sem vindas.

Pela primeira vez, a canção foi gravada em 1941, por Emilio Tuero. Depois, por Chela Campos, então Andy Russel, em 1944, em inglês e, desse modo, liderou durante 14 semanas as vendas e a procura pela música nos Estados Unidos.

Posteriormente, gravaram ou cantaram esse sucesso vários cantores famosos, entre eles Nat King Cole, Elvis Presley, The Beatles, Frank Sinatra, Plácido Domingo, Andrea Bocelli, Luis Miguel, entre outros. No cinema, a música foi apresentada em vários filmes. Dizem que ela serviu de inspiração para a composição Yesterday, dos The Beatles. No Brasil, João Gilberto fez a sua versão e, como sempre ocorreu com esse nosso grande artista, ficou maravilhosa por ele cantada (João Gilberto – Amoroso Brasil). Caetano Veloso também a cantou com João Gilberto (<http://xn--wikipédia-f1a.org/>). Na pesquisa, ainda identifiquei Alda Rezende e Daniel Boaventura entre os cantantes.

Os historiadores também nos ensinam que, em 1999, essa canção foi considerada a mais cantada e gravada da língua espanhola. Também é possível que seja a música que mais foi traduzida entre as compostas naquela língua. Muitos de nós aprendíamos a cantá-la de tanto a escutar nas rádios.

Todas essas gravações aqui citadas podem ser apreciadas na internet (culturagenial.com). Mas, e recomendo que procurem ver o vídeo, também disponível, fantástica é a apresentação da própria Consuelo Velásquez, tocando piano e cantando *Bésame mucho*, em 1990, num programa chamado Siempre al domingo. Espetacular a performance dessa artista!

Consuelo foi artista respeitada, tendo recebido o título de pianista e maestra de música no Palácio de Belas Artes, na cidade do México, em 1938. Tornou-se presidente da Associação de Autores e Compositores do México, tendo trabalhado arduamente na defesa dos direitos do autor no seu país.

No vídeo de hoje mostramos *Bésame mucho*, e o fazemos em homenagem a todos os namorados e/ou enamorados, presentes ou distantes,

reais ou imaginários, existentes ou inexistentes, lembrando a década de 1940, quando a letra da música foi composta por “Consuelito” e o mundo se derramava em sangue, na grande segunda guerra mundial, como consequência de um maluco sociopata líder nazista, que conseguiu enganar milhões de pessoas, cegadas pela idolatria, que o seguiam independentemente do que fazia e/ou proclamava (líderes são perigosos!). Como sempre, para melhor compreensão, inserimos as legendas em espanhol, e também em português.

Como curiosidade histórica, ainda relativa a ditadores, Franco, na Espanha, através da sua Liga da Decência Espanhola, proibiu a canção naquele país, até a década de 1950. Porque tratava de beijos? Se fosse sobre armas, poderia?

E lembremos a todos e todas: distanciamento social – uso de máscaras – higiene adequada das mãos com água e sabão – uso de álcool em gel FUNCIONAM SIM!!! A ciência já comprovou isso. Continuemos nos protegendo e façamos a vacina contra Covid-19 quando formos chamados pelas Secretarias de Saúde.

Curtam com seus amores, comentem e compartilhem o nosso vídeo!

Obrigado por assistirem!

Rosires Andrade

Em 12.06.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78diUnexBL/>

## SOBRE NOEL ROSA, FESTA DE SÃO JOÃO E A MÚSICA ÚLTIMO DESEJO



Noel Rosa está entre os nossos muitos gênios da música nacional. Viveu muito pouco, tendo falecido aos 26 anos de idade, em 1937, acometido da terrível doença tuberculose que, antes do advento dos antibióticos, matava muita gente ao redor do mundo. Mesmo assim, ele compôs quase 250 músicas, sendo a maioria num espaço de cinco anos.

A música Último Desejo foi composta no final da sua vida, no mesmo ano em que sucumbiu à doença. Ela foi feita em homenagem a Juraci Correia de Moraes, a Ceci, bailarina de cabaré e a grande paixão do genial compositor. Mas não foi a última, ele ainda compôs outra, depois, também no mesmo ano do seu falecimento, de acordo com Só MPB que está no *Facebook*.

Consideram os historiadores que a música foi uma espécie de despedida de Noel Rosa da sua amada. E referem que três dos seus melhores sambas foram compostos no mesmo ano de sua morte: “Eu sei sofrer”, “Pra que Mentir” e “Último Desejo”.

Nosso vídeo de hoje mostra música e letra da última acima citada. Foi, sem dúvida, e com muita justiça, um grande sucesso. Muitos conhecidos

cantores a cantaram e gravaram. Entre eles, Aracy de Almeida, Maria Bethânia, Chico Buarque, Ney Matogrosso e Nelson Gonçalves.

A canção conta o fim de um romance. Este, que começou numa festa de São João, comemorado no dia 24 de junho, provavelmente, como todo começo de relacionamento, com muita festa, rojão, pipoca, quentão, cocada, doce de abóbora, paçoca e pinhão, termina sem foguete, sem retrato e sem bilhete, sem luar e sem violão, como nos explica o compositor.

E continua, fazendo um último pedido à ex amada: conte a história de modo diferente, conforme esteja frente a frente de amigos ou de inimigos. Para os amigos, diga que sente muito a separação, mas, para as pessoas que o cantor detesta, fale tudo de ruim sobre ele. *Eita* autores românticos, curtidores de uma dor de cotovelo como só eles, naquela época gloriosa do samba mais do que brasileiro.

Como curiosidade e, em respeito à cultura brasileira, lembro que as festas juninas foram introduzidas pelos portugueses no período em que éramos colônia. São João teria nascido no dia 24 de junho e é muito popular em Portugal. São João Batista, segundo a tradição cristã, teria anunciado a vinda de Cristo, filho de Deus e foi ele quem batizou Cristo no rio Jordão.

Quanto à nossa tradicional fogueira das festas juninas, há relato de que tem origem num trato feito pelas primas Isabel (mãe de São João Batista) e Maria (mãe de Jesus Cristo). Conta a história que Isabel teria mandado acender uma fogueira no topo de um monte para avisar sua prima Maria que seu filho havia nascido. Quanta mão de obra antes da disponibilidade universal do *WhatsApp*, minha gente!!!

Lembremos, também, que Herodes, rei naquela época, mandou decapitar São João, pois este o criticava muito e a afilhada Salomé pediu “a sua cabeça”. Já imaginaram se os “reis” de hoje tivessem esse poder de mandar decapitar quem os critica?

Mas também existem outros relatos sobre essa origem da fogueira, que considero aqui não ser o melhor local para discussão. A história sempre depende de quem conta.

Enfim, o samba é lindo e os versos, por demais interessantes; refletem uma bela época da música brasileira.

Cantemos, pois, lembremos esse nosso antepassado fantástico, curtindo os seus versos, imaginando e procurando resolver as adversidades da vida, que cada um de nós tem.

E, como médico e professor de medicina, devo sempre insistir, lembremos a todos e todas: distanciamento social – uso de máscaras – higiene adequada das mãos com água e sabão – uso de álcool em gel FUNCIONAM SIM!!!

A ciência já comprovou isso. Continuemos nos protegendo e façamos a vacina contra Covid-19 quando formos chamados pelas Secretarias de Saúde.

Curtam, comentem e compartilhem com seus amigos!

Cuidem-se e obrigado por assistir!

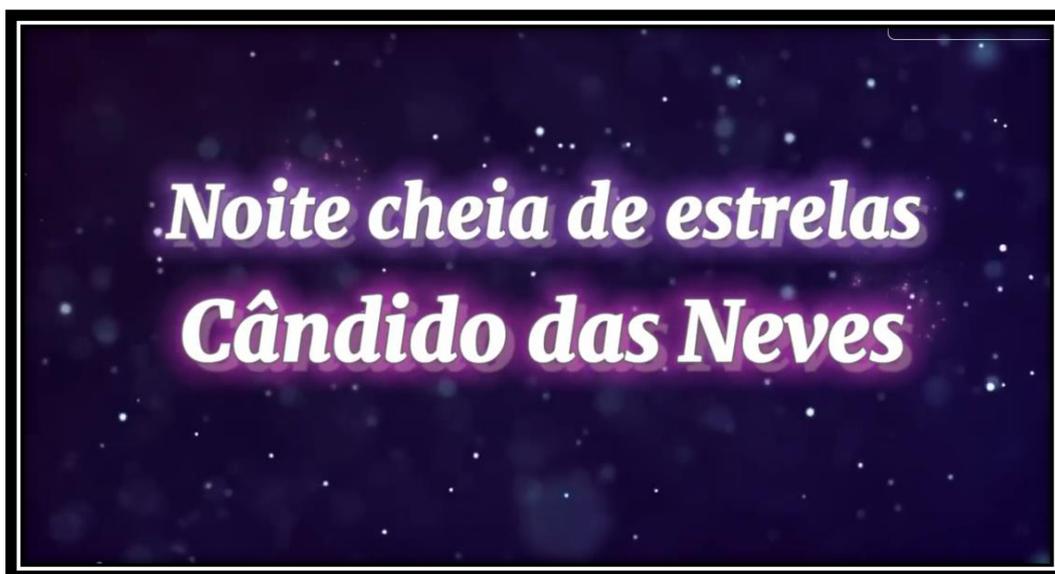
Rosires Andrade

Em 19.06.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dhLZ5Sas/>

## NOITE CHEIA DE ESTRELAS NAS SERESTAS DE ANTIGAMENTE



Esses nossos poetas musicais brasileiros, nos deliciam com as suas performances. Nesta música Noite Cheia de Estrelas, somos informados que a noite estava avançada, mas o céu risonho e que a lua caía sobre a mata como se fosse uma chuva de prata.

O seu compositor, Cândido das Neves (1899-1934), também conhecido como Índio, foi violonista reconhecido. Ele notabilizou-se como autor de canções seresteiras ([qualdelas.com.br](http://qualdelas.com.br)).

É um tango-canção e foi cantada muitas vezes por um romântico cantor, que queria impressionar a sua amada. Há uma história de que ele, na juventude, teria cantado para ela, que o ouvia de uma das janelas de sua casa. E segundo o neto do casal, ele a cantou para seu amor até mesmo, quando ela faleceu, no velório dela ([revistabula.com](http://revistabula.com)).

Vários conhecidos cantores a gravaram, entre eles Vicente Celestino, Nelson Gonçalves, Silvio Caldas, Martinho da Vila. No início, a música não fez sucesso, no entanto, Celestino concluiu que devia mudar o ritmo da canção, passando a tango-canção e aí, conta-nos a história que o sucesso foi estrondoso, caindo ao gosto do público.

Ainda nos dias atuais, “Noite Cheia de Estrelas” é considerada “uma das mais admiráveis páginas do cancionero brasileiro, com melodia e versos primorosos”, conforme nos relata texto extraído de Samuel Machado Filho (“O Tempo não Apagou”).

Por isso tudo e, rememorando a época das serestas, inserimos abaixo a letra poesia dessa música.

Para o vídeo desta semana, escolhemos essa maravilha musical.

Cantemos juntos!

Noite alta, céu risonho  
A quietude é quase um sonho  
O luar cai sobre a mata  
Qual uma chuva de prata  
De raríssimo esplendor  
Só tu dormes e não escutas  
O teu cantor  
Revelando à Lua airosa  
A história dolorosa desse amor

Lua  
Manda a tua luz prateada  
Despertar a minha amada  
Quero matar meus desejos  
Sufocá-la com meus beijos

Canto

E a mulher que amo tanto  
Não me escuta, está dormindo  
Canto e por fim  
Nem a Lua tem pena de mim  
Pois ao ver que quem te chama sou eu  
Entre a neblina se escondeu

Lá no alto a Lua esquiva  
Está no céu tão pensativa  
E as estrelas tão serenas  
Qual dilúvio de falenas  
Andam tontas ao luar  
Todo astral ficou silente  
Para escutar  
O teu nome entre as endechas  
E as dolorosas queixas  
Ao luar

Lua  
Manda a tua luz prateada  
Despertar a minha amada  
Quero matar meus desejos  
Sufocá-la com meus beijos

Canto

E a mulher que eu amo tanto

Não me escuta está dormindo

Canto e por fim

Nem a Lua tem pena de mim

Pois ao ver que quem te chama sou eu

Entre a neblina se escondeu

Em tempo, não esqueçamos de continuar obedecendo às orientações sanitárias de isolamento social o máximo possível, uso de máscaras e higiene das mãos, frequentemente, seja com álcool gel ou água e sabão/sabonete. Atenção às vacinas, não deixem de se vacinar quando chegar a vez, não há dúvidas de que só sairemos dessa quando tivermos vacinados uma boa parcela da população.

Cuidem-se e obrigado por assistir!

Rosires Andrade

Em 26.06.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dfug8TiY/>

## CHÃO DE ESTRELAS, MAIS UMA MÚSICA DE SERESTA



Uma das músicas mais conhecidas e cantadas pelos seresteiros de antanho, no século passado, é a espetacular Chão de Estrelas. Foi composta em 1937, pelo grande cantor Silvio Caldas (1908-1998) e Orestes Barbosa (1893-1966).

Conta-nos a história que Caldas denominou a música primeiramente de “Foste a sonoridade que acabou”. No entanto, após visita ao poeta Guilherme de Almeida, em 1935, a ela foi dado outro nome, de “Chão de Estrelas”. O poeta se entusiasmou pelos versos de Orestes Barbosa, citando a beleza de “o varal das roupas coloridas”... e “as estrelas no chão”.

Manuel Bandeira, um dos nossos grandes poetas nacionais, escreveu em 1956 uma crônica louvando o compositor Orestes. E afirmou: “Se eu fizesse aqui um concurso (...) para apurar qual o verso mais bonito de nossa língua, talvez eu votasse naquele de Orestes: “ *tu pisavas os astros distraída...*”.

Chão de Estrelas é a obra prima da dupla, mas os dois produziram quinze canções, sendo a maioria considerada de muita boa qualidade. Como

várias letras, de autoria masculina, o tema versa sobre amores perdidos ou impossíveis, do ponto de vista masculino, conforme nos informa o blog Museu da Canção.

O sucesso da canção só veio em 1950, ano em que foi gravada pela segunda vez por Silvio Caldas. A música esteve presente em filmes e também na novela “Carinhoso”, de 1973.

Com essa beleza toda, poética, copiamos e colocamos a seguir a letra inteira. Acompanhem o nosso vídeo e cantemos juntos mais uma grande produção musical brasileira.

### **Chão de estrelas**

(Silvio Caldas/Orestes Barbosa)

Minha vida era um palco iluminado  
eu vivia vestido de dourado  
palhaço das perdidas ilusões  
cheio dos guizos falsos da alegria  
andei cantando a minha fantasia  
entre as palmas febris dos corações  
meu barracão no morro do salgueiro  
tinha o cantar alegre de um viveiro  
foste a sonoridade que acabou  
e hoje, quando do sol, a claridade  
forra o meu barracão, sinto saudade  
da mulher pomba-rola que voou  
nossas roupas comuns dependuradas

na janela qual bandeiras agitadas  
pareciam um estranho festival  
festa dos nossos trapos coloridos  
a mostrar que nos morros mal vestidos  
é sempre feriado nacional  
a porta do barraco era sem trinco  
mas a lua furando nosso zinco  
salpicava de estrelas nosso chão  
tu pisavas nos astros distraída  
sem saber que a ventura desta vida  
É a cabrocha, o luar e o violão.

\*\*\*

### **Em tempo:**

Não esqueçamos de continuar obedecendo às orientações sanitárias de isolamento social o máximo possível, uso de máscaras e higiene das mãos, frequentemente, seja com álcool gel ou água e sabão/sabonete. Atenção às vacinas, não deixem de se vacinar quando chegar à vez, não há dúvidas de que só sairemos dessa quando tivermos vacinado uma boa parcela da população.

Cuidem-se e obrigado por assistir!

Rosires Andrade

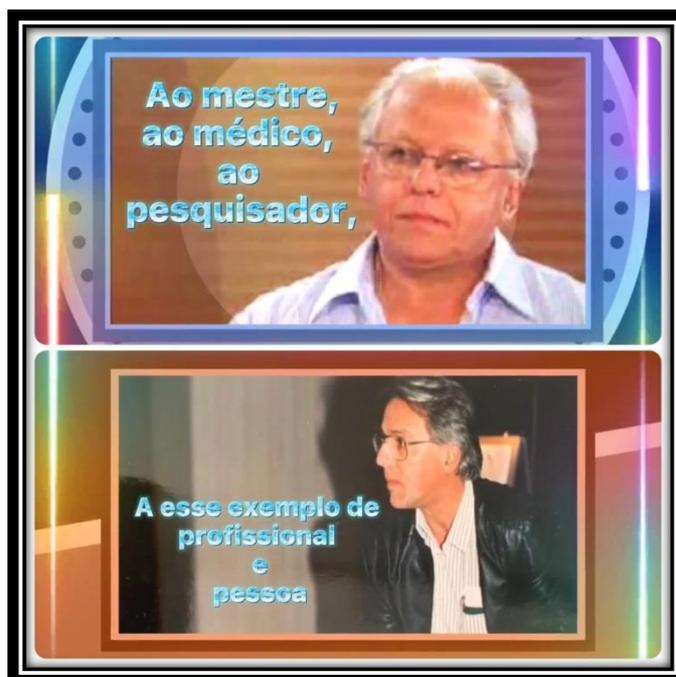
Em 02.07.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78deuSIPK7/>

## FELIZ ANIVERSÁRIO DOUTOR ROSIRES

A EQUIPE DESTA *FANPAGE* E OS SEUS SEGUIDORES DESEJAM UM FELIZ ANIVERSÁRIO!!!



Ao mestre, ao médico, pesquisador clínico, cantor, escritor e, principalmente, ao homem que não cansa de mostrar que ser bom, vai muito além de palavras que se perdem no tempo. Mais do que promessas, precisamos de atitude e o doutor Rosires Andrade, ao longo de sua vida vem sendo um exemplo de profissional e pessoa.

Hoje é seu aniversário e estamos aqui para agradecer pelos artigos, as músicas maravilhosas que já fazem parte de nossos fins de semana, que nos encantam e aproximam do passado, de um tempo que não volta mais!

Obrigada por esses presentes!

Pelo carinho dispensado a nós, desde a escolha das canções, os ensaios, gravações, pesquisas para trazer sempre o melhor conteúdo e assim chegar cada vez mais perto dos milhares de pessoas que o seguem!

Feliz aniversário! Siga com essa sua energia positiva e continue assim, plantando e colhendo, não apenas flores, mas o bem!

Entre tantas realizações que lhe desejamos, esperamos mesmo é que jamais pare de sonhar, e que nada o impeça de concretizar esses sonhos!

Parabéns doutor Rosires Andrade!!

Continue fazendo do “seu jeito”!!!

Edna Nunes - Escritora romancista e Editora da *fanpage*

Em 05.07.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78ddb9tpoR/>

## CASINHA PEQUENINA E GUSTAV KLIMT: TÊM ALGO A VER?



Casinha Pequena, uma canção brasileira, é atribuída a autor desconhecido, mas o musicólogo Vicente Sales acredita que o compositor foi o paraense Bernardino Belém de Souza.

É uma modinha tradicional e de domínio público e foi gravada pela primeira vez em 1905, isto é, há cerca de 116 anos! ([jornalggm.com.br](http://jornalggm.com.br)), em disco da Casa Edison e cantada por Mário Pinheiro. O Cantor Paraguassu a interpretou em 1929, tendo havido mudanças na letra, desde então.

As versões mais recentes são mais simples e concisas. A canção foi gravada por inúmeros intérpretes e apresentada como cançoneta, modinha e até como samba, segundo Luciano Hortêncio (GGN – O jornal de todos os Brasis). Esse historiador musical reportou as três principais letras da Casinha Pequena, acessível aos interessados.

Lembro aqui que um dos grandes cantores brasileiros, o eterno seresteiro Silvio Caldas, também gravou essa música e está disponível na internet a quem quiser escutá-lo.

No vídeo desta semana, apresentamos Casinha Pequeninha, ilustrado por várias obras de Gustav Klimt, um pintor austríaco, chamado de o mandarim da arte vienense. Ensinam os experts que suas pinturas têm um formato quadrado, composição diagonal, disposição simétrica, estilização geométrica, mosaicos, folhas de ouro e prata, além de forte conteúdo erótico.

Contam os historiadores que o pintor Klimt “criava suas obras embalado pelas valsas de Strauss e pelas teorias de Freud.” Mas, como Pierre-Auguste Renoir, “repousava e meditava pintando flores e paisagens.”.

Ele realizou três pinturas no anfiteatro da Universidade de Viena – A Filosofia, A Medicina e A Jurisprudência -, que foram criticadas em seu país, mas aplaudidas em Paris, local para onde convergiam os artistas no final do século XIX e início do século XX. As Paisagens, seu trabalho no período final de sua carreira, são comparadas à arte de Vincent van Gogh.

A sua obra intitulada A Virgem, que está na Galeria Narodni, em Praga (República Tcheca), na opinião dos críticos, é um caleidoscópio de cores puras. Nos seus quadros, “a mulher adquiriu a qualidade de divindade terrena, virgem, pitonisa e anjo transformando-se no objeto mais querido do desejo humano.”

Ele pintou retratos das mulheres da burguesia, que o sustentaram, segundo os historiadores de arte. Suas telas mostram a sensualidade feminina e ele usa a técnica do mosaico. O Retrato de Adèle Bloch-Bauer I retrata a mulher e o seu lugar na sociedade do início do século XX, na Europa. Em uma publicação antiga, na Coleção As Pinturas mais Valiosas do Mundo, de Caras, encontrei uma informação (Fonte: Sotheby’s – Nova York) de que esse quadro havia sido vendido para uma coleção particular por nada menos que US\$ 135.000.000,00 (isso mesmo, seis zeros antes da vírgula...).

Outra pintura célebre do Klimt é O Beijo, que está na Galeria Osterreichische, em Viena. Dizem os entendidos que se trata de uma das obras culminantes da carreira do artista. Desde o início ela foi aclamada pelos críticos e logo adquirida pelo governo austríaco. Há motivos florais e as figuras enlaçadas mostram e ressaltam a sensualidade feminina. A tela é considerada

“a sua mais poderosa representação do tema da união carnal.” É considerada “uma obra-prima, que ainda hoje exerce um enorme fascínio sobre todos.”.

As mulheres, pintadas pelo artista, eram tão fatais quanto decorativas e inspiraram diversos produtos, inclusive Klimt se tornou nome de perfume.

Por fim, o que tem a ver a nossa canção escolhida com esse pintor? Nada! A música fala do início e das recordações de um amor e as obras de Klimt retratam a beleza feminina, sua verdadeira obsessão, porém ambas são preciosidades do passado, deixadas a nós! Ainda bem!!

Cantemos Casinha Pequenininha admirando o trabalho fantástico desse pintor austríaco, lembrando sempre das recomendações da Secretaria de Saúde de prevenção contra Covid-19 e de ser vacinado/a quando chamado/a.

Não esqueçam, seus comentários são muito importantes para nós!

Cuidem-se e obrigado por assistir!

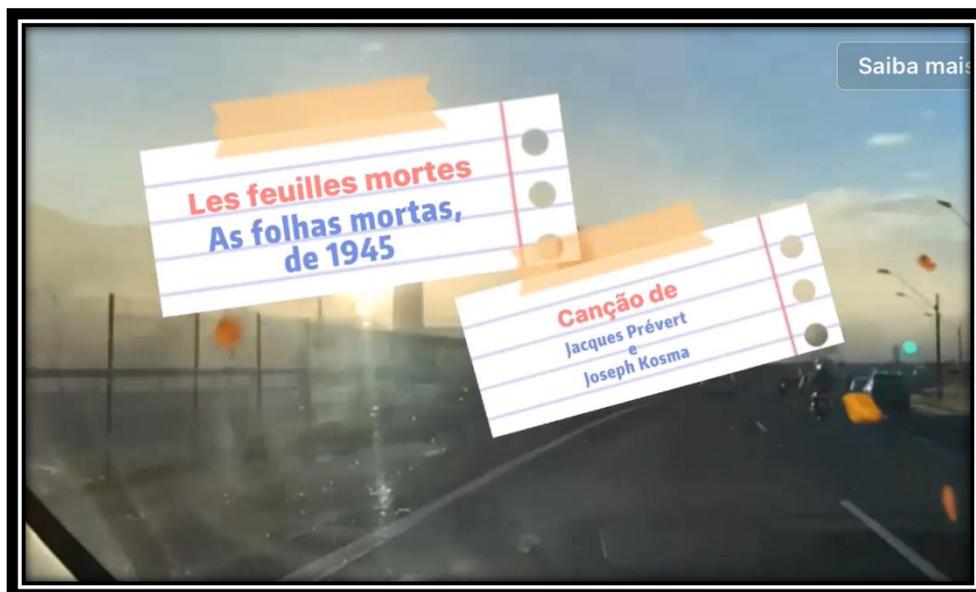
Rosires Andrade

Em 09.07.2021

*Link para o vídeo na página do Facebook:*

<https://fb.watch/78dbBqVirc/>

**ANIVERSÁRIO DE UM ANO DA PÁGINA NO FACEBOOK:  
COMEMORAMOS COM  
*Les Feuilles Mortes***



Há exatamente um ano, no dia 17/07/2020, lançamos a nossa página Doutor Rosires Andrade (@doutorrosiresandrade), no *Facebook*. A ideia era fazer exatamente o que estamos fazendo até os dias de hoje. Apresentar artigos sobre temas diversos, que envolvem a natureza, a filosofia, a música, a arte, a história e a medicina, entre outros assuntos que julgamos interessantes.

Também começamos a apresentar vídeos com músicas que já haviam obtido sucesso em nosso país e no exterior, tanto composições nacionais quanto estrangeiras e que, de um modo geral, tinham sido aprovadas e agradado uma boa parte da população no não distante século XX. Isto é, em especial as pessoas com idades atuais de 40 ou mais anos. Mas com certeza também pensamos nos mais jovens, com gosto apurado e amantes da boa música, para curtirem conosco as belezas musicais que não desaparecem com o tempo.

O primeiro artigo que apresentamos foi sobre os livros. O título foi: ***Livros – Para que os quero? Para que os tenho?*** Confesso que fiquei muito contente em iniciar uma página numa rede social, escrevendo sobre essa maravilha feita de papel impresso, onde se viaja no tempo, dá-se vazão à imaginação e se adquirem conhecimentos os mais variados possíveis, na

dependência do gosto de cada um de nós. No mesmo artigo discutimos um pouco sobre dois grandes filósofos, o francês Descartes e o pensador de origem portuguesa Espinosa, ambos do século XVII.

Entusiasmado com o primeiro artigo, enviei-o pelo *Whatsapp* a um grupo de ginecologistas/obstetras brasileiros. Eis que surpreso, e sem que tivesse imaginado que ocorreria, recebi uma mensagem de um colega paulista, com mais informações, sobre o importantíssimo papel de Descartes na ciência universal, cujo conteúdo foi compartilhado aqui nessa página.

Com muita satisfação temos sentido o carinho e as respostas de muitas pessoas ao assistirem/escutarem os vídeos e lerem nossos artigos. Em várias edições tivemos entre dez e onze mil visualizações e numa delas, batemos o recorde de mais de treze mil.

Tivemos várias participações de seguidores e seguidoras se manifestando acerca dos temas abordados, como as histórias das músicas antigas e as lembranças das próprias famílias, pais e avós, com os quais escutavam as canções quando crianças ou adolescentes.

Portanto, para nós tem sido motivo de muita alegria poder participar com a comunidade desse modo. Com assuntos de interesse, que tragam boas lembranças e conhecimentos.

Somos muito gratos a todos e todas que nos tem acompanhado. De nossa parte, pretendemos continuar com essas produções e divulgar o máximo possível as questões que julgamos importante abordar, como música, filosofia, arte, medicina, natureza.

Oportunamente, reuniremos todos os artigos publicados num documento único. A nossa página será transformada em um livro, com fácil acesso e que será disponibilizado a quem tiver interesse.

Em comemoração, para o vídeo desta semana, escolhemos um grande sucesso francês, composição musical de Joseph Kosma, em 1945, que foi criada para fazer parte do ballet "*Le rendez vou*". Posteriormente, o poeta surrealista Jacques Prévert escreveu a letra para o filme "*Les portes de la nuit*", uma película de Marcel Carné, de 1946.

Nesse filme a música foi interpretada por Yves Montand, que se tornou um grande cantor francês. Foi feita uma versão norte-americana por Jonny Mercer, em 1947 e cantada pela primeira vez por Jo Stafford (Autumn leaves). Mas tornou-se muito popular quando foi cantada por Nat King Cole. Vários outros americanos a gravaram, como Bob Dylan e o guitarrista e cantor inglês Eric Clapton.

A letra de *Les Feuilles Mortes* (As Folhas Mortas), tem início com uma declaração do cantor, confessando que ele gostaria tanto que ela se lembrasse dos dias felizes em que eram amigos; e compara a coleta de folhas mortas das árvores nos jardins com lembranças e arrependimento, que são levados para o esquecimento.

Recorda que eles se amavam e lembra da canção que ela cantava e que descreve como: “*C’est une chanson qui nous ressemble*”, em português: “*É uma canção que se parece conosco*”. É bastante romântica, bem ao gosto de inúmeras músicas francesas bem conhecidas.

Obrigado pela companhia neste primeiro ano!

Cuidem-se, e deixem seus bem-vindos comentários!

Rosires Andrade

Em 17/07/2021

*Link* para o vídeo na página do *Facebook*:

<https://fb.watch/78d98d50Vi/>

Referências:

*Wikipédia* - Les feuilles mortes / les portes de nuit

*Youtube* - les feuilles mortes / autumn leaves / les portes de nuit

## REDES SOCIAIS

### Doutor Rosires Andrade

*Facebook:*

<https://www.facebook.com/doutorrosiresandrade/>

*Youtube*

<https://bit.ly/3fokpfO>

*Playlist de Músicas no Youtube*

<https://bit.ly/35lumVC>

*Sites:*

<https://www.rosiresandrade.com.br/>

<https://www.cerhfac.com.br/>

### Edna Nunes – Romancista

*Site/Loja:*

<https://ednanunes.com.br/>

*Facebook:*

<https://www.facebook.com/ednanunes.escritos>

*Amazon:*

<https://amzn.to/3jhLu5u>

*Fim*